

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

TIMÓTEO MONTEIRO BORBA

OS BATISTAS DE MATO GROSSO DO SUL E O MDA: UMA HISTÓRIA E UM
DISCURSO

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 20/10/2016.

Vitória
2016

TIMÓTEO MONTEIRO BORBA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 20/10/2016.

OS BATISTAS DE MATO GROSSO DO SUL E O MDA: UMA HISTÓRIA E UM
DISCURSO



Trabalho final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa:
Análise do Discurso Religioso

Orientador: Dr. Nelson Kilpp

Vitória
2016

Borba, Timóteo Monteiro

Os batistas de Mato Grosso do Sul e o MDA / Uma história e um discurso / Timóteo Monteiro Borba. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2016.

x, 76 f. ; 31 cm.

Orientador: Nelson Kilpp

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2016.

Referências bibliográficas: f. 70-76

1. Ciências das religiões. 2. Análise do discurso religioso.
3. MDA. 4. Batistas. 5. Discurso religioso. 6. Convenção Batista de Mato Grosso. - Tese. I. Timóteo Monteiro Borba. II. Faculdade Unida de Vitória, 2016. III. Título.

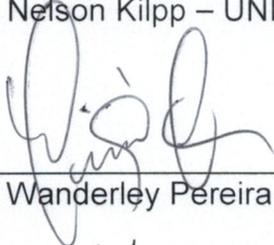
TIMÓTEO MONTEIRO BORBA

OS BATISTAS DE MATO GROSSO DO SUL E O MDA: UMA HISTÓRIA E UM
DISCURSO

Dissertação para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões no
Programa de Mestrado Profissional em
Ciências das Religiões da Faculdade Unida
de Vitória.



Doutor Nelson Kilpp – UNIDA (presidente)



Doutor Wanderley Pereira da Rosa – UNIDA



Doutor Kenner Roger Cazotto Terra – UNIDA



Dedicatória

Dedico esta dissertação aos presentes mais gratiosos que recebi de Deus.

À Silvia, o grande amor da minha vida e maior presente de Deus pra mim.

À Rafaely, minha primogênita, que me ensinou com mais exatidão o que é exercer fé.

À Lívia, minha caçula, que a cada dia me ensina o que verdadeiramente é ter graça.

Agradecimento

- Acima de todas as coisas, a Deus que me mostra, a cada segundo, suas provisões quem ele é.
- A minha família, parte fundamental do ser enquanto humano.
- A minha esposa e filhas por serem pacientes com minha pessoa em tantos momentos de ausência e por serem quem são, provendo-me um lar.
- A meus pais que, desde sempre, acreditam em mim e em minha capacidade, muitas vezes mais até que eu.
- Ao Pastor Dr. Marcelo Moura da Silva, por me encaminhar a este mestrado e ao sustento da CBSM.
- A CBSM por estar comigo no sustento dos estudos mesmo em tempo de tanta dificuldade financeira no qual se encontra nossa pátria.
- Ao meu orientador Dr. Nelson Kilpp por se preocupar tanto com minha pessoa e meu processo de estudo, ensinando-me assim, grandes lições de humildade.
- Ao meu amigo Vinícius Couzzi Mérida por me mostrar o grande valor da amizade preocupando-se com minha pessoa, entrando em contato comigo todos os dias nos últimos seis meses, acreditando em mim quando nem eu mais acreditei.
- Aos meus amigos Flávio e Davi, companheiros de mestrado e fortalecimento um ao outro na tão difícil situação quando se fica duas semanas longe de casa para estudar, os quais me mostraram em suas vidas o caráter de Cristo.
- A todos meus colegas da turma 2014.2 do Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES por fazerem parte da minha história.
- A quarta Igreja Batista em Três Lagoas – MS, pelo carinho e paciência.
- A Faculdade Unida de Vitória – ES por conduzir esse processo de mestrado com tanta dedicação e excelência.



“De tudo o que se tem ouvido, o fim
é: Teme a Deus, e guarda os seus
mandamentos; porque isto é o dever
de todo o homem.”

Eclesiastes, Bíblia Sagrada.

RESUMO

O presente trabalho parte de uma abordagem da história da Convenção Batista de Mato Grosso do Sul (CBSM), depois para a história do Modelo de Discipulado Apostólico (MDA) e destaca o fato de no ano de 2013 uma convenção batista estadual ter adotado para si um modelo de crescimento de igrejas nascido em uma igreja neopentecostal. Busca-se realizar a análise do discurso do MDA em relação à CBSM procedendo a partir de análise bibliográfica, de vídeos e de gravações. O mesmo se encontra em três capítulos: O primeiro é intitulado de “Os Batistas em Mato Grosso Do Sul”, onde são abordados os contextos históricos do nascimento da CBSM a partir e da divisão do Estado de Mato Grosso, da Convenção Batista Matogrossense e sua divisão com a Convenção Batista Centro América. O segundo capítulo com o título “O MDA e a Convenção Batista Sul-Mato-Grossense” explana sobre o fato da CBSM tomar a decisão de adotar um modelo de crescimento e desenvolvimento eclesial para servir às igrejas batistas de Mato Grosso do Sul, mas também é explanado sobre tal modelo e o mesmo é identificado como um modelo de vertente neopentecostal. Por fim, no terceiro capítulo intitulado de “O Discurso do MDA”, é realizada uma análise do discurso do MDA em relação a CBSM e no que resultou a adoção do modelo chamado de Modelo de Discipulado Apostólico.

Palavras-chave: Batistas, MDA, Análise do Discurso, Convenção Batista de Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

This work is part of an approach to the history of the Baptist Convention of Mato Grosso do Sul (CBSM), then the history of the Apostolic Discipleship model (MDA) and highlights the fact that in the year 2013 1 State Baptist Convention have adopted to himself a church growth model born in a Brazilian Church. The aim is to carry out the analysis of the discourse of the MOU regarding the CBSM proceeding from bibliographical analysis, videos and recordings. It is in three chapters: the first is titled "the Baptists in Mato Grosso Do Sul", where are the historical contexts of the CBSM from birth and the Division of the State of Mato Grosso, Mato Grosso Baptist Convention and his Division with the America Center Baptist Convention. In the second chapter with the title "the M.D.A. and the Southern Baptist Convention-Mato-Grossense explains about the fact of CBSM deciding to adopt a model of church growth and development to serve the Baptist churches of Mato Grosso do Sul, but is also explained on such a model and the same is identified as a neo-dimension model. And finally, in the third chapter titled "the MDA's speech", a discourse analysis of MDA regarding CBSM and what resulted the adoption of model called Apostolic Discipleship model.

Keywords: Baptists, MDA, discourse analysis, Baptist Convention of Mato Grosso do Sul.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIBAMS: Associação Centro das Igrejas Batistas do Estado de Mato Grosso do Sul

AD: Análise do Discurso.

CBB: Convenção Batista Brasileira.

CBSM: Convenção Batista Sul-Mato-Grossense.

IM: Igreja Multiplicadora

MDA: Modelo de Discipulado Apostólico.

MS: Mato Grosso do Sul.

MT: Mato Grosso.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 OS BATISTAS EM MATO GROSSO DO SUL	13
1.1. Primórdios batistas no mundo	13
1.2. Os batistas: do Brasil para Mato Grosso	15
1.2.1. Batistas em Mato Grosso (MT).....	16
1.2.2. As Primeiras Igrejas Batistas em Mato Grosso. As igrejas históricas	18
1.2.3. A Convenção Batista de Mato Grosso.....	20
1.3. A questão da divisão	23
1.3.1. Mato Grosso.....	24
1.3.2. A divisão de MT e o nascimento do MS	26
1.4. As convenções batistas: CBCA e CBMT/CBMS	28
2 O MDA E A CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE.....	31
2.1. O MDA: visão geral	33
2.1.1. O Reino de Deus.....	33
2.1.2. A Igreja do Senhor Jesus	34
2.1.3. A Igreja Local	35
2.1.4. A Célula.....	37
2.1.5. O discipulado um a um.....	38
2.2. Vertente religiosa do MDA.....	39
2.3. CBSM e MDA: a questão da adoção.....	44
3 O DISCURSO DO MDA	50
3.1. Primeiras Considerações	50
3.2. Bases analíticas	52
3.3. A análise.....	56
3.3.1. O primeiro nível, o fundamental	56
3.3.2. O segundo nível, o narrativo	58
3.3.2.1. A organização dos enunciados de estado: as quatro fases da estrutura	59
3.3.3. O terceiro nível, o discursivo	62
CONCLUSÃO.....	66
REFERÊNCIAS.....	70
ANEXOS	77

INTRODUÇÃO

Existe muita coisa escrita a respeito do desenvolvimento e história dos batistas no mundo, no Brasil, e até mesmo no Estado de Mato Grosso do Sul. Sabemos que os batistas brasileiros ligados à Convenção Batista Brasileira (CBB) formam uma denominação antiga e respeitável a ponto de ser chamada de histórica, porém, o que mais chama a atenção e nos faz voltar os olhos para essa denominação é o fato dela conseguir ter igrejas, associações regionais e convenções estaduais tão diferentes umas das outras, mesmo sendo todas elas ligadas à mesma convenção de abrangência nacional. Isso confirma o princípio batista da autonomia e autogovernança tanto das igrejas como das associações regionais e convenções estaduais batistas.

A maioria dos discursos proferidos a respeito de qualquer organização batista parte de uma interrogação formada a partir do princípio da autonomia das igrejas e instituições batistas. No Brasil, é possível perceber diversas igrejas batistas filiadas à mesma convenção, porém, com diferentes visões, projetos, estilos de culto e até mesmo diferentes interpretações a respeito da Bíblia, sem contar a diversidade de opiniões sobre o início da história dos batistas no Brasil. Isso acontece porque os batistas filiados à CBB não são ligados por subordinação, mas por cooperação, o que faz com que instituições convencionais e até mesmo igrejas e ministros, muitas vezes, discordem da própria interpretação que se tem a respeito da denominação. Uns se dizem tradicionais, outros, avivados e outros, até mesmo, pentecostais. Mas todos se consideram “verdadeiros” batistas.

O fato de cada instituição batista ser autônoma lhe dá direitos de escolher os próprios caminhos sem a intervenção denominacional para “ditar regras”, pois o elo que mantém uma organização é meramente a cooperação para o crescimento e o desenvolvimento institucional e religioso dos batistas.

Dada essa realidade e percebendo a especificidade da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, atualmente ligada à Convenção Batista Brasileira, me proponho a tentar responder algumas questões levantadas a partir da autonomia das igrejas e convenções batistas estaduais: É possível a uma convenção estadual considerada “tradicional” adotar para si um modelo de

crescimento e desenvolvimento de igrejas locais baseado na realidade de igrejas neopentecostais? Como se dão os discursos frente a realidades eclesiais diferentes? A Convenção Batista Sul-Mato-Grossense (CBSM) consegue transformar discursos de diferente natureza eclesial num discurso ideológico que faça sentido e esteja em conformidade com as diversas realidades das igrejas filiadas a ela?

Para responder tais perguntas foi necessário traçar um pano de fundo histórico que pudesse ajudar a entender a formação textual apresentada posteriormente. Este pano de fundo histórico consiste basicamente em: o início dos batistas no mundo, a presença dos batistas no Brasil e no Estado de Mato Grosso, bem como a convenção batista formada no Estado de Mato Grosso do Sul.

A seguir, aborda-se o modelo de crescimento e desenvolvimento de igrejas adotado pela convenção do Estado de MS e observa-se também como se dão os discursos de tal modelo frente à CBSM. Baseado no percurso gerativo de sentido usado na análise do discurso da semiótica greimasiana, busca-se verificar se houve, por parte da CBSM, uma reação discursiva que pudesse gerar uma interpretação e formação ideológica de outro discurso que melhor lhe pudesse servir para enfrentar suas necessidades.

O modelo de crescimento e desenvolvimento de igrejas locais chama-se MDA (Modelo de Discipulado Apostólico). Tal modelo não é visto com bons olhos por parte de alguns. Já por outros é visto com entusiasmo. Basta perceber o parecer do Grupo de Trabalho da comissão especial do conselho geral da Convenção Batista do Estado de São Paulo,¹ que é contrário ao modelo, em contraposição à decisão da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense de adotar o MDA como modelo de crescimento e desenvolvimento de igrejas locais.

¹ Relatório da Comissão Especial do Conselho Geral da CBESP para prestar parecer sobre o Modelo de Discipulado Apostólico – MDA. Disponível em: <http://cbesp.org.br/images/documentos/parecer_gt_sobre_mda.pdf> Acesso em: 07 out. 2015.

1 OS BATISTAS EM MATO GROSSO DO SUL

1.1 Primórdios batistas no mundo

Ao se tratar da história denominacional dos batistas, deve-se destacar que somente a partir dos movimentos puritanos e separatistas, adotou-se o nome “batista”. Antes eram diversos grupos com diversos nomes que “hostilmente” foram chamados com diversos nomes. A partir do século XVII, tem-se uma organização denominacional, ou seja, grupos religiosos que se autodenominam batistas. É o que afirma Anderson: “A origem histórica da denominação batista se encontra no século XVII, relacionada com a revolta dos puritanos separatistas ingleses contra a tirania de uma igreja estabelecida” (tradução nossa)².

Nos primeiros anos do século XVII, com o desenvolver de problemas religiosos e políticos entre a Igreja Romana e a Igreja da Inglaterra (Anglicana), advindos do puritanismo, tem-se as primeiras “instituições religiosas” chamadas de batistas.

Era bastante confusa a situação religiosa da Inglaterra no início do século XVII. A religião oficial era a Anglicana, firmemente estabelecida durante o longo reinado de Isabel. Mas ainda permaneciam muitos católicos romanos, apesar das leis existentes contra eles. Logo no início do reinado de Jaime I³, que substituiu Isabel, houve uma terrível trama católica, a chamada conspiração das pólvoras, que pretendia fazer voar pelos ares, numa tremenda explosão, o rei e todo o parlamento. Essa conspiração, descoberta a tempo provocou repressão maior e maior repulsa do povo inglês pelo catolicismo romano. Mas dentro da igreja anglicana havia também um grupo dissidente, os puritanos.⁴

Sobre os puritanos, Olson afirma que existiram duas linhas de pensamento: puritanos e puritanos separatistas. O primeiro grupo, acreditava na reforma gradual da igreja anglicana, de dentro para fora; já os separatistas acreditavam na total corrupção da igreja, sendo impossível uma reforma.

² ANDERSON, Justo. *Historia de los Bautistas: sus bases y principios*. T. I. 6.ed. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 2004, p.38. “*El origen histórico de la denominación bautista se encuentra en el siglo XVII, relacionado con la revuelta de los puritanos separatistas ingleses contra la tiranía de una iglesia establecida*”.

³ O autor faz referência aqui ao rei James I (ou Tiago I em português brasileiro).

⁴ PEREIRA, José dos Reis (da Silva). *História dos Batistas no Brasil*. 3 ed. ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 49.

Nas primeiras décadas do século XVII, os puritanos começaram a discutir a respeito da natureza da igreja ideal. Alguns queriam permanecer na Igreja da Inglaterra a qualquer custo para continuar tentando reformá-la. Outros insistiam que a igreja estatal era irreversivelmente corrupta e poluída, longe de qualquer possibilidade de reforma. Estes se separaram da Igreja Anglicana e formaram igrejas independentes que seguiam a forma congregacional de governo eclesiástico. Cada igreja seria autônoma, com governo próprio, escolheria seu próprio pastor e tomaria suas próprias decisões a respeito do culto e suas práticas.⁵

Roger Olson ainda afirma que “os batistas eram os puritanos separatistas e congregacionais que resolveram abandonar o batismo infantil e adotar a prática anabatista do batismo dos crentes”⁶ também, Hurlbut destaca que os batistas “... a princípio, estavam unidos com os independentes ou congregacionais, mas pouco a pouco tornaram-se um corpo independente.”⁷

Necessário se faz, citar John Smyth, religioso formado na universidade de Cambridge, que, em 1606, se aliou aos separatistas na cidade de Gainsborough e logo foi escolhido como pastor pela própria comunidade dadas as suas qualidades. Por motivo das perseguições anglicanas aos puritanos e separatistas pelo rei Tiago I, refugiou-se nos Países Baixos⁸, onde dentro de uma comunidade de língua inglesa se sustentou como médico e, na cidade de Amsterdam, organizou a segunda igreja separatista. Smyth se convenceu de que uma igreja deveria ser composta de pessoas regeneradas e, logo após, batizadas mediante profissão de fé, desfazendo assim, a validade do pedobatismo, dessa forma inconscientemente aderiu ao catabatismo, afirmando que o batismo pelo qual passara não possuía nenhum significado. Não conhecendo ninguém autorizado para ministrar tal ato batismal, solicitou a Thomas Helwys que o batizasse. O mesmo não aceitou alegando que tal iniciativa deveria partir do pastor. Assim, Smyth batizou a si mesmo e a outras 36 a 40 pessoas, organizando, então, a primeira igreja batista no mundo, localizada na cidade de Amsterdam, em 1609, de fala inglesa. Após a perseguição anglicana, Thomas Helwys regressou à Inglaterra e, em

⁵ OLSON, Roger E. *História da teologia cristã: 2 000 anos de tradição e reformas*. São Paulo: Editora Vida, 2001, p. 508.

⁶ OLSON, 2001, p. 509.

⁷ HURLBUT, Jesse Lyman. *História da Igreja Cristã*. Miami: Editora Vida, 1979, p. 188.

⁸ País que atualmente e popularmente é conhecido como Holanda, porém, não se citou tal nome aqui, por motivo de existir províncias dentro dos países baixos com o nome de Holanda. A Holanda do Sul e a Holanda do Norte. Outro nome possível de se chamar o país, é Neerlândia

1611/1612, organizou a primeira igreja batista em solo inglês na cidade de Londres, onde ficaram conhecidos como batistas gerais, pois refutavam as doutrinas calvinistas. Os batistas gerais afirmam que Jesus Cristo morrerá por todos os homens, não somente pelos eleitos⁹, pois admitiam a redenção de todos, caso cressem.¹⁰

1.2 Os batistas: do Brasil para Mato Grosso.

No Brasil, o movimento batista é iniciado com fugitivos da “guerra civil americana” ou a “Guerra da Secessão”, que estourou por volta de 1861 e com a derrota dos confederados, muitos norte-americanos propuseram-se a fugir e emigrar para outros países para reconstruir suas vidas e culturas, inclusive para o Brasil.

A presença dos batistas no Brasil deve-se, a princípio, a uma fuga social de problemas internos nos Estados Unidos da América.

...várias levas de imigrantes sulistas deixaram sua pátria em demanda da terra brasileira. Localizaram-se em lugares diversos, mas o grupo mais bem-sucedido foi o que se estabeleceu no interior da Província de São Paulo, em Santa Bárbara, próximo de Campinas.¹¹

A vida religiosa do grupo que se assentou nas proximidades de Santa Bárbara continuava sendo exercida, porém, de maneira simples. No início, eram feitos cultos domésticos até que no ano de 1871, foi fundada a Primeira Igreja Batista no Brasil em Santa Bárbara d’Oeste e em 1879, a Segunda Igreja Batista no Brasil na Estação de Santa Bárbara. Os cultos eram realizados na língua nativa dos colonos dificultando a atividade missionária.¹²

Em 15 de outubro de 1882 foi organizada, na cidade de Salvador da Bahia, a Primeira Igreja Batista Brasileira com 5 membros o intuito de fazer

⁹ Entende-se “eleitos”, aqui, como um grupo específico e limitado de pessoas, e não como todos os que creem.

¹⁰ Cf. MUIRHEAD, H. H. *O cristianismo através dos séculos*. V. III. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1949, p. 129-131; PEREIRA, 2001, p. 49-51; WALKER, Williston. *História da Igreja Cristã*. V. I e II. 4. ed. Rio de Janeiro: JUERP; São Paulo: ASTE 1983, p. 146.

¹¹ HARTER, Eugene C. *A colônia perdida da confederação*. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1985, p. 20.

¹² Cf. OLIVEIRA, Betty Antunes de. *Centelha em restolho seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 377-383; PEREIRA, 2001, p. 69.

missão em meio ao povo brasileiro. Adotou-se a declaração de fé de New Hampshire, que posteriormente seria chamada de Declaração de Fé das Igrejas Batista do Brasil. Durante os primeiros 25 anos de trabalho, foram organizadas “83 igrejas com aproximadamente 4.200 membros.”¹³

Somente em 1907 foi organizada uma Convenção Batista de abrangência nacional, que foi denominada Convenção Batista Brasileira. A sessão solene de instalação contou 43 participantes diretos, chamados de mensageiros.¹⁴

Em Resumo, pode-se afirmar que os trabalhos batistas em Santa Bárbara e em Salvador, tiveram motivos diferentes: em Santa Bárbara, tinha-se o objetivo de reunir os batistas imigrantes vindos dos Estados Unidos e manter seu sistema de culto. O trabalho batista iniciado na cidade de Salvador da Bahia, por outro lado, tinha cunho explicitamente missionário, pois o objetivo principal era estender a fé batista ao povo brasileiro. Porém, sem o trabalho batista em Santa Barbara (Batistas no Brasil), possivelmente a história também teria sido diferente em Salvador (Batistas Brasileiros). A partir desses dois polos, os batistas se expandiram pelo território nacional, inclusive para o estado de Mato grosso.

1.2.1 Batistas em Mato Grosso (MT)

Após a organização da Primeira Igreja Batista na Bahia instalada na cidade de Salvador, houve um aumento na motivação dos missionários vindos dos Estados Unidos da América, os quais, segundo Nogueira, tinham a preocupação com a evangelização, mas também com a plantação¹⁵ de novas igrejas batistas nos mais diversos Estados brasileiros. Tal preocupação impulsionou o crescimento da denominação batista no Brasil.

Embora a preocupação e empenho dos missionários ajudassem no crescimento denominacional, pode-se dizer que o constante desenvolvimento

¹³ Institucional histórico contido no site oficial da Convenção Batista Brasileira. Disponível em: <http://www.batistas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=12&limits tart=2>. Acesso em: 13 jun. 2015.

¹⁴ Institucional histórico contido no site oficial da Convenção Batista Brasileira. Disponível em: <http://www.batistas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=12&limits tart=2>. Acesso em: 13 jun. 2015.

¹⁵ Termo utilizado para se referir à organização de igrejas.

brasileiro também impulsionou o crescimento de tal denominação. No MT, os primeiros batistas que chegaram a suas terras, foram a trabalho para desenvolvimento e crescimento da União. A região oeste atraía muitas pessoas, por causa das terras férteis com baixos valores para compra.

Os primeiros batistas que chegaram em Mato Grosso eram Membros de igrejas batistas do Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro, Que adquiriram terras na região, outros que vieram para trabalhar na construção da estrada de ferro noroeste do Brasil, e militares destacados para servir o exército e à marinha nas cidades de Corumbá e no território federal que é a atual cidade de Ponta Porã. Pessoas de todas as partes do Brasil eram atraídas para a região oeste com a expectativa de terras férteis e a preços irrisórios.¹⁶

Também Lima destaca:

Os primeiros batistas que adentraram as terras mato-grossenses eram membros de igrejas batistas do Estado de São Paulo e também do Rio de Janeiro, e estavam de mudança para estas terras por terem adquirido propriedades nesta região, que estava sendo descoberta. Outro fator era o grupamento de militares que estavam sendo destacados para servir ao Exército e à Marinha nas regiões de fronteira, mais especificamente na cidade de Corumbá. O grande êxodo para a região oeste do Brasil naquele tempo era alimentado pelo sonho de adquirir terras com preços baixos e acessíveis, além de uma vida melhor e promissora; o que ocasionou um encontro de várias denominações protestantes, que ao se descobrirem, se organizavam e começavam com encontros para estudo da palavra de Deus.¹⁷

Um grupo de encontro reunia-se na cidade de Corumbá¹⁸, que, no período de 1890 a 1910 atraiu muitas pessoas interessadas na prosperidade econômica e, tornando-se o mais importante centro comercial da região no

¹⁶ NOGUEIRA, Sergio. *Ann Mae Louise Wollerman: recorte bibliográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*. Dourados: INOVE, 2004, p. 48.

¹⁷ LIMA, B. Joaze. *A prática social das Igrejas Batistas de Campo Grande – MS: Uma análise histórica e conceitual a partir da práxis transformadora*. 2013. 160 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, p. 91-92.

¹⁸ A cidade de Corumbá, conforme a história oficial, foi fundada no dia 21 de setembro de 1778 para proteger, defender e consolidar o domínio da fronteira do sul de Mato Grosso para a Coroa Portuguesa. A cidade foi fundada sob a liderança do 4º Governador da Capitania do Estado de Mato Grosso, o capitão General Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. Os povos que habitavam na região de Corumbá e as terras de Mato Grosso foram os Bororos, Guatós, Terenas, Gunas entre outros. Cf. PROENÇA, Augusto César. *Corumbá de todas as graças*. Corumbá: do Autor, 2003. p. 20-21.

início do século XX. Aí foi fundada a primeira Igreja Batista do Estado do Mato Grosso.

1.2.2 As Primeiras Igrejas Batistas em Mato Grosso. As igrejas históricas.

Em 1910, um ex-membro da Igreja Batista em Rio Largo, Alagoas, que estava morando em Corumbá, soube que na cidade de Porto Murtinho havia um crente batista do sul, José Correa Brasil, que era pregador do evangelho. Enviou-lhe uma carta convidando para ir a Corumbá. O pregador aceitou o convite e foi para a “Cidade Branca”¹⁹ e rapidamente deu início à pregação na residência do Tenente Joaquim de Queiroz, que era da Igreja Episcopal.²⁰

Sobre as pregações na residência do Tenente Joaquim de Queiroz, João Gregório Urbieta comenta em sua autobiografia:

O homem convidava-nos para assistirmos o culto nas quartas-feiras e domingos em casa do tenente Queiroz, da Igreja Episcopal. Fui à Casa de meus pais e convidei-os. Na primeira quarta-feira estávamos todos no culto e nunca mais perdemos uma reunião.²¹

Porém, a influência do catolicismo era muito forte nas esferas públicas de Corumbá. Por isso, José Correa Brasil, mais conhecido como Brasil, escreveu um panfleto público condenando o fumo e assinou o panfleto como pastor. Mas esse título que não lhe era de direito, de modo, que esse ato foi suficiente para iniciar uma perseguição²² e um processo por falsidade ideológica²³ contra José Correa Brasil que foi forçado a fugir de Corumbá. Sobre este caso, Urbieta comenta a seguir.

Certa noite, estávamos assistindo o culto em casa do tenente Cunha Pontes, quando um grupo de homens posta-se na frente da casa. Reconheci no meio da chusma, as autoridades e os redatores do jornal onde eu trabalhava. Saí à rua e convidei-os a entrar. – Não -

¹⁹ Designação popular da cidade de Corumbá.

²⁰ MESQUITA, A. N. *História dos Batistas*. V. II. Casa Publicadora Batista. 1940. p. 242

²¹ URBIETA, João Gregório. *Semeando a boa semente: autobiografia do pastor João Gregório Urbieta*. Rio de Janeiro: Evangélica Dois Irmãos, 1960, p. 23.

²² URBIETA, 1960, p. 25.

²³ MESQUITA, 1940, p. 422.

disse-me o Promotor da Justiça, nós viemos aqui para meter o pau nesse sujeito. E apontou para o pregador.²⁴

Ainda diz mais Urbieta.

O Promotor Público não arrefeceu o calor do seu intento, apenas mudou de tática. Tratou de processar o pregador, e este foragiu-se. Ficamos nós respondendo inquérito judicial.²⁵

Nesse período, chega às mãos de João Gregório Urbieta um exemplar de “O Jornal Baptista”, periódico com onze anos de circulação, então, no mesmo instante o mesmo escreve para o redator do periódico “O jornal Baptista” explicando a embaraçosa situação e pedindo que lhes fosse mandado um ministro batista. Foi, então, enviado para Corumbá o missionário A.B. Deter, que chega à no dia 05 de agosto de 1911. No dia 20 do mesmo mês, é organizada a Primeira Igreja Batista em Mato Grosso com 57 membros, 53 conversos e 04 membros que portavam cartas demissórias da igreja de Rio Largo, Alagoas.²⁶

Após organizada a Primeira Igreja Batista do Estado de Mato Grosso, houve um despertar de interesse e uma preocupação maior em propagar a pregação e organizar mais igrejas ao longo da Ferrovia Noroeste Brasil (NOB), a qual servia de meio de transporte e locomoção, abastecimento do comércio e escoamento de produtos. A NOB teve um importante papel na propagação e crescimento dos batistas principalmente no sul de MT, pois servia de transporte para muitos missionários, pastores e evangelistas, incentivando, assim, o nascimento e organização de pelo menos mais quatro igrejas: em Aquidauana, Campo Grande, Três Lagoas e Ponta Porã.

A segunda igreja batista a ser organizada no estado de MT, foi na cidade de Aquidauana. Por volta de 1913, Silidônio Urbieta transfere-se de Corumbá para Aquidauana juntamente com sua família, e, sem perda de tempo, logo começa a pregação. Por volta de 1914, o pastor Pedro Sebastião Barbosa foi reforçar o trabalho e batizou os convertidos. Organiza-se, então, em 17 de Janeiro de 1915, a segunda igreja batista nas terras de MT. Na mesma época

²⁴ URBIETA, 1960, p. 25.

²⁵ URBIETA, 1960, p. 26.

²⁶ URBIETA, 1960, p. 28-29.

que Aquidauana experimentava um notável crescimento por causa da presença da estrada de ferro da NOB e pela chegada dos militares na formação do quartel.

O trabalho batista encontra-se em pleno desenvolvimento, mas há no momento somente um pastor para todo o MT, Pedro Sebastião Barbosa, residente na cidade de Corumbá. Assim, foram consagrados Francisco Correa de Araújo para pastorear Aquidauana e Silidônio Urbieta para pastorear a primeira igreja batista na cidade de Campo Grande²⁷. Essa igreja começou com um jovem que fora designado para cumprir serviço militar na cidade de Corumbá e retornou a Campo Grande convertido à fé batista. Seu nome era Manuel Carlos de Souza Rondon²⁸. O mesmo começou a fazer reuniões à sombra de árvores, e, quando o grupo cresceu, buscou ajuda na igreja batista presente na “Cidade Branca” e aos amigos da recém organizada igreja em Aquidauana, de onde em 1916 vieram os Urbieta. Silidônio, pai de João Gregório Urbieta, veio a se tornar o primeiro líder espiritual da igreja que se organizou em 29 de dezembro de 1917²⁹ e foi a terceira igreja batista a ser organizada no estado de MT.

1.2.3 A Convenção Batista de Mato Grosso

No ano de 1918, em uma reunião da Convenção Batista Brasileira realizada na cidade de Vitória, ES, decide-se que a responsabilidade do desenvolvimento dos trabalhos batistas no MT seria de responsabilidade do “campo paulistano”³⁰, o Estado ainda era visto como um “campo missionário”, pois encontrava-se em plena gênese e não organizado institucionalmente. A responsabilidade desta obra missionária recaiu sobre o missionário norte americano Ernest A. Jackson e, a partir de 1922 sobre seu sucessor o

²⁷ NOGUEIRA, 2004, p. 53.

²⁸ PRADO, J. C. *A história da Primeira Igreja Evangélica Batista de Campo Grande*. Campo Grande: Alvorada, 2000, p. 25.

²⁹ NOGUEIRA, 2004, p. 53-54.

³⁰ Possivelmente a atual CBESP – Convenção Batista do Estado de São Paulo - <<http://cbesp.org.br/>>. Acesso em: 07 out. 2015.

missionário Wattie Bethea Sherwood que trouxe grande contribuição e crescimento aos batistas mato-grossenses até o ano de 1951³¹.

Sergio Nogueira data o início da Convenção Batista Mato-grossense³² como sendo em 02 de dezembro de 1948. Porém, a gênese da formação institucional/convencional entre os batistas presentes nos “campos de Mato Grosso” parece ter ocorrido antes, pelo menos cinco anos antes da data apresentada por Nogueira. Isso se apoia no “Livro do Mensageiro”³³ da 69ª assembleia da Convenção Batista do Estado de Mato Grosso do Sul, que aceita a reunião do dia 25 de maio de 1943 realizada na Igreja Batista em Campo Grande contando com a presença de 11 igrejas batistas do MT como uma assembleia convencional oficial e constituinte. De acordo com esta fonte, a assembleia de 1948 é considerada como sendo a terceira realizada³⁴. Tem-se também, a afirmação da ata da assembleia da Associação Evangelística Batista Matogrossense que afirma o seguinte:

O irmão Dr. Rafael Góia Martins, tomando a palavra como presidente, por aclamação, do Instituto Bíblico organizado pela Igreja Batista local, declarou em breve alocução que os representantes das varias Igrejas do vasto campo Matogrossense resolveram se organizar em 'Associação', para efeito de maior coesão das forças batistas dispersas nos mais vários setores de tão grande campo [...]³⁵

Não se inviabiliza a proposta histórica levantada por Nogueira, porém, sua proposta³⁶ deve ser entendida como uma reestruturação de um organismo já existente, ou seja, pela perspectiva de uma evolução institucional daquilo que já existe, e, com o passar do tempo, e a organização de mais igrejas no campo matogrossense, tal instituição foi ganhando diferentes formas.

Isso se percebe no texto citado abaixo, que aponta para a reestruturação de uma instituição já existente e não para o seu início, pois pressupõe-se a realização de duas assembleias institucionais dos batistas no Estado do Mato

³¹ ROCHA, Márcio José de Oliveira. *Ana Wollerman: Educação e Evangelização em Amambai - MS (1947-1954)* - (Dissertação de mestrado). Dourados, MS: UFGD, 2013. p. 53.

³² Refere-se a mesma como Convenção Estadual de Mato Grosso. Cf. NOGUEIRA, 2004. p.90.

³³ LIVRO DO MENSAGEIRO. 69ª ASSEMBLEIA DA CBSM. Campo Grande, MS: Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, 2015. p. 6.

³⁴ LIVRO DO MENSAGEIRO. 69ª ASSEMBLEIA DA CBSM. Campo Grande, MS: Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, 2015. p. 6.

³⁵ ASSOCIAÇÃO EVANGELÍSTICA BATISTA MATOGROSSENSE. Ata da 1ª Reunião de 25 de maio de 1943 Folha 1a Cf. Anexo.1.

³⁶ A data de 1948.

Grosso anteriores a 1948: a de 1943 e a de 1944. Daí em diante não houve mais reuniões institucionais, ocorrendo a próxima somente no ano de 1948, na qual se destaca.

Tomando a palavra o irmão Sandoval diz ser o nosso trabalho um caso especial e que a **nossa Convenção está renascendo**, por isso é necessário incluir as referidas Igrejas mesmo não tendo representação.³⁷ (Destaque nosso).

A organização oficial da Convenção Batista Matogrossense se caracteriza pelo desvencilhamento do “campo paulistano” por parte das igrejas batistas mato-grossenses. Isso se evidencia no fato de que na organização da Convenção Batista Matogrossense se fez presente um visitante de honra que representava o campo paulistano³⁸. Essa presença certamente marcou a legitimação da novel Convenção.

No ano da organização da Convenção Batista Matogrossense, havia no Estado de Mato Grosso, estatisticamente a seguinte realidade³⁹:

ESTATÍSTICA GERAL DAS IGREJAS BATISTAS NO MATO GROSSO (1948)					
Igrejas organizadas	Congregações	Pontos de pregação	Número de pastores	Miss. norte-americanos (2 casais)	Total de membros
16	10	20	6	4	947

A despeito da realidade apresentada, pode-se ver que nos anos seguintes, haveria um crescimento expressivo dos batistas em MT, não só na parte sul, mas também na norte do Estado de Mato Grosso. Sobre esse expressivo crescimento Rocha se manifesta da seguinte forma:

³⁷ CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE. Ata da 1ª Reunião de 02 de dezembro de 1948. Folha 1a Cf. Anexo.2.

³⁸ Cf. CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE. Ata da 1ª Reunião de 02 de dezembro de 1948. Folha 1a Cf. Anexo.2.

³⁹ ALMANAQUE BATISTA. Publicação anual do departamento de estatística e história da Junta de Escolas Dominicais e Mocidade da Convenção Batista Brasileira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1950, p. 52-54.

Os números mostram que havia pouca expressividade dos batistas no Mato Grosso, mas já sinaliza que, pelo menos, nos cinco ou dez anos seguintes, relativamente dobrariam estes números, pois o processo de desenvolvimento e crescimento de uma igreja batista se dá na seguinte lógica: abre-se um ponto de pregação; em seguida este se transforma em Congregação; que por fim é organizada eclesiasticamente como Igreja independente e autossustentável que a partir de então abrirá suas próprias frentes missionárias.⁴⁰

Apesar de a nova Convenção Batista ter poucos obreiros, haveriam muitas possibilidades de crescimento da denominação batista neste grande “campo missionário”. A primeira Igreja Batista em Cuiabá, organizada no dia 03 de maio de 1953 foi a primeira igreja batista na região norte de MT⁴¹. A partir daí organizaram-se, por volta de 1955, a primeira Igreja Batista em Rondonópolis⁴², em 1956, a primeira Igreja Batista em Jaciara⁴³ e, em 1963 a primeira Igreja Batista em Cáceres⁴⁴, dando assim, início ao trabalho batista também no norte do MT.

1.3 A questão da divisão.

O desenvolvimento, expansão e crescimento da denominação batista no norte do Estado de MT foram tardios em relação às cidades do sul do Estado, tanto é que somente quase meio século⁴⁵ após a organização da primeira igreja batista no sul do Estado, foi organizada a primeira igreja batista no norte do MT.

Havia distâncias muito grandes a serem percorridas entre as cidades mato-grossenses. Os meios de transporte não eram tão desenvolvidos e a extensão territorial do Estado era uma das maiores na década de 60. Somente no ano de 1963, a primeira igreja batista organizada em Cuiabá recebeu uma assembleia da Convenção Batista Matogrossense. Das 33 assembleias convencionais realizadas até o ano de 1979, somente quatro se realizaram na

⁴⁰ ROCHA, 2013, p. 54

⁴¹ Disponível em: <<http://pibcuiaba.com.br/>>. Acesso em: 07 out. 2015.

⁴² Disponível em: <<http://pibrondonopolis.org.br/>>. Acesso em: 07 out. 2015.

⁴³ Disponível em: <<http://pibjaciara.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 07 out. 2015.

⁴⁴ Disponível em:

<http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=35476¬icia=em_come_moracao_aos_seus_53_anos_1_igreja_batista_de_caceres_organiza_palestras>. Acesso em: 07 out. 2015.

⁴⁵ Mais precisamente 42 anos. A Primeira Igreja Batista em Corumbá foi organizada em 1911 e a Primeira Igreja Batista em Cuiabá em 1953.

região norte de MT⁴⁶, já que a maioria das igrejas batistas se encontravam na região sul.

Se o estado de Mato Grosso possuía uma extensão territorial tão grande que representava uma dificuldade para a administração de poucas igrejas associadas a uma convenção batista, o mesmo certamente valia para a administração pública. Uma divisão – ou algumas divisões - estavam prestes a acontecer: governamentais e institucionais religiosas. Como a convenção tinha uma abrangência estadual, a divisão religiosa seria consequência de uma divisão estatal visto que a convenção que fora organizada tinha abrangência estadual.

Para entender as divisões estadual e religiosa convencional, é necessário fazer uma breve descrição histórica do estado de Mato Grosso.

1.3.1 Mato Grosso.

O Estado de MT surgiu através da busca de mão escrava, Pascoal Moreira Cabral ia subindo o rio Coxipó - Mirim atrás de índios⁴⁷ e, por volta do ano de 1718, descobriu abundância aurífera. Esse fato despertou, no ano de 1719, uma enorme corrida pelo ouro, que ajudou a povoar a região. Em 8 de abril de 1719, foi criado o Arraial da Forquilha, o que posteriormente seria a cidade de Cuiabá. Simultaneamente, os Leme, bem estruturados e com escravos, fixaram parada mais a sul e fundaram a fazenda Camapuã.⁴⁸

A corrida pelo ouro ajudou a povoar e desenvolver vários povoados das redondezas, mas no início de 1727, o Capitão General de São Paulo, Dom Rodrigo César de Menezes, elevou o Arraial da Forquilha, também conhecido como Arraial de Cuiabá, à categoria de vila, a qual se tornou a Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Porém a mesma começou a ser despovoada por causa da extorsão fiscal dos mineradores por parte dos governantes paulistas. Por isso, os mineradores, foram procurar ouro cada vez mais distante de Cuiabá. Em 1734, Fernando e Artur Paes de Barros, que estavam à busca

⁴⁶ LIVRO DO MENSAGEIRO. 69ª ASSEMBLEIA DA CBSM. Campo Grande, MS: Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, 2015. p. 6.

⁴⁷ A palavra **índios** aqui refere-se aos nativos das terras que atualmente são chamadas de terras brasileiras.

⁴⁸ Disponível em: <<http://www.ms.gov.br/institucional/perfil-de-ms/>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

de índios, descobriram, nas margens do rio Galera, no vale do Guaporé, um veio aurífero que denominaram de Minas do Mato Grosso.⁴⁹

Mas a exploração aurífera não é eterna e, em um determinado momento, as fontes naturais de metais valiosos chegam a escassez. Agora, cabe levantar alguns questionamentos. Para um número relevante de pessoas chegar às terras cuiabanas para a exploração aurífera, alguma notícia sobre uma importante presença desse material precioso deve ter sido espalhada, mas, com que proporção esta notícia foi divulgada? Outro questionamento a ser levantado aqui é se a quantidade de ouro nos locais minerados seria suficiente para sustento e desenvolvimento da região apesar da extorsão fiscal. Por quanto tempo? Sobre as questões levantadas, explana Correa:

As notícias com proporções lendárias e fantasiosas a respeito da descoberta do ouro na região atraíram pessoas de todas as partes, porém foram maiores que a própria quantidade do metal precioso. A grande quantidade de imigrantes alocados em Cuiabá provocou a escassez dos recursos locais já limitados, de forma que se fez necessário que paralelo à mineração tivesse início a atividade agropecuária de subsistência, contemplando a exploração de cana de açúcar e a criação de gado, além do extrativismo vegetal. O 'ciclo do ouro cuiabano', porém, entrou em decadência rapidamente, já na primeira metade do século XVIII Cuiabá sofreu com o êxodo populacional e passou a viver num isolamento após o encerramento de seu curto ciclo econômico.⁵⁰

Não se pode esquecer que, entre 1761 e 1766, disputas territoriais foram travadas entre portugueses e espanhóis, mas, depois do referido período os espanhóis retiraram-se daquela região. A região das Minas do Mato Grosso, no entanto, somente passou a ser território brasileiro depois que os conflitos fronteiriços com os espanhóis deixaram de acontecer. Isso se deu por volta de 1802. E com “a independência do Brasil em 1822, passou a ser a Província de Mato Grosso, e com a República em 1899, a denominação passou a Estado de Mato Grosso.”⁵¹

⁴⁹ Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/historia>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

⁵⁰ CORREA, Línive de Albuquerque. *História, Imprensa e Política: a divisão do Estado do Mato Grosso nas páginas da Folha de São Paulo*, 2014, p. 3. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20\(156\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20(156).pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2015.

⁵¹ Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/historia>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

1.3.2 A divisão de MT e o nascimento do MS

O início do povoamento das terras mato-grossenses não pode ser entendido como um fato isolado, pois, mesmo afirmando que o povoamento das regiões do Estado do Mato Grosso se deu primordialmente por causa das minerações, se forem consultados os veículos oficiais tanto do Estado do Mato Grosso quanto do Estado do Mato Grosso do Sul, serão encontradas duas perspectivas diferentes sobre o início do desenvolvimento deste território, dependendo do olhar geográfico regional. No veículo eletrônico⁵² do Governo do Estado do Mato Grosso, encontra-se a história de que MT desenvolveu-se primariamente por causa do ouro na região do que atualmente chama-se de Cuiabá, mas, no endereço eletrônico do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, é identificada a história dos irmãos Leme, que fundam a Fazenda Camapuã no mesmo período na região sul de MT⁵³.

Sobre isso, Correa se posiciona da seguinte maneira:

Dessa forma é possível verificar que norte e sul receberam influências distintas já em sua colonização, o que acabou por gerar conflitos de interesses entre as duas regiões. Os migrantes que chegaram ao norte desde o período da descoberta do ouro em Cuiabá eram, em sua maioria, lavradores sem terra ou sitiante que vendiam suas possessões para tornarem-se 'pequenos fazendeiros' no Mato Grosso. Já os responsáveis pela ocupação do sul foram atraídos pelas terras férteis, baratas e pela quantidade de gado bravo dos campos de vacaria, aí encontrados abundantemente em detrimento da ausência do ouro. Nenhuma atividade econômica, porém, foi capaz de integrar o Norte e o Sul de Mato Grosso.⁵⁴

Segundo as afirmações feitas acima, as regiões norte e sul do Mato Grosso, mesmo pertencendo ao mesmo Estado, de certa forma não tinham relações culturais originárias e nem de desenvolvimento cultural e financeiro. Pois o sul de MT desenvolveu a atividade pecuária de maneira a chamar a atenção tanto de brasileiros como de estrangeiros de modo que, no período de 1889 a 1930, a atividade pecuária além de ser destacada como uma das maiores riquezas da região sul ganha força, por causa da proximidade geográfica com os grandes mercados consumidores.⁵⁵

⁵² Refere-se ao site do Governo de MT. <<http://www.mt.gov.br/historia>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

⁵³ Disponível em: <<http://www.ms.gov.br/institucional/perfil-de-ms/>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

⁵⁴ CORREA, 2014, p. 3.

⁵⁵ CORREA, 2014, p. 3.

A região sul ganhava expressão e importância política com o crescimento da pecuária e a fundação de vilas e cidades. Isso só foi possível graças à organização do escoamento de produção e à locomoção e organização pessoal e cultural. Portanto, merece destaque a ferrovia que ligava o sul de Mato Grosso a São Paulo. Sobre isso, Escreve Santos:

A importância sócio-econômica e política do Sul de Mato Grosso acentua-se, na medida em que ocorre a sistematização da criação do gado, a posse da terra e a formação de vilas e cidades, concomitante a esses fatores ocorre a instalação da Companhia Matte Larangeira e a ligação ferroviária entre o Sul de Mato Grosso e São Paulo.⁵⁶

A região sul de MT, por facilidade de locomoção e escoamento comercial de carne bovina para o Estado de São Paulo, de certa forma, recebia muito mais da cultura paulista do que da cultura nortista, tanto, que quando em 1932 estoura a “Revolução Constitucionalista” alguns do sul de MT, segundo Correa foram os únicos de fora de São Paulo a aderirem ao movimento revolucionário.⁵⁷ Merece destaque a afirmação divulgada por Silva:

...Mato Grosso é um prolongamento de São Paulo. As nossas principais e mais antigas famílias vieram da brava gente paulista, dos bandeirantes que fizeram os limites do Brasil. Foram os paulistas que levantaram as nossas principais cidades. Fomos uma parte de São Paulo.⁵⁸

Não se pretende aqui levantar os vários fatores históricos de tentativas para dividir o Estado de Mato Grosso. Pretende-se sublinhar o fato de que mesmo existindo uma administração central na cidade de Cuiabá, sempre houve uma divisão cultural do Mato Grosso. Desde o seu desenvolvimento inicial, havia grandes diferenças entre as regiões norte e sul do mesmo Estado. Mesmo havendo vários períodos de divisão política, o Estado encontrava-se dividido desde a sua gênese, mesmo que, inconscientemente. Em seu desenvolvimento isso se torna visível.

No dia 1º de Julho de 1974, o então Presidente Ernesto Geisel sanciona a Lei Complementar de número 20, que dispõe sobre a criação de Estados e

⁵⁶ SANTOS, Alisoete Antonia Weingartner dos. *Movimento Divisionista em Mato Grosso do Sul (1889-1930)*. Porto Alegre: Edições Est, 1995, p. 22.

⁵⁷ CORREA, 2014, p. 6.

⁵⁸ SILVA, Jovam Vilela da. *A Divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica - 1892-1977*. Cuiabá: EdUFMT, 1996, p. 153.

Territórios⁵⁹. Três anos mais tarde, no dia 11 de Outubro de 1977, sanciona a Lei Complementar de número 31⁶⁰, criando o Estado de Mato Grosso do Sul, onde, no dia 31 de março de 1978, foi nomeado como governador o engenheiro civil Harry Amorin Costa. Oficialmente Mato Grosso do Sul foi instalado no dia 1º de Janeiro de 1979⁶¹, tendo como sua capital a cidade de Campo Grande.

1.4 As convenções batistas: CBCA e CBMT/CBMS

Com a divisão e instalação do Estado de Mato Grosso do Sul, a Convenção Batista Matogrossense se vê em alguns questionamentos. Como proceder com uma convenção em dois Estados? Como ficaria a situação legal desta instituição religiosa? Estas questões dentro da Convenção tiveram tempo para serem refletidas e respondidas, visto que a lei de criação do Estado de Mato Grosso do Sul foi sancionada dia 11 de Outubro de 1977⁶², mas o Estado somente se instalou oficialmente no dia 1º de Janeiro de 1979⁶³.

A decisão sobre estas questões aconteceram na 33ª (trigésima terceira) Assembleia da Convenção Batista Matogrossense, que aconteceu no dia 07 de Janeiro de 1979 na Igreja Batista da cidade de Cáceres, onde se decidiu extinguir a Associação das Igrejas Batistas do Norte do Mato Grosso e, em seu lugar, organizar uma novel Convenção Batista para o Estado de Mato Grosso, ficando a nova Convenção para o antigo Estado e a antiga Convenção para o novo Estado. Nisto, tornam-se importantes as seguintes palavras presentes na ata da referida Assembleia Convencional.

O pastor Jonathan de Oliveira passa a direção ao Pastor Jair Soares, presidente da Associação das Igrejas Batista do Norte do Mato Grosso que por sua vez convida para compor a mesa o Pastor Sebastião Custódio de Oliveira Neto, secretário da referida Associação, e em sessão geral extraordinária e por unanimidade de

⁵⁹	Lei	Complementar	nº	20	Disponível	em:
	< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp20.htm >. Acesso em: 06 jan. 2016.					
⁶⁰	Lei	Complementar	nº	31	Disponível	em:
	< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp31.htm >. Acesso em: 06 jan. 2016.					
⁶¹	Lei	Complementar	nº	31	Disponível	em:
	< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp31.htm >. Acesso em: 06 jan. 2016.					
⁶²	Lei	Complementar	nº	31	Disponível	em:
	< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp31.htm >. Acesso em: 06 jan. 2016.					
⁶³	Lei	Complementar	nº	31	Disponível	em:
	< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp31.htm >. Acesso em: 06 jan. 2016.					

votos extingue a Associação das Igrejas Batistas do Norte do Mato Grosso e cria pelo mesmo consenso a Convenção Batista Centro América, com as Igrejas da referida associação; orando na oportunidade a irmã Ana Wollerman.⁶⁴

Essas palavras são confirmadas pela ata de Organização da Convenção Batista Centro América.

Eram nove horas do dia sete de janeiro de um mil novecentos e setenta e nove, quando, a convite do presidente da Convenção Batista Matogrossense, assume a palavra o Pastor Jair Soares, que mediante a proposta apoiada e aprovada pelo voto dos mensageiros das Igreja do Estado de Mato Grosso, funcionando como secretário o pastor Sebastião Custódio de Oliveira Neto. Encerrada essa sessão, com uma rápida exposição de motivos, o pastor Jair Soares convida cordialmente, ao presidente da Convenção Batista Matogrossense, Pastor Jonathan de Oliveira, para presidir uma sessão especial de organização da Convenção Batista Centro América [...] O presidente pede que todos os favoráveis à criação da novel Convenção coloquem-se em pé, sendo atendido pela totalidade dos mensageiros inscritos. A irmã Ana Wollerman é convidada à frente para fazer uma oração.⁶⁵ (grifos no original)

Com isso, são divididos os campos de atuação. A Convenção Batista Matogrossense ficaria responsável pelo trabalho batista no Estado de Mato Grosso do Sul e a Convenção Batista Centro América ficaria responsável pelo trabalho batista no Estado de Mato Grosso. Como citado anteriormente, essa divisão deu-se por causa da divisão territorial do Estado de Mato Grosso em dois Estados. Isso fica evidente no primeiro artigo do Estatuto da CBCA:

Art. 1º - A Convenção Batista Centro América, é uma organização religiosa sem fins lucrativos, fundada na cidade de Cáceres, Estado de Mato Grosso, após a divisão territorial do Estado, no dia 07 de janeiro de 1979, por tempo indeterminado, cooperante com a Convenção Batista Brasileira, doravante denominada CBB, neste Estatuto.⁶⁶

Após a CBCA resolver as questões legais referentes à divisão do Estado do Mato Grosso, fica ainda uma situação para ser resolvida. Como ficaria a situação com o Estado de Mato Grosso do Sul, visto que tudo o que se tem de

⁶⁴ CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE Ata da 33ª (trigésima terceira) Assembleia da Convenção Batista Matogrossense de 07 de Janeiro de 1979. Cf. Anexo 4.

⁶⁵ CONVENÇÃO BATISTA CENTRO AMÉRICA Ata de organização. Cf. Anexo 3.

⁶⁶ CONVENÇÃO BATISTA CENTRO AMÉRICA. *Estatuto da Convenção Batista Centro América*. Disponível em: <http://www.batistasmt.com.br/conteudo/estatuto_da_convencao_batista_centro_america?id=2>. Acesso em: 23 ago. 2015.

documentação na/da Convenção Batista Matogrossense se refere ao Estado de MT, inclusive o nome? Essa situação somente foi solucionada no ano de 1985 com a transcrição estatutária da Convenção Batista Matogrossense.

Ata Especial de transcrição do Estatuto Oficial, conforme proposto e apoiado pela 39ª assembléia da Convenção Batista Matogrossense em na quarta sessão dia seis de Abril de hum mil novecentos e oitenta e cinco, ocasião em que passou a denominar-se 'Convenção Batista Sul Matogrossense'; tendo em vista a divisão territorial, digo, do Estado de Mato Grosso, com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo que todos os bens imóveis localizados no uno Estado passou a pertencer a 'Convenção Batista Sul Matogrossense'.⁶⁷

Assim, no ano de 1985, extingue-se a Convenção Batista Matogrossense, nascendo então a Convenção Batista Sul Matogrossense, não mais uma velha Convenção para um novo Estado, mas uma nova convenção para um novo Estado. Agora o que se tem é a Convenção Batista Centro América para o Estado de Mato Grosso e Convenção Batista Sul Matogrossense para o Estado de Mato Grosso do Sul.

Mesmo existindo, agora, duas novas convenções, a CBSM reconhece todas as Assembléias convencionais que aconteceram antes da 39ª Assembléia de 1985, como sendo Assembléias da CBSM, apropriando-se, assim, da história convencional desde 1943⁶⁸. Pode-se afirmar, então, que a CBSM nasceu historicamente no ano de 1985, mas não se pode negar que sua história vem de muito antes.

⁶⁷ CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE. Ata Especial de transcrição do Estatuto Oficial da referente à 39ª Assembléia de 1985. Cf. Anexo 5.

⁶⁸ LIVRO DO MENSAGEIRO. 69ª ASSEMBLEIA DA CBSM. Campo Grande, MS: Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, 2015, p. 6.

2 O MDA E A CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE.

Pretende-se aqui discorrer sobre o Modelo de Discipulado Apostólico (MDA) e apresentar o seu discurso. Cabe ressaltar que grande parte da publicação que se tem sobre o assunto, encontra-se em mídia eletrônica, sendo sua grande maioria apresentada em forma de prédicas⁶⁹. Mesmo grande parte dos livros publicados sobre o MDA são edições escritas de prédicas como, por exemplo, “A visão do purê de batatas”⁷⁰, “O Coração do Bom Pastor”⁷¹, “O fator Barnabé”⁷²⁷³, dentre outros. Assim, serão feitas análises de uma grande parte de material em forma de vídeos e gravações disponibilizadas em domínio público, bem como citações de sites oficiais de organizações do MDA.

No Brasil, o MDA nasceu e se desenvolveu na Igreja da Paz em Santarém-PA. A Igreja da Paz teve seus primórdios na Suíça com o ministério de Samuel Froehlich, que, por meados do ano de 1830, se opôs ao pedobatismo, ou seja, defendeu que o batismo deve ser ministrado somente a adultos. A igreja ficou conhecida na Suíça como Igreja do Nazareno e chegou ao Brasil através de missionários norte-americanos por meados do século XX, os quais se estabeleceram nas cidades de Campinas e São José dos Campos. Como plantador de igrejas e missionário da mesma igreja chega ao Brasil, no ano de 1956, Melvin Edward Huber, trazendo sua esposa e quatro filhos consigo. O quinto filho Melvin Abraão Huber, mais conhecido como Abe Huber, veio a nascer em terras brasileiras no Estado de Minas Gerais.⁷⁴

No ano de 1982 Abe Huber assume o pastoreio da Igreja da Paz Central em Santarém, fundada em 1976, por seu irmão Lucas como Igreja do Nazareno chamando posteriormente de Igreja da Paz. No início de seu

⁶⁹ Sermões evangélicos proferidos para uma comunidade reunida.

⁷⁰ Vídeo da pregação Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JdEaie_SLuo>. Acesso em: 12 mar. 2014; Livro: HUBER, Abe. *O purê de batatas*. Fortaleza: Premium, 2011.

⁷¹ Vídeo da pregação Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8-QEAbZdnY4>>. Acesso em: 12 mar. 2014; Livro: HUBER, Abe. *O coração do Bom Pastor: lições para cuidar bem das ovelhas de Jesus*. Fortaleza: Premium, 2012.

⁷² Vídeo da pregação Disponível em: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ubA6nez4rXM>>. Acesso em: 12 mar. 2014; Livro: HUBER, Abe. *O fator Barnabé*. Fortaleza: Premium, 2009.

⁷³ Prédicas que posteriormente se tornaram livros.

⁷⁴ MUNIZ, Raimunda Margarete Teixeira. *O Modelo do Discipulado Apostólico Um A Um da Igreja da Paz Central De Santarém-Pará: um diálogo com o Aconselhamento Pastoral*. São Leopoldo: PPG – EST, 2012, p. 10-11. (Dissertação de Mestrado.)

ministério, a estrutura da Igreja era congregacional, mas a partir do ano de 1993, inspirado no modelo de funcionamento da Igreja do Evangelho Pleno, em Seul, Coréia do Sul, iniciou a transição da Igreja da Paz em Santarém para os grupos familiares, ou seja, pequenos grupos⁷⁵ que mais tarde seriam chamados de células. Em maio de 1999 nasce o MDA e em outubro começa a ser colocado em prática na Igreja⁷⁶.

Uma célula é um grupo constituído de seis (6) a dezesseis (16) pessoas, reunindo-se semanalmente para aprender como tornar-se uma família, adorar o Senhor, edificar a vida espiritual uns dos outros, orar uns pelos outros e levar pessoas ao Evangelho.⁷⁷

Importante é a informação contida na página de Abe Huber no site da Igreja da Paz em Fortaleza.

No período de 1993 a 2000, a Igreja da Paz de Santarém saltou de 400 para aproximadamente 8.000 membros, e de uma razão de 12 para mais de 800 células. Em 2004 eram cerca de 2.000 células, e hoje, mais de 6.000 células e mais de 60.000 pessoas frequentando estas células. Esses números colocam-na como uma das maiores igrejas em células do Brasil.⁷⁸

Vale também destacar que o idealizador do método MDA mudou-se para Fortaleza, onde fundou outra Igreja da Paz no modelo MDA. Segundo o portal oficial da igreja está tendo um admirável crescimento numérico.

Seguindo os passos da igreja de Santarém a Igreja da Paz Fortaleza tem, agora, até janeiro de 2015, aproximadamente 1.050 células e uma frequência média de 8.000 pessoas nas células. Além da Sede, a igreja tem diversos outros núcleos em outros bairros, e um total de 100 igrejas implantadas no Ceará.⁷⁹

⁷⁵ MUNIZ, 2012, p. 10-11.

⁷⁶ Pastor Abe Huber Fala Sobre o Surgimento da Visão do MDA (Arquivo em Vídeo) Disponível em: <<http://portalmda.com/pr-abe-huber-fala-sobre-o-surgimento-da-visao-md/>>. Acesso em: 20 abr. 2015

⁷⁷ HUBER, Abe; GOMES, Ivanildo. *TLC - Treinamento de Líderes de Células: Ferramentas e Instruções para a Formação Integral de Líderes de Células Bem Sucedidos*. Santarém: EMP.s/d p. 8.

⁷⁸ Informações contidas na pagina de Abe Huber no site Oficial da Igreja da Paz em Fortaleza. Disponível em: <<http://www.igrejapaz.com.br/fortaleza/a-igreja/pr-abe-huber/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁷⁹ Informações contidas na pagina de Abe Huber no site Oficial da Igreja da Paz em Fortaleza. Disponível em: <<http://www.igrejapaz.com.br/fortaleza/a-igreja/pr-abe-huber/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

Com um notável crescimento como esse, muitos líderes religiosos sentiram-se motivados para querer saber o que é e como funciona tal método. Inclusive a Convenção Batista Sul-Mato-Grossense.

2.1 O MDA: Visão Geral.

O MDA é um modelo que abrange diversos fatores desenvolvidos na igreja local com ênfase no discipulado um a um, e afirma uma determinada forma (método, modelo) de como deve funcionar uma igreja local. O método se divide em cinco temas centrais que apontam para o funcionamento de uma igreja em células e discipulado um a um. Os temas centrais da visão geral do MDA são: Reino de Deus, A Igreja do Senhor Jesus, A Igreja Local, A Célula e o Discipulado um a um⁸⁰.

2.1.1 O Reino de Deus.

O método parte da afirmação de que Deus está implantando seu reino na terra e seus seguidores devem obedecer à afirmação contida no texto do Evangelho de Mateus 6.33⁸¹, além de entender que o fato de implantar o Reino de Deus na terra é ação dos cristãos em obediência ao texto veterotestamentário de Gênesis 1.28⁸²: ser fecundo, multiplicar-se e encher a terra, dizem respeito à expansão o Reino de Deus e não à procriação humana.⁸³

Eu quero o Meu Reino implantado sobre toda a terra e isto vai acontecer quando os meus filhos colocarem o Meu Reino em primeiro lugar, crescerem e se multiplicarem até que toda a terra esteja cheia de pessoas que refletem a minha Glória.⁸⁴

Assim se dá o primeiro quadro⁸⁵:

⁸⁰ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>> Acesso em: 20 abr. 2015

⁸¹ "Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". Mateus 6.33 (Versão Almeida Corrigida Fiel – ACF)

⁸² "Deus os abençoou, e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra". (Nova Versão Internacional - NVI)

⁸³ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁸⁴ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁸⁵ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.



2.1.2 A Igreja do Senhor Jesus.

O segundo quadro da visão geral do MDA enfoca a Igreja de Jesus, tendo-a como a prática do exercer do Reino de Deus, ou seja, o coração do Reino é a Igreja de Jesus. A fundamentação para este segundo quadro geral são os textos de Mateus 16.18⁸⁶, com ênfase somente na parte “edificarei a minha igreja”, e de Mateus 12.30⁸⁷ com ênfase no “quem comigo não ajunta, espalha”. Para o modelo do MDA, “a Igreja do Senhor Jesus é o Coração do Reino de Deus”⁸⁸. Esta afirmação é feita (pelo MDA) a partir da interpretação dos dois textos mencionados do Evangelho de Mateus. O segundo quadro da visão geral do MDA é o seguinte⁸⁹:

⁸⁶ “E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la.” Mateus 16.18 (Nova Versão Internacional - NVI).

⁸⁷ “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha”. Mateus 12.30 (Versão Almeida Corrigida Fiel – ACF).

⁸⁸ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁸⁹ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.



2.1.3 A Igreja Local

Os caminhos dentro do Modelo de Discipulado Apostólico começam a se estreitar quando se fala de Igreja local, pois, para o MDA, não há como buscar verdadeiramente o Reino de Deus e se desenvolver dentro da Igreja de Cristo, a não ser através de uma Igreja Local. Ou seja, o método afirma que se uma pessoa não ajudar a Igreja Local a crescer, a mesma não se encontra encaixada no Reino de Deus. Chega-se ao ponto de afirmar que se está “lutando contra Deus” e que a máxima importância de Deus é na Igreja Local.

Se eu não estiver edificando a Igreja Local eu não estou edificando como eu deveria a Igreja Mundial do Senhor Jesus. A Bíblia fala muito mais acerca da Igreja Local do que da Igreja Mundial. Estamos trabalhando *com Deus* ou *contra Deus*? Talvez muitos não saibam disto, mas quem não está na visão da Igreja Local – ajudando a Igreja Local a crescer e multiplicar em quantidade e qualidade, está na realidade (mesmo que seja por omissão) trabalhando contra Deus.⁹⁰

A fundamentação bíblica utilizada se encontra em Apocalipse 1.10-20.

10 Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

11 Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia.

⁹⁰ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

12 E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro;
 13 E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro.
 14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo;
 15 E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas.
 16 E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.
 17 E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último;
 18 E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno.
 19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer;
 20 O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.
 Apocalipse 1.10-20⁹¹

Baseando-se no texto afirma-se que, quando o escritor do texto vira-se para ver quem falava com ele, viu antes os candeeiros ou castiçais que simbolizam as Igrejas Locais (Ap. 1.12). Assim, para o MDA, a única maneira de se ter plena revelação de Jesus é através da Igreja Local. Essa afirmação não é muito diferente da seguinte: "...os que são propriedade de Deus e de Jesus Cristo estão com o Bispo..."⁹². Para o MDA, a Igreja Local nas estruturas clericais é a única que revela plenamente Jesus Cristo.

O quadro que representa a Igreja Local é o seguinte⁹³:

⁹¹ Versão Almeida Corrigida Fiel – ACF.

⁹² INÁCIO, Bispo de Antioquia. *Epístola aos Filadélfos* 3,2. Disponível em: <<https://beinbetter.wordpress.com/documentos/cartas-de-santo-inacio-de-antioquia/epistola-aos-filadelfos/>>. Acesso em: 22/04/2015.

⁹³ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.



2.1.4 A Célula

O quarto e penúltimo quadro geral do Modelo de Discipulado Apostólico, consiste no que é chamado de célula. Assim como as células do corpo humano se multiplicam e formam novas células, para o MDA, as células devem estar em crescente multiplicação, ou seja, quando a célula atinge um determinado número de pessoas, ela se multiplica em dois grupos menores para que possam continuar crescendo. Já, as células são grupos de seis a dezesseis pessoas que se reúnem com o objetivo de “adoração, intercessão, evangelismo, integração, discipulado, treinamento de líderes, comunhão, assistência social, etc.”⁹⁴ “Na igreja baseada em Células tudo acontece pela Célula, para a Célula, através da Célula e em função da Célula.”⁹⁵ Então, para o modelo, se uma pessoa não está na célula, não trabalha para a Igreja Local; sendo assim, não faz parte da Igreja de Jesus nem do Reino de Deus. Para o MDA, a célula é o coração da Igreja Local.

Abaixo, o quarto quadro da visão geral do MDA⁹⁶.

⁹⁴ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁹⁵ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁹⁶ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.



Para este método, os membros das células crescem em três direções: verticalmente, horizontalmente e exteriormente. Verticalmente porque se afirma que, nas células, os membros crescem em intimidade com Deus. Horizontalmente, pois crescem em comunhão uns com os outros e também se afirma que os membros crescem exteriormente, pois ganham novas pessoas para Jesus.

2.1.5 O discipulado um a um

Na visão geral do Modelo de Discipulado Apostólico, o que mais se enfatiza é o discipulado nas células. O discipulado é o coração da célula, fechando assim a visão geral do método. O discipulado assume um papel de suma importância e é tido como um instrumento de proteção de Deus contra o pecado.

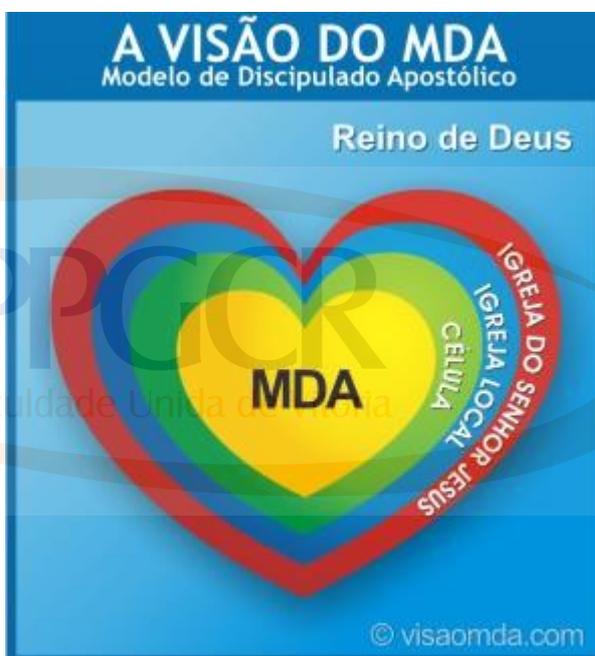
No quinto quadro existem três ênfases bíblicas. A primeira é a de Tiago 5.16⁹⁷ que segundo o MDA, trata da confissão total de um discípulo para um discipulador no intuito de receber a cura espiritual e triunfar contra o pecado. Para fundamentar o relacionamento um a um ou discipulado, usa-se o texto de

⁹⁷ “Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz”. Tiago 5:16 (Nova Versão Internacional - NVI).

Mateus 18.20⁹⁸, onde se destaca ser o discipulado um a um como a menor representação da Igreja local e a mais importante. A última ênfase encontra-se em Mateus 28.19⁹⁹, onde se diz que a responsabilidade dentro do contexto da Igreja Local é fazer discípulos como Cristo chamou os apóstolos e deixou a ordem para os mesmos fazerem com outros, por isso, discipulado apostólico.

Na Visão do MDA cada cristão deve estar sendo e fazendo discípulos, participar de uma Célula, abraçar a visão da Igreja Local, buscar a Unidade da Igreja Mundial e colocar em primeiro lugar o reino de Deus.¹⁰⁰

Abaixo o quinto e ultimo quadro da visão geral do MDA¹⁰¹.



2.2 Vertente Religiosa do MDA

Foi publicado um vídeo no site oficial intitulado “Portal MDA”, em que Abe Huber fala sobre o início do modelo e como o mesmo foi criado. Huber

⁹⁸ “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”. (Versão Almeida Corrigida Fiel – ACF).

⁹⁹ “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;” (Versão Almeida Corrigida Fiel – ACF).

¹⁰⁰ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹⁰¹ Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

afirma ser o MDA “algo do Espírito Santo”¹⁰², “um ‘modelo de igreja local’”¹⁰³ que é “focado no discipulado um a um e células”¹⁰⁴ e, além disso, “é um modelo que é para todas as denominações e todas as igrejas que se sentem dirigidas por Deus para isso”¹⁰⁵. Destaca também, que “seja qual for a denominação, isso não é o que determina o sucesso do modelo do MDA”¹⁰⁶.

Agora, se o modelo é para todas as denominações, deve-se observar de que tipo de denominação saiu o método e quais são seus ritos e costumes: é uma igreja considerada tradicional, pentecostal clássica, deuteropentecostal ou neopentecostal¹⁰⁷? Pois, quando se fala de um método ou modelo adotado por uma igreja que pode ser adotado por qualquer outra, a primeira atenção que se deve dar é qual doutrina é levada em consideração e quais dogmas estão inseridos no referido modelo.

Em uma das publicações do material do MDA, Gomes destaca que cristãos primitivos eram pessoas talentosas e desenvolviam muitas habilidades espirituais, porém – para Gomes – com a chegada do quarto século, o foco foi transferido para clérigos e os cristãos ficaram isolados das Escrituras quando as mesmas deixaram de estar disponíveis para todos¹⁰⁸. Pode-se pensar que essa afirmação enfoca o exercício dos dons espirituais pelos cristãos primitivos, mas, pode ser vista também como uma tentativa de explicar sua teoria da “classificação das Reformas”, na qual Gomes afirma existirem três “Reformas” na história: A Reforma Protestante, a Reforma da Espiritualidade e a Reforma das Estruturas. Dessa forma o autor abre caminho para afirmar que as posições estruturais, espirituais e teológicas sobre as quais se

¹⁰² Pastor Abe Huber Fala Sobre o Surgimento da Visão do MDA (Arquivo em Vídeo) Disponível em: <<http://portalmda.com/pr-abe-huber-fala-sobre-o-surgimento-da-visao-mda/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹⁰³ Pastor Abe Huber Fala Sobre o Surgimento da Visão do MDA (Arquivo em Vídeo) Disponível em: <<http://portalmda.com/pr-abe-huber-fala-sobre-o-surgimento-da-visao-mda/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹⁰⁴ Pastor Abe Huber Fala Sobre o Surgimento da Visão do MDA (Arquivo em Vídeo) Disponível em: <<http://portalmda.com/pr-abe-huber-fala-sobre-o-surgimento-da-visao-mda/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹⁰⁵ Pastor Abe Huber Fala Sobre o Surgimento da Visão do MDA (Arquivo em Vídeo) Disponível em: <<http://portalmda.com/pr-abe-huber-fala-sobre-o-surgimento-da-visao-mda/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹⁰⁶ Pastor Abe Huber Fala Sobre o Surgimento da Visão do MDA (Arquivo em Vídeo) Disponível em: <<http://portalmda.com/pr-abe-huber-fala-sobre-o-surgimento-da-visao-mda/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹⁰⁷ Termos analisados e usados por Ricardo Mariano em MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 33.

¹⁰⁸ GOMES, Ivanildo. *Transição da Igreja*. Fortaleza: Premium, 2015, p. 67.

estabeleceram a Igreja da Paz e o MDA são as corretas ou as mais puras. Entende-se que o autor destaca as três reformas assim por ele apresentadas como sendo um processo de purificação (afirmação) das estruturas e vertentes religiosas da Igreja da Paz e do MDA.

Graças a Deus, a história mostra que Deus continuou trabalhando pelos séculos afora. No décimo sexto século, Martinho Lutero começou a realizar aquilo que muitos chamam de Reforma da Teologia. Depois, a segunda reforma aconteceu com John Wesley e seus contemporâneos no século XVIII, e foi chamada de Reforma da Espiritualidade. No século XX, começou o que alguns chamam de Terceira Reforma, a Reforma das Estruturas.¹⁰⁹

Gomes ainda enfatiza que os atos de John Wesley foram “um retorno aos princípios do primeiro século”¹¹⁰ uma vez que começaram com pequenos grupos. O autor também afirma que o pentecostalismo e os movimentos carismáticos do século XX foram a restauração do Pentecostes.

Finalmente veio a restauração do Ministério Quíntuplo nas igrejas pentecostais e no movimento carismático do século XX. Nele, a igreja começou a voltar para os princípios originais, e a demonstrar o mesmo poder e autoridade que a igreja tinha no primeiro século.¹¹¹

Olhando em direção ao pentecostalismo e observando que a igreja da Paz em Santarém¹¹² foi organizada em 1976, deve-se observar Mariano, quando o mesmo destaca Freston como sendo o primeiro a dividir as manifestações e movimentos pentecostais no Brasil em três ondas. Na primeira onda, surgem as Igrejas Congregação Cristã (1910) e Assembléia de Deus (1911). À segunda onda, pertencem as igrejas pentecostais fundadas entre os anos de 1950 e 1960 como a Igreja Quadrangular, Brasil Para Cristo e Deus é Amor, no contexto do Estado de São Paulo. Já a terceira onda, surge para Freston no contexto carioca no fim dos anos 70 e se fortalece nos anos 80, tendo como principais representantes a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus.¹¹³

¹⁰⁹ GOMES, 2015, p. 67.

¹¹⁰ GOMES, 2015, p. 67.

¹¹¹ GOMES, 2015, p. 67.

¹¹² Primeira Igreja da Paz a ser organizada, sendo assim, tem-se nela o início do MDA.

¹¹³ FRESTON, Paul. *Protestantismo e política no Brasil : da constituinte ao impeachment*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 1993, p. 66.

Quando realiza a sua análise, Mariano chama, no entanto, a primeira onda do pentecostalismo de “clássica” e enfatiza que as características dessa manifestação pentecostal basicamente dizem respeito à manifestação dos dons espirituais, mais especificamente do dom de línguas, e a rejeição do mundo exterior. A segunda onda é chamada de deuteropentecostal e não se distingue teologicamente muito dos pentecostais clássicos; enfatizam a cura divina, as manifestações de diversos dons espirituais além de iniciarem o uso dos meios de comunicação em massa nas décadas de 50 e 60 para fins de proselitismo. Mariano também afirma que os deuteropentecostais são considerados como segunda onda mais por distância temporal do que por distância teológica. Já a terceira onda, classificada por Mariano como neopentecostal considera as igrejas fundadas entre os anos 70 e 80, que não se tem características teológicas marcantes, mas práticas de novas crenças que geram sucesso e agrado nas massas.¹¹⁴

Quanto à distintividade teológica dos neopentecostais, há dois problemas a considerar. Primeiro que entre as igrejas neopentecostais não existe homogeneidade teológica, o que, como dissemos, não é prerrogativa apenas dessa vertente pentecostal [...] O segundo problema diz respeito à crescente influência exercida pelas igrejas neopentecostais (decorrente de seu sucesso, visibilidade e presença na mídia) sobre as demais e a ânsia destas de absorverem e reproduzirem as novas crenças e práticas de sucesso e agrado das massas. A influência das primeiras e a disposição das últimas de incorporar os modismos teológicos e rituais bem-sucedidos deverão, rapidamente, diluir muitas diferenças agora existentes entre elas.¹¹⁵

No VIII Congresso da Associação Portuguesa de Sociologia, Rodrigues e Mendes publicaram um artigo sobre o MDA e, no mesmo, destacaram ser o modelo em questão um método neopentecostal¹¹⁶, porém apresentaram a realidade do neopentecostalismo de forma semelhante a Mariano antes de classificar as três vertentes pentecostais, quando afirma que “o pentecostalismo brasileiro nunca foi homogêneo.”¹¹⁷

¹¹⁴ MARIANO, 2005, p. 29-39.

¹¹⁵ MARIANO, 2005, p. 38-39.

¹¹⁶ RODRIGUES, Donizete; MENDES, Fábio Marques. *O triângulo religioso EUA-América Latina-Ásia: o caso da Primeira Igreja Batista de Marília-SP*. In: VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOCIOLOGIA. p. 7 . Disponível em: <http://www.aps.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0180.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2016.

¹¹⁷ MARIANO, 2005, p. 23.

Não se pode classificar características específicas do pentecostalismo ou neopentecostalismo, pois os mesmos não são movimentos religiosos homogêneos, mas vários movimentos religiosos com diversas diferenças entre si. Os pentecostalismos, não são movimentos, mas, sim, vertentes de diferentes movimentos, os quais, em suas caracterizações de atuação religiosa e social, unem-se mesmo sendo diversas.

Uma característica importante no MDA também presente entre as características pentecostais é a ênfase em sinais e prodígios. Na obra “Estratégias da Paz”¹¹⁸, o capítulo intitulado “A Estratégia dos Sinais e Prodígios”¹¹⁹ inicia com as palavras de John Wimber explicando evangelismo de poder.

Ao usar a expressão ‘evangelismo de poder’, quero dizer o seguinte: A explicação do evangelho – a proclamação clara da obra consumada na cruz por Cristo- vem com uma demonstração do poder de Deus através de sinais e prodígios. Evangelismo de poder é uma apresentação do evangelho que é espontânea, inspirada e habilitada pelo Espírito Santo.¹²⁰

Além dessa afirmação, Huber destaca que a da busca por curas, sinais e prodígios é feita por pessoas mais pobres e sofredoras, que procuram desesperadamente por orações que possam trazer curas e bênçãos para todas as áreas de sua vida. Essas pessoas sentem-se privilegiadas quando oram por elas.¹²¹

Assim, a partir do fato de que as igrejas que praticam o MDA tiveram um absurdo crescimento, que o modelo enfatiza sinais e prodígios e o falar em línguas¹²², que possui uma grife de roupas¹²³ e está na internet e divulga suas mensagens em formas midiáticas nas mais diversas. Também partindo da percepção que algumas características do modelo estão presentes nos

¹¹⁸ HUBER, Lucas. *Estratégias da Paz*: manual de operação para implantação de Igrejas. Fortaleza: Premium, 2011.

¹¹⁹ HUBER, Lucas. 2011, p. 91.

¹²⁰ HUBER, Lucas. 2011, p. 91

¹²¹ HUBER, Lucas. 2011, p. 92.

¹²² Cf. a pregação de Abe Huber gravada em um culto na Igreja da Paz sobre o tema: A Língua Celestial - Pr Abe Huber, Igreja da Paz, 4019 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0Nj1sNzWS0E>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

¹²³ Cf. Disponível em: <<http://www.mdashop.com.br/grife.html>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

neopentecostais, como o crescimento destacado no número de fieis¹²⁴, a ênfase nas bênçãos financeiras, na saúde física e emocional e na cura de doentes¹²⁵, nas manifestações dos dons espirituais¹²⁶ e na presença do tele-evangelismo ou igreja eletrônica¹²⁷; chega-se a conclusão de que o MDA se configura como um movimento neopentecostal.

2.3. CBSM e MDA: a questão da adoção

Tanto no material modelo para organização de igrejas batistas¹²⁸ como no institucional da Convenção Batista Brasileira¹²⁹, estabelece-se que a natureza estrutural dos batistas da CBB é congregacional. Talvez essa afirmação se dê por questão de uma herança histórica dos batistas ingleses que se reuniam de forma congregacional, porém, cada grupo batista se mantinha autônomo em suas decisões em relação a outros batistas¹³⁰. Essa autonomia foi mantida até os tempos atuais nas igrejas, sendo que cada “igreja batista governa a si mesma”¹³¹. Mas mesmo autônomas e autogovernadas, as igrejas batistas cooperam entre si para que possam alcançar alguns objetivos em comum.

As igrejas batistas, embora autônomas, cooperam entre si para alcançar objetivos que nenhuma igreja sozinha poderia empreender. Guiados pelo princípio de cooperação, os batistas organizam a sua vida denominacional, para promoverem a obra sem comprometer a independência das igrejas.¹³²

¹²⁴ BITTENCOURT FILHO, José. *Apud* MATOS, Alderi Souza de. O Movimento Pentecostal: Reflexões a propósito do seu primeiro centenário. *Fides Reformata* XI, nº 2 (2006): 23-50. p. 45.

¹²⁵ ROMEIRO, Paulo. *Igreja Mundial do Poder de Deus - uma nova práxis neopentecostal*. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt08/Paulo_Romeiro.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2015.

¹²⁶ MARIANO, 2005, p. 29-39

¹²⁷ RABUSKE, Irineu José. Evangélicos Brasileiros: quem são, de onde vieram e no que acreditam?. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano IV, n. 12, janeiro 2012, p. 263.

¹²⁸ SOUZA, Sócrates Oliveira de (Org.). *Organização de igrejas*. Rio de Janeiro: Convicção, 2010, p. 16.

¹²⁹ Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/quem-somos>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

¹³⁰ OLSON, 2001, p. 508.

¹³¹ LANDERS, John. *Teologia dos princípios batistas*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987, p. 125.

¹³² LANDERS, 1987, p. 125.

Daí nascem as organizações institucionais. Convenções Nacionais e Estaduais são formadas, respeitando cada uma a sua autonomia. Assim sendo, todas as Convenções Estaduais ligadas na atualidade à CBB estão unidas somente para cooperação mútua, mas permanecem autônomas em suas decisões. O objetivo principal das convenções é ajudar as igrejas a cumprirem a sua missão. Landers as chama de resultado da cooperação entre as igrejas, ou seja, entende as Convenções como máquinas denominacionais.

Hoje os batistas mantêm uma máquina denominacional complexa, mas ela começa a partir das igrejas. As igrejas surgiram e, só depois, criaram a denominação. As Igrejas são as unidades básicas: o aparelho denominacional existe para auxiliar as igrejas em cumprirem sua missão.¹³³

Essa missão é decidida dentro de cada igreja autônoma. Na cooperação entre diversas igrejas autônomas é formada uma convenção que, por sua vez, não pode estar subordinada a nenhum tipo de liderança externa a não ser dela mesma, pois em sua autonomia, deve servir a igrejas autogovernadas. Percebendo tal realidade, as Convenções batistas existentes dirigem-se por princípios norteadores e não por dogmas impositivos, pois não existe possibilidade de impor algo a quem não é dirigido por esse governo. Então, percebe-se que mesmo a Convenção Batista Brasileira dizendo que a estrutura batista é congregacional, tais palavras não se fazem imperativas, pois são mera sugestão e não podem valer como norma dentro de nenhuma convenção estadual, nem mesmo de nenhuma igreja batista presente em território brasileiro, pois cada convenção e igreja é autônoma, tendo seu próprio governo. Isso mostra que a união entre os batistas só se dá de forma cooperativa e não governamental. Assim, pode-se afirmar que uma igreja batista que se reúne de maneira congregacional ou de qualquer outra maneira não deixa de ser batista, muito menos de seguir os princípios batistas adotados pela CBB, que afirma que as decisões e governo da igreja local são próprias, ou seja, existe autonomia em cada igreja batista ligada à CBB.

Mesmo dizendo que as estruturas de igrejas batistas são congregacionais, é função da Convenção Batista Brasileira, sugerir métodos

¹³³ LANDERS, 1987, p. 126.

que proporcionem melhores condições para o cumprimento da missão das igrejas locais.

A Convenção existe em função do propósito que o Senhor Jesus deu à sua igreja. Ela não substitui a igreja local, mas aglutina recursos, analisa e sugere métodos, planos e proporciona às igrejas condições melhores para o cumprimento de suas funções.¹³⁴

Partindo dessa premissa e atentando para o fato de que as convenções batistas tanto em âmbito nacional como em âmbito estadual são aparelhos denominacionais para auxiliar as igrejas, no dia 23 do mês de novembro de 2013, no templo da Igreja Batista Memorial em Campo Grande – MS, a Convenção Batista Sul-Mato-Grossense toma a decisão de adotar o MDA como modelo eclesiástico, viabilizando a parceria com o mesmo.

Adoção de modelos eclesiásticos pela CBSM para orientação às igrejas filiadas, viabilizando parcerias com a Associação MDA e com a Rede INSPIRE (Igrejas com Propósitos), com a finalidade de especializar-se, oferecer treinamentos e materiais a custos diferenciados para as igrejas que desejarem adotar os referidos modelos, a saber: Células, MDA e Propósitos.¹³⁵ (grifo no original)

Como se percebe, também foi feita a adoção do modelo da Rede INSPIRE, método esse utilizado pela Primeira Igreja Batista em São José dos Campos-SP, agora denominada Igreja da Cidade¹³⁶. Deve ser destacado aqui o fato do pastor sênior da referida igreja, Carlito Paes, afirmar na I Conferência MDA no Mato Grosso do Sul, realizada na no mês de junho do ano de 2013 no templo da Primeira Igreja Batista em Campo Grande – MS, que a Igreja da Cidade (na época ainda chamada de Primeira Igreja Batista de São José dos Campos) está praticando o modelo do MDA¹³⁷, ou seja, direta e indiretamente o MDA fora adotado como modelo eclesiástico pela CBSM.

¹³⁴

Disponível

em:

<http://www.batistas.com/portallantigo/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=13&showall=1>. Acesso em: 12 fev. 2015.

¹³⁵ CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE. Campo Grande. *Ata da Assembleia Extraordinária realizada no dia 23 do mês de novembro de 2013*. Cf. Anexo 6.

¹³⁶ Cf. Disponível em: <<http://igrejadacidade.net/2016/sobre/>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

¹³⁷ MENSAGEM 4. Carlito Paes. Produção da Primeira Igreja Batista em Campo Grande – MS. I Conferência MDA no Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Primeira Igreja Batista em Campo Grande – MS. 2013. 1DVD (45min). widescreen, color.

Foi registrado em ata que a decisão, por parte da CBSM, de adoção dos referidos modelos, no caso aqui, mais especificamente o MDA, serve também como um alinhamento de modelo eclesialístico e uma forma da Convenção deixar de ser expectadora, passando a ser uma agência catalizadora, cumprindo assim sua missão e visão contidas em seu Estatuto, pois muitas igrejas batistas do Estado de Mato Grosso do Sul já estavam anteriormente se posicionando eclesiasticamente a favor dos modelos de células e MDA. A Convenção necessitava estar preparada para dar suporte a essas igrejas quando necessário, destaca o pastor Eli de Souza Junior:

Após agradecer a participação do Pr. Gilson, o Prof. Ivan Araujo Brandão passou a palavra ao Pr. Eli Souza Junior, que historiou o processo da criação do GT Choque de Gestão, que deu origem ao Núcleo Gestor. Destacou que naquele momento, a CBSM tinha tantas mudanças para realizar que a aprovação do alinhamento do modelo eclesialístico ficou em segundo plano. Ressaltou que muitas igrejas estão migrando para a adoção de modelos eclesialísticos e que atualmente os modelos de Igreja com Propósito, Célula e MDA são os mais adotados pelas igrejas batistas em nosso estado. Como subsídio para a apreciação da proposta de parceria com as duas associações, MDA e INSPIRE, o Pr. Eli Souza Junior apresentou as seguintes considerações: Baseados nas seguintes percepções: a) Muitas igrejas em nosso estado migrando para o modelo eclesialístico denominado MDA e muitas outras já vivenciando o modelo de igreja em/com células; b) É intrínseco à Visão e Missão da CBSM ser agência catalizadora. Em nosso Estatuto consta: **I – VISÃO** – *ser uma agência de Deus qualificada para atender as Associações no desenvolvimento de sua visão e missão;* **II – MISSÃO** – *servir às igrejas a ela associadas, por meio das Associações, promovendo a integração, catalisando informações e desenvolvendo estratégias que viabilizem o cumprimento da missão de cada igreja;* c) A CBSM necessita posicionar-se na vanguarda das ações denominacionais e não como mera espectadora.¹³⁸ (grifo no original)

Vale destacar, que grande influência para a adoção do MDA por parte da CBSM, foi exercida pelo pastor Gilson Breder, pastor da Primeira Igreja Batista em Campo Grande-MS. O pastor Breder teve um esgotamento físico e mental no ano de 2010 e se licenciou por um determinado período, no qual se dedicou-se à pesquisa do assunto do discipulado que, segundo ele, há muito tempo “ardia em seu coração”. Assim, no ano de 2011, conheceu a Igreja da Paz em Santarém e, no ano de 2012 introduziu o Modelo de Discipulado Apostólico na maior igreja batista do Estado de MS e, já no ano de 2013

¹³⁸ CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE. Campo Grande. *Ata Assembleia Extraordinária realizada no dia 23 do mês de novembro de 2013.* Cf. Anexo 6.

organizou a I Conferência MDA no Mato Grosso do Sul nas dependências da Igreja que pastoreia.

Quando eu voltei às atividades, então, no dia dois de fevereiro de 2012, exatamente quando fez 20 (vinte) anos de ministério na igreja, nós lançamos o MDA e o discipulado e começamos a discipular intencionalmente membros da equipe pastoral, que foram discipulando outros, e outros, e outros, incluindo esse discipulado dentro da célula, porque as células nós já tínhamos, já tinha o nome de célula inclusive. Só que agora começamos o discipulado um a um. Foi fantástico, as pessoas foram muito receptivas, porque há 12 (doze) anos nós já trabalhávamos com as células, não havia resistência a célula, e quanto ao discipulado, todos estavam querendo mais, porque? Naquele tempo inclusive, muitos líderes estavam pensando em deixar, estavam casados, esgotados. Porque? A razão é simples, eles estavam dando muito de si e eles não estavam sendo bem cuidados.¹³⁹

Segundo o pastor Breder, logo após a conferência, o secretário executivo da Associação Centro das Igrejas Batistas do Estado de Mato Grosso do Sul¹⁴⁰ foi conversar com ele para saber como filiar a Associação Centro das Igrejas Batistas do Estado de Mato Grosso do Sul ao MDA. Quando o presidente da CBSM foi procurado, o mesmo afirmou que seu desejo não era que somente a Associação fosse filiada, mas toda a Convenção Estadual. Assim, seis meses após a conferência, aconteceria a Assembleia Extraordinária da CBSM para a aprovação da adoção do MDA.¹⁴¹ Mesmo tendo influenciado este acontecimento, o pastor Breder afirma: “Eu nunca fiz uma proposta, eu nunca sequer imaginei que isso fosse possível...”¹⁴² Também afirma que “é possível ser Batista, ter o DNA Batista, preservar nossa história Batista, nossos valores, e fazer adaptações no nosso sistema de funcionamento.”¹⁴³ O que não deixa de estar certo quando se parte da premissa de que as igrejas batistas são instituições autônomas, criadoras de convenções também autônomas que trabalham para uma necessidade básica: servir às igrejas, ajudando-as a cumprir sua função a que se propõem em sua autogovernança. Ou seja, se uma convenção ou uma igreja batista, mesmo

¹³⁹ Palavras do Pastor Gilson Breder. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8pJKatFf_0U>. Acesso em: 25 mar. 2015.

¹⁴⁰ ACIBAMS.

¹⁴¹ Cf. palavras do Pastor Gilson Breder. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8pJKatFf_0U>. Acesso em: 25 mar. 2015.

¹⁴² Palavras do Pastor Gilson Breder. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8pJKatFf_0U>. Acesso em: 25 mar. 2015.

¹⁴³ Palavras do Pastor Gilson Breder. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8pJKatFf_0U>. Acesso em: 25 mar. 2015.

sendo de vertente histórica tradicional, quiser adotar um método de crescimento de igrejas bem como ritos e ações litúrgicas neopentecostais, isso não se caracteriza como abandono de valores batistas.

Ficam algumas perguntas: qual é o discurso que encantou a CBSM a ponto de adotar o MDA? Como a CBSM entende o discurso do MDA? Que tipos de discursos são esses? Esses discursos geraram alguma reação denominacional? E quais os métodos podem ser usados para analisar esses discursos? A seguir, se aprofundará sobre essas questões.



3 O DISCURSO DO MDA

Após a apresentação da história dos batistas sul-mato-grossenses e sua relação com o MDA até o momento de sua adoção, pretende-se realizar uma análise do discurso do MDA, representado por seu líder, Abe Huber que assume o papel de locutor e os batistas de Mato Grosso do Sul o de interlocutor.

O método de análise do discurso a ser utilizado no presente capítulo se baseia na obra de Fiorin¹⁴⁴, mais especificamente no que ele chama de Percurso Gerativo de Sentido¹⁴⁵ e na manipulação discursiva nos níveis narrativo e discursivo da análise do discurso, além de tomar alguns conceitos e tentar dialogar com a publicação de Torresan¹⁴⁶. Serão feitas análises de prédicas referentes à temática do MDA, de livros, de atas e discursos orais específicos disponíveis ao público.

3.1. Primeiras Considerações

Quando se pretende realizar a análise do/de um discurso, o primeiro trabalho a ser realizado, deve ser a classificação do discurso, ou seja, saber em qual área da sociedade o mesmo se encaixa, p. ex. área médica, área da história, área da filosofia, área da religião, dentre outras. No caso do presente trabalho, o discurso que se apresenta à análise, é o religioso.

Sabe-se que o discurso religioso tem sido amplamente estudado pelas mais diversas áreas de conhecimento, por ser algo extremamente complexo, heterogêneo e estar presente de forma marcante nas mais diversas classes da sociedade brasileira. “O discurso religioso tem sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, em razão de sua complexidade e à sua presença marcante em nossa sociedade”.¹⁴⁷

¹⁴⁴ FIORIN, José Luiz. *Elementos da análise do discurso*. São Paulo: Contexto/ EDUSP, 1989.

¹⁴⁵ FIORIN, 1989. p. 15-38.

¹⁴⁶ TORRESAN, J. L. A manipulação no discurso religioso. *Dialogia*, São Paulo, v. 6, p. 95-105, 2007.

¹⁴⁷ TORRESAN, 2007, p. 96.

Concluindo a classificação do discurso como religioso, vale fazer o uso da classificação de tipologia discursiva, de Orlandi¹⁴⁸. Esta se baseia em dois critérios: o da “interação”, que trata de como os interlocutores se relacionam, e o da “polissemia”, que diz respeito à inteligibilidade dos enunciados, ou seja, da produção do discurso¹⁴⁹. Perante os dois critérios têm-se basicamente três tipos de discursos: os “lúdicos”, os “polêmicos” e os “autoritários”.

No discurso religioso, mesmo havendo uma pessoa como locutor que profere o discurso, raramente haverá relação dialógica entre locutor e interlocutor, pois o sujeito central do discurso religioso é Deus; a voz que fala sempre é a de Deus. Enquanto em outros discursos existem possibilidades de troca de experiências comunicativas, no religioso, não há. O discurso religioso é, portanto, classificado como autoritário.

... o paroxismo autoritário chega a tal grau de requinte que o eu enunciativo não pode ser questionado, visto, ou analisado; é ao mesmo tempo um todo e um nada. A voz de Deus plasmará todas as outras vozes, inclusive daquele que fala em seu nome: o pastor.¹⁵⁰

Nesta citação, percebe-se que a figura divina é o sujeito central do discurso religioso, o sacerdote, o responsável por transmitir o discurso divino, e o receptor do discurso do sacerdote como sendo receptor do discurso da própria divindade. Agora, se for analisada a diferença entre Deus e o fiel (receptor do discurso religioso), a diferença de planos em que ambos se situam, percebe-se um desnível onde a figura divina é apresentada como algo maior e o ser humano como sendo bem menor, estando bem abaixo, o que por sua vez é tido como uma relação de subordinação. Assim, percebe-se que o sacerdote, na transmissão da palavra divina, “tem seguramente a possibilidade de instaurar formas de controle e de manipulação.”¹⁵¹

¹⁴⁸ ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2.ed. Campinas: Pontes, 1987.

¹⁴⁹ FIORIN, 1989, p. 39.

¹⁵⁰ CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 48.

¹⁵¹ TORRESAN, 2007. p. 97.

3.2. Bases Analíticas

Ao estudar a manipulação discursiva na Análise do Discurso (AD), é importante atentar aos estudos brasileiros baseados na semiótica greimasiana, onde se parte do princípio de que, para se apregoar sentido a um texto¹⁵², é necessário conceber um percurso gerativo.

A teoria semiótica procura, portanto, explicar os sentidos do texto. Para tanto, vai examinar, em primeiro lugar, os mecanismos e procedimentos de seu plano de conteúdo. O plano de conteúdo de um texto é, nesse caso, concebido, metodologicamente, sob a forma de um percurso gerativo.¹⁵³

Para Barros, percurso gerativo é "...descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz."¹⁵⁴ Chamando de processo de produção de sentido, Matte e Lara, afirmam, sem discordar de Barros, ser "o feito que permite às coisas dizerem o que nos dizem."¹⁵⁵ Já Fiorin destaca o percurso gerativo como sendo o "modelo que simula a produção e a interpretação do significado, do conteúdo"¹⁵⁶, ou seja, aquilo que "nos permite ler, com mais eficácia, um texto."¹⁵⁷ Para Fiorin, o percurso gerativo de sentido se apresenta em três níveis: o profundo ou fundamental, o narrativo e o discursivo¹⁵⁸. Concordando com ele, vale destacar as palavras de Torresan.

O percurso gerativo do texto, numa breve exposição, é composto de três níveis que vão do mais profundo, mais abstrato e mais simples, para o mais superficial, mais concreto e complexo; esses níveis são: a estrutura profunda, a narrativa e a discursiva.¹⁵⁹

O primeiro nível do percurso gerativo de sentido chamamos de fundamental. Neste nível, são apresentadas as situações mais abstratas da produção, interpretação e funcionamento do discurso¹⁶⁰, ou seja, no nível fundamental tem-se a ideia mais básica e simples da constituição de um texto

¹⁵² Entende-se texto, aqui, como manifestação de um discurso em qualquer plano de expressão. Verificar. FIORIN, 1989. p. 31.

¹⁵³ BARROS, D. L. Pessoa de Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (Org.) *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 188.

¹⁵⁴ BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997, p. 7.

¹⁵⁵ MATTE, A. C. F; LARA, G. M. P. Um Panorama da Semiótica Greimasiana. *Alfa*, São Paulo, v.53, n.2, p.339-350, 2009, p. 344.

¹⁵⁶ FIORIN, 1989, p. 31. Os itálicos da citação de acordo com o original.

¹⁵⁷ FIORIN, 1989, p. 31.

¹⁵⁸ FIORIN, 1989, p. 17.

¹⁵⁹ TORRESAN, 2007. p. 98.

¹⁶⁰ FIORIN, 1989, p. 17.

como, por exemplo, a afirmação de que o texto fale de alegria, disculpado, amor, dentre outros¹⁶¹. Já no nível narrativo, sendo o segundo momento do percurso gerativo de sentido, são apresentados valores fundamentais a partir do ponto de vista de um sujeito.¹⁶² Para Fiorin, não existe narrativa simples, pois é uma série de exposição de fatos, tanto de fazer como de ser, além de organizar-se em uma sequência canônica estruturada em quatro fases: a manipulação, a competência, a performance e a sanção.¹⁶³

Na manipulação, tem-se um sujeito trabalhando para fazer com que outro queira alguma coisa, ou seja, levar o outro a realizar a sua vontade, fazendo com que o sujeito receptor do discurso de manipulação queira ser ou fazer algo a partir da influência do sujeito locutor do discurso.¹⁶⁴

Fiorin apresenta diversos tipos de manipulação, os mais comuns são: a tentação, a intimidação, a sedução e a provocação. Torresan concorda com o pensamento de Fiorin, denominando os mesmos tipos de manipulação de “quatro grandes estratégias” da manipulação discursiva da semiótica greimasiana.¹⁶⁵

A tentação dá-se quando o manipulador propõe ao manipulado uma recompensa, algo de valor positivo, tendo assim a finalidade de levar o receptor do discurso a fazer algo, uma recompensa, p. ex., ganhar uma coca-cola ao comer toda a comida servida no prato. Já na intimidação, o manipulador faz com que o destinatário realize uma determinada ação através de ameaças, p. ex., não haverá permissão para o receptor do discurso assistir televisão se o mesmo não comer toda a comida servida em seu prato. Na sedução o destinador do discurso manipula o destinatário através de destaques positivos de sua competência, p. ex.: “Pus a comida no seu prato, porque você é grande e é capaz de comer tudo.”¹⁶⁶ Por fim, a última das destacadas estratégias de manipulação é a provocação. A mesma se dá quando aquele que profere o discurso impele o receptor a fazer algo através de destaques e juízo negativo

¹⁶¹ TORRESAN, 2007, p. 98.

¹⁶² TORRESAN, 2007, p. 98.

¹⁶³ FIORIN, 1989, p. 22.

¹⁶⁴ FIORIN, 1989, p. 22; LIMA, 2012, p.4; TORRESAN, 2007, p. 98.

¹⁶⁵ TORRESAN, 2007, p. 98.

¹⁶⁶ FIORIN, 1989, p. 23.

de sua competência, p. ex.: “Pus essa comida no seu prato, mas eu sei que, como você é pequeno, não consegue comer o que está aí.”¹⁶⁷

Para melhor explicação, vale-se do quadro abaixo¹⁶⁸.

Manipulação por:	Posição do destinador	Posição dos destinatários desejada pelo destinador
Sedução	Imagem positiva do destinatário	Querer fazer
Provocação	Imagem negativa do destinatário	Dever fazer
Tentação	Imagem positiva da ação do destinatário	Querer fazer
Intimidação	Imagem negativa da ação do destinatário	Dever fazer

Após falar sobre a manipulação, necessário se faz explicar as demais fases da estrutura do nível narrativo que são apresentadas por Fiorin e Torresan, ou seja: a competência, a performance e a sanção. Lima destaca o nível narrativo não como um nível que contém quatro fases como descrito acima, mas apenas três.

É importante ressaltar que neste nível a semiótica trabalha os enredos a partir do que chamam de ‘esquema narrativo canônico’, procurando por três momentos ou percursos distintos, sendo o primeiro o da ‘manipulação’, o segundo o da ‘ação’, e o terceiro o percurso da ‘sanção’ [...] Estes três percursos são analisados mesmo quando a narrativa os omite, mantendo-os como ações pressupostas.¹⁶⁹

Comparando as fases apresentadas por Lima, com as apresentadas por Fiorin, percebe-se que Lima omite a fase da competência, visto que a mesma não remete a uma ação direta de um sujeito, somente a uma possibilidade, e muda o nome da fase denominada “performance” para “ação”. Tem-se, então, não uma mudança de método, mas, sim, uma adaptação da mesma

¹⁶⁷ FIORIN, 1989, p. 22-23.

¹⁶⁸ TORRESAN, 2007, p. 99.

¹⁶⁹ LIMA, 2012, p.4.

metodologia, onde se destacam somente as fases que remetem à ação enquanto as fases de possibilidades dos sujeitos são subentendidas. Porém, no presente trabalho, a fase da competência será apresentada como as demais.

Tem-se, então, a competência como segunda fase do nível narrativo dentro do percurso gerativo de sentido. Tal fase destaca o sujeito realizador da transformação central da narrativa como possuindo um saber e sendo dotado de um poder fazer, realizar. Na terceira fase, temos a performance à qual Lima dá o nome de ação. Nessa fase está contida a principal transformação da narrativa, ou seja, é aí que acontece a prática da ação por parte dos manipulados que possuem competência para agir. Por fim, a última fase do nível narrativo é a sanção, que pode ser entendida como o reconhecimento de que a ação aconteceu.¹⁷⁰ As quatro fases do nível discursivo podem ser apresentadas da seguinte forma.

- (a) Manipulação – trata-se de uma forma de ação que o destinador de um discurso exerce sobre seu(s) destinatário(s), a fim de fazê-lo(s) cumprir um programa dado, ou seja, fazer com que o(s) destinatário(s) queira(m) ser ou fazer algo;
- b) Competência – devidamente manipulados, o(s) destinatário(s) recebe(m) do destinador uma qualificação necessária para por em prática uma ação. Um exemplo que ilustra essa fase é o que ocorre nos contos de fada em que, para salvar a donzela, o herói sempre precisará de um objeto mágico que lhe possibilite praticar a ação desejada;
- c) Performance - manipulado(s) e com competência para agir, os destinatário(s), então, praticam uma ação;
- d) Sanção - após a realização da ação, tem-se um resultado que pode ser positivo (uma recompensa), ou negativo (um castigo).¹⁷¹

Vale lembrar que nem sempre as fases aparecerão em uma sequência lógica nas narrativas, ficando muitas ocultas, precisando assim serem recuperadas pela pressuposição, além de existir a possibilidade de algumas narrativas não se realizarem totalmente ou as que se realizarem manifestarem preferência por uma das fases, de modo que, não existe uma sequência exata (fixa) para a manifestação das fases, mas um conjunto delas.¹⁷²

Chega-se, então, ao último passo, ou nível do percurso gerativo de sentido que é o nível discursivo. Nesse nível, as estruturas narrativas são

¹⁷⁰ FIORIN, 1989, p. 23.

¹⁷¹ TORRESAN, 2007, p. 98.

¹⁷² FIORIN, 1989, p. 24-25.

convertidas em estruturas discursivas, ou seja, “as formas abstratas do nível narrativo são *revestidas* de termos que lhe dão concretude”, além de produzir “as variações de conteúdos narrativos invariantes.”¹⁷³

3.3 A análise

Na presente parte do trabalho, serão analisados materiais do MDA e seus discursos destinados a seus receptores discursivos.¹⁷⁴ Tentar-se-á percorrer os passos do percurso gerativo de sentido, buscando encaixar cada situação discursiva dentro de cada nível e fase do método da Análise do Discurso. A relação discursiva que deve aqui ser levada em conta é, de um lado, o MDA como emissor/destinador discursivo e, de outro, a CBSM como receptor/destinatário. Será analisado aqui como se dá o discurso do MDA e como o mesmo se encaixa dentro dos três níveis geradores de sentido, a ponto de que uma Convenção Batista tradicional de nível estadual o adote como seu método eclesiástico.

3.3.1 Primeiro Nível, o fundamental.

Além do nível fundamental ser “o ponto de partida da constituição de um texto em que se determina o mínimo de sentido à idéia-célula a partir do qual o texto é constituído”¹⁷⁵, nesse nível, percebe-se a base da construção de sentido do texto, onde a partir da exposição de uma temática (por ser uma relação de interlocução), busca-se o sentido textual originando-se numa diferença ou oposição¹⁷⁶.

Ao olhar para a visão geral do modelo que nessa AD faz papel de destinador discursivo, logo se percebe uma temática central onde, ao passar

¹⁷³ FIORIN, 1989, p. 29. Os itálicos da citação de acordo com o original.

¹⁷⁴ Também se usam os seguintes termos: ouvinte, enunciatário, interlocutor, destinatário, etc.

¹⁷⁵ TORRESAN, 2007, p. 98.

¹⁷⁶ FIORIN, 1989, p. 18.

pela etapa fundamental, serão achados os “versus”¹⁷⁷ e é destacada a ideia-célula¹⁷⁸ para a presente análise.

A temática apresentada pela visão geral do MDA é: “Na visão do MDA, é possível à Igreja Local ganhar multidões para Jesus sem deixar de cuidar bem de cada cristão”.¹⁷⁹ Após tal apresentação cabe, agora, estabelecer a fundamentação da diferença que pode ser manifesta conforme o quadro abaixo.

QUADRO DE OPOSIÇÃO SEMÂNTICA DO NÍVEL FUNDAMENTAL A RESPEITO DA VISÃO GERAL DO MODELO DE DISCIPULADO APOSTÓLICO – MDA.

VISÃO APRESENTADA PELO MDA	CONDIÇÕES/SITUAÇÃO	MANIFESTAÇÃO DE OPOSIÇÃO/DIFERENÇA NO NÍVEL FUNDAMENTAL
Na visão do MDA	Inclusão metodológica	Fora da visão do MDA
É possível à Igreja Local	Possibilidade	É impossível à igreja local
Ganhar multidões pra Jesus	Proselitismo	Perder multidões para Jesus
sem deixar de cuidar bem de cada pessoa	Cuidado individual com fiéis.	Deixar de cuidar bem de cada pessoa

Dentro do nível fundamental, tem-se então apresentada a oposição em relação à visão geral do MDA, percebe-se a formação uma ideia-célula, ou seja, a ideia que dá sentido ao discurso: é impossível uma igreja local ganhar multidões para Jesus fora da visão do MDA, além do fato de deixar de cuidar bem de cada pessoa. Em outras palavras: fora da visão do MDA, é possível à igreja local perder multidões para Jesus, deixando de cuidar bem de cada pessoa. Assim, o discurso enunciado, ou seja a ideia-célula presente quando se afirma que na “visão do MDA, é possível à Igreja Local ganhar multidões

¹⁷⁷ Assim Fiorin destaca a oposição na construção da semântica temática de um novo texto; cf. FIORIN, 1989, p. 18.

¹⁷⁸ Termo utilizado por Torresan para representar a temática do nível fundamental; cf. TORRESAN, 2007, p. 98.

¹⁷⁹ Visão geral do MDA. Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

para Jesus sem deixar de cuidar bem de cada cristão”¹⁸⁰ é a seguinte: não é possível ganhar multidões para Jesus e cuidar bem delas não estando dentro da visão do MDA.

3.3.2 O segundo nível, o narrativo.

No nível narrativo, os valores dependem de um sujeito. No presente caso, tem-se dois: o locutor e o receptor do discurso proferido pelo locutor, no caso, o interlocutor. Porém, segundo Fiorin, a afirmação de que o nível narrativo faz parte do percurso gerativo de sentido acaba se tornando uma objeção, visto que nem todos os textos se apresentam, como narrativos. “A primeira objeção que se poderia fazer, quando se diz que um dos níveis do percurso gerativo é o narrativo, é que nem todos os textos são narrativos.”¹⁸¹ Para Fiorin, a narração “constitui a classe do discurso em que estados e transformações estão ligados a personagens individualizados.”¹⁸² Então, para caminhar pelo nível narrativo no percurso gerador de sentido em uma AD, é necessário que se tenha uma narração, a qual se constitui de personagens, mas também de um narrador que relata as relações entre os personagens. Neste caso, o narrador se faz o autor do presente trabalho e os personagens são manifestos: MDA e a CBSM.

Além de se perceber a narração, deve-se também destacar os tipos de enunciados elementares que são proferidos. Existem dois tipos: o primeiro é o enunciado de estado que estabelece uma relação entre sujeito e objeto, sendo essa relação de disjunção ou conjunção. No enunciado “homem rico”, p. ex., existe uma relação de junção entre o sujeito “homem” e o objeto “riqueza”. O segundo tipo de enunciado é o de fazer: são apresentadas transformações de passagem de um enunciado de estado a outro. P. ex., o MDA passou a ter a CBSM em seu rol de instituições parceiras/afiliadas, uma passagem do estado de “não ter a CBSM como parceira (não serem parceiras)” para o estado de “ter a CBSM como parceira (serem parceiras)”.

¹⁸⁰ Visão geral do MDA. Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹⁸¹ FIORIN, 1989, p. 21.

¹⁸² FIORIN, 1989, p. 21

3.3.2.1 Organização dos enunciados de estado: as quatro fases da estrutura

Como descrito acima, as quatro fases de estruturação das narrativas com enunciado de estado são: a manipulação, a competência, a performance e a sanção. Essas fases podem se encaixar na análise da adoção do MDA como modelo eclesial por parte da CBSM.

Na manipulação, na ação de um destinador discursivo, com o fim de que o destinatário faça algo, percebe-se logo a ação do MDA ao expor o crescimento numérico das igrejas que aderiram ao seu modelo. Logo no início de seu livro, Abe Huber destaca as palavras de Neighbour Jr. intituladas de “5.000 Células queimam fogos de artifício simultaneamente!”¹⁸³, onde nos anos de 2010 o mesmo afirmou que a “Igreja da Paz já ultrapassou a casa dos 50.000 membros naquela cidade.”¹⁸⁴ Essas palavras manifestam claramente o crescimento numérico das igrejas que utilizam o modelo eclesial do MDA. Outro local onde se têm tais evidências de maneira bem clara, é na apresentação da visão geral, onde se afirma que, na visão do MDA, “é possível à Igreja Local ganhar multidões para Jesus sem deixar de cuidar bem de cada cristão”¹⁸⁵. Além dessa, na página pessoal de Abe Huber no site oficial da Igreja da Paz em Fortaleza, afirma-se que, na atualidade, a Igreja Central da Paz em Santarém possui mais de 6.000 células e mais de 60.000 frequentadores destas células. Também se diz que, por causa desse notável crescimento, Abe Huber tornou-se conhecido como especialista no assunto de células e discipulado.

O fenomenal crescimento da Igreja da Paz de Santarém tem feito o pastor Abe ser reconhecido internacionalmente com especialista em células e discipulado, sendo convidado para conferenciar em vários estados do Brasil, nos Estados Unidos, Argentina, Chile, Europa, Japão, Mongólia, Mianmar, etc.¹⁸⁶

¹⁸³ NEIGHBOUR JR., Ralph. 5.000 Células queimam fogos de artifício simultaneamente! In: HUBER, Abe. *Discipulado um a um: crescimento com qualidade*. Fortaleza: Premius, 2011, p.5.

¹⁸⁴ NEIGHBOUR JR., In: HUBER, 2011, p.5.

¹⁸⁵ Visão geral do MDA. Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹⁸⁶ Informações contidas na página de Abe Huber no site Oficial da Igreja da Paz em Fortaleza. Disponível em: <<http://www.igrejadapaz.com.br/fortaleza/a-igreja/pr-abe-huber/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

O presente trabalho apresenta a manipulação discursiva do MDA em relação a seus destinatários, inclusive a CBSM, como sendo a ênfase dada ao notável crescimento das igrejas que adotaram tal modo de organizar-se eclesialmente. Porém, dentro da manipulação, que é a primeira fase de estruturação das narrativas, tanto Fiorin como Torresan destacam quatro dentre os diversos existentes tipos de manipulação, a saber: a tentação, a intimidação, a sedução e a provocação. No caso do destaque dado ao crescimento das igrejas que usam o método MDA, o tipo de manipulação que mais se faz presente é claramente a tentação, pois a recompensa apresentada pelo MDA é o grande crescimento da instituição que adotar o modelo. Tem-se, então, uma imagem positiva da ação do destinatário do discurso, que no caso, é apresentado aqui como sendo o a Convenção Batista Sul-mato-grossense.

Na segunda fase, a da competência, onde o(s) destinatário(s) recebe(m) do destinador uma qualificação necessária para por em prática uma ação.¹⁸⁷ Assim, quando já manipulado o destinatário discursivo, quando já tentado a adotar o MDA como modelo eclesial, são dadas as ferramentas para que se possa trabalhar como o modelo sugere. Primeiramente a estrutura de igreja em células e, para completá-lo, o discipulado no âmbito da célula. Sobre como deve funcionar a estrutura de igreja em células nos modelos do MDA, recorre-se às palavras de Abe Huber.

E qual é o coração da igreja local? É a igreja na casa, por óbvio, Alguns chamam de 'igreja na casa', outros de 'célula'. A nomenclatura não é importante; o importante é o princípio bíblico, que é a igreja reunindo-se nas casas [...] Eis o grande desafio de uma igreja local que quer funcionar nos moldes bíblicos: ela não pode acabar com os ministérios, mas ela tem que saber direcionar os seus ministérios para ajudar e para abençoar a igreja na casa. Os ministérios que têm competido com a igreja nas casa, sugando a energia de seus membros de modo que eles não se dediquem à igreja na casa, têm que ser redirecionados, ou é melhor que acabem. Temos que nos alinhar no foco de Deus: a igreja na casa.¹⁸⁸

Agora, partindo para a segunda ferramenta de trabalho no MDA, que para tal modelo é a mais importante, não por ganhar pessoas, adeptos a sua manifestação religiosa, mas por impedir que esses adeptos saiam da mesma, o

¹⁸⁷ TORRESAN, 2007, p. 98.

¹⁸⁸ HUBER, 2011, p. 56.

que Huber chama de “trancar a porta dos fundos”¹⁸⁹, tem-se, então, o discipulado. Para Huber, o discipulado funciona através da subdivisão das células em microcélulas de duas pessoas onde cada uma discipula a outra através da prestação de contas da vida em forma de confissão que o discípulo faz ao discipulador sobre as mais diversas situações de sua vida, e o discipulador aconselha o discípulo sobre decisões que deve tomar.¹⁹⁰ Huber apresenta o discipulado como ferramenta principal de seu modelo.

Portanto, se é para haver ativismo, deve ser no contexto da igreja na casa, mas é necessário muito cuidado para não se descuidar do principal, que é fazer discípulos.

Seguindo este desenho que viemos traçando até aqui, qual é o coração da igreja na casa? É o discipulado um a um. Esse discipulado um a um nós chamamos do MDA – Modelo de Discipulado Apostólico, e também MDA com o significado de Microcélula do Discipulado Apostólico. As duas pessoas que compõem o discipulado formam uma microcélula. Dessas microcélulas que se reúnem todas as semanas, só na congregação central de Santarém, existem 28.967.

Nota-se que, ao apresentar a segunda fase narrativa, existe uma ligação com a primeira, que é a manipulação por tentação. Mas é importante voltar a Fiorin e lembrar que “as fases de seqüência canônica não aparecem sempre bem arranjadas”¹⁹¹, pois muitas delas se manifestam de forma oculta, outras narrativas não são completamente realizadas, ainda outras podem relatar somente uma das fases.¹⁹²

No caso da relação de interlocução entre MDA e CBSM, as duas primeiras fases aconteceram de uma forma explícita durante I Conferência MDA no Mato Grosso do Sul no ano de 2013, onde se reuniu grande parte dos pastores batistas do Estado de Mato Grosso do Sul e toda a liderança das associações ligadas à Convenção Estadual, inclusive toda a liderança da CBSM.

Na terceira fase, a de performance, na qual “manipulado(s) e com competência para agir, os destinatário(s), então, praticam uma ação”¹⁹³. Tal

¹⁸⁹ Termo utilizado em uma das principais prédicas sobre o MDA para explicar discipulado. A pré-dica é intitulada de *O fator Barnabé*. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ubA6nez4rXM>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

¹⁹⁰ HUBER, 2011, p. 62.

¹⁹¹ FIORIN, 1989, p. 24.

¹⁹² FIORIN, 1989, p. 24.

¹⁹³ TORRESAN, 2007, p. 98.

ação, deu-se no dia 23 do mês de novembro de 2013, quando por decisão de maioria de votos, em uma Assembleia Extraordinária da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, resolveu-se adotar o MDA como modelo eclesial para a CBSM, para que esta possa cumprir com o seu papel institucional de servir às igrejas batistas do MS.¹⁹⁴

A quarta fase da estrutura narrativa é a sanção, que é o resultado que se tem da ação ou performance realizada pelo destinatário do discurso. Na narrativa de interlocução entre o MDA e a CBSM, não se tem a sanção como premiação ou resultado de uma ação, mas sim a sanção enquanto comprovação do ato de adoção do MDA. A ata da Assembleia Extraordinária da CBSM em que por maioria de votos foi decidido a adoção do MDA representa tal comprovação.¹⁹⁵

3.3.3 O terceiro nível, o discursivo

No terceiro nível do percurso gerador de sentido que é o nível discursivo, tem-se maior aproximação com o texto¹⁹⁶ que, no presente trabalho, é visto como manifestação de um discurso em qualquer plano de expressão, além de produzir variações de conteúdos narrativos.

Quando se tem um discurso, que, por sua vez, pode ser entendido como a manifestação do conteúdo do texto, leva-se muito em conta como o receptor do discurso o recebe, o interpreta e o passa adiante, tornando-se, assim, outro discurso, perfazendo uma variação dos conteúdos expressos no nível narrativo. P. ex., quando um destinador tenta manipular o destinatário através da sedução, cria-se um discurso para o destinador: “Ele precisa achar que pode” que é entendido como “Ele não pode, mas, precisa achar que pode”. Mas, ao interpretar o ato manipulador, o destinatário formula o seguinte discurso: “Eu posso”, sendo melhor apresentado como “eu posso, porque ele diz que eu posso”. A recepção do destinatário é diferente da vontade da emissão do destinador, ou seja, forma-se de um discurso diferente. Percebe-se aí

¹⁹⁴ CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE. Campo Grande. *Ata Assembleia Extraordinária realizada no dia 23 do mês de novembro de 2013. Cf. Anexo 6.*

¹⁹⁵ CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE. Campo Grande. *Ata Assembleia Extraordinária realizada no dia 23 do mês de novembro de 2013. Cf. Anexo 6.*

¹⁹⁶ TORRESAN, 2007, p. 98

importância que tem o destinatário do discurso. Na Análise do discurso, percebem-se dois níveis: o de aparência, e o de essência ou fenomênico de realidade. Somente o primeiro nível se pode observar imediatamente, pois busca mostrar a realidade na totalidade como, p. ex., um operário na ideia de Marx: mesmo produzindo cem e ganhando por vinte, recebe o salário por seu trabalho. Já no segundo nível, o discurso é construído a partir da formação social, onde o mesmo é racionalizado para explicar e justificar uma dada realidade, como, p. ex., se percebe que um operário mesmo recebendo por vinte ao produzir cem, não recebe por seu trabalho, mas sim por sua força de trabalho.¹⁹⁷

Visto o explanado acima, no ano de 2010, a Junta de Missões Nacionais da CBB lançou um projeto chamado Igreja Multiplicadora. O início desse projeto se deu com a publicação da obra de Brock, intitulada de “Plantando Igrejas Contextualizadas: Uma Jornada Multiplicadora”¹⁹⁸. Esta obra, funciona como um manual de plantação de igrejas. A partir do ano de 2014, com a publicação do livro “Igreja Multiplicadora”¹⁹⁹, o projeto igreja multiplicadora da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira começa a ser pensado como um modelo de plantação, desenvolvimento e crescimento de igrejas, ou seja, um modelo eclesialístico na linha do MDA. Lembrando que o MDA dá ênfase ao cumprimento da grande comissão, voltando ao jeito bíblico de ser igreja através do discipulado e das células²⁰⁰. A igreja multiplicadora baseou-se nessa mesma situação²⁰¹. O que o MDA chama de discipulado, a Igreja Multiplicadora chama de Relacionamento Discipulador²⁰², o que o MDA chama de célula a Igreja Multiplicadora chama de Pequeno Grupo Multiplicador (PGM)²⁰³.

¹⁹⁷ FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998. p.26-28.

¹⁹⁸ BROCK, Charles. *Plantando Igrejas Contextualizadas: uma jornada multiplicadora*. Rio de Janeiro: Convicção, 2010.

¹⁹⁹ BRANDÃO, Fernando (Org.) *Igreja Multiplicadora: 5 princípios bíblicos para o crescimento*. Rio de Janeiro: Convicção e Missões Nacionais, 2014

²⁰⁰ HUBER, 2011, p. 56-59.

²⁰¹ FREITAS, Fabrício. *De volta aos princípios: retornando ao jeito bíblico de ser igreja*. Rio de Janeiro: Convicção, 2015.

²⁰² CARVALHO, Diogo. *Relacionamento discipulador: uma teologia da vida discipular*. Rio de Janeiro: JMN, 2015.

²⁰³ TUNALA, Marcio. *Pequeno grupo multiplicador: compartilhando o amor de Deus por meio dos relacionamentos*. Rio de Janeiro: Convicção, 2014.

Gilson Breder, pastor da Primeira Igreja Batista em Campo Grande, igreja que está no modelo do MDA²⁰⁴, e um dos influenciadores indiretos para que o MDA fosse adotado pela CBSM²⁰⁵, palestrou no Congresso Nacional de Igrejas Multiplicadoras do ano de 2015 e afirmou estar com sua igreja no modelo de igreja multiplicadora, usando em sua palestra²⁰⁶ basicamente as mesmas palavras contidas em seu discurso citado anteriormente²⁰⁷. Nota-se que, no discurso, ele fala do MDA e em sua palestra, da Igreja Multiplicadora.

Ivan Brandão, presidente da CBSM no ano da adoção do método, afirma que o que interessa do MDA para os batistas de MS é a metodologia e instrumentalização, ou seja, olha-se para o MDA através de um nível fenomênico de realidade.

Nós vamos ter possibilidade de ter material publicado pela associação MDA para disponibilizar às igrejas, pastores que desejarem. Esse material será analisado pela nossa Convenção e aquilo que fugir, por exemplo, das doutrinas nossas, saram feitas as devidas adaptações para não trazer qualquer problema doutrinário para com as nossas igrejas. O que nos interessa é a instrumentalização, é viabilizar que as nossas igrejas possam utilizar do método sem qualquer interferência doutrinária.

Agora, em relação ao nível discursivo da questão da adoção do método MDA pela CBSM, não se vê em nenhum meio de publicação da CBSM sobre o MDA. Mas, vê-se muito sobre Igreja Multiplicadora como, por exemplo, em seu canal oficial de comunicação (site) onde existe um espaço reservado para a metodologia batista. Além disso, realizou-se no ano de 2015, na cidade de Dourados – MS, o congresso de Igrejas Multiplicadoras, o Multiplique MS²⁰⁸.

Dentro do nível discursivo, observando a relação entre o MDA e a CBSM, percebe-se a presença da variação dos conteúdos expressos no nível narrativo. A CBSM como receptora do discurso do MDA, o recebe, e através do nível fenomênico da realidade, o interpreta, variando o conteúdo e gerando

²⁰⁴ Cf. Disponível em: <<http://portalmda.com/igrejas-associadas/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

²⁰⁵ Cf. nota 135.

²⁰⁶ Palestra proferida por pastor Gilson Breder no Congresso Multiplique 2015 intitulada Multiplique 2015 - A visão discipular na igreja - Pr. Gilson Breder. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sGfTFbGDv48>>. Acesso em: 20 dez. 2015

²⁰⁷ Palavras do Pastor Gilson Breder. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8pJKatFf_0U>. Acesso em: 25 mar. 2015.

²⁰⁸ Cf. Disponível em: <<http://batistasms.com.br/congresso-multiplique-ms/>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

outro discurso. Quando a CBSM recebe um discurso sobre o MDA, facilmente raciocina sobre o mesmo, e o explica à luz da Igreja Multiplicadora.

Nota-se aí a questão da inversão da realidade que está presente no nível discursivo, ou seja, a partir do presente nível aparece a ideologia como sendo fruto das relações que as condições de vida humana proporcionam.

A esse conjunto de idéias, a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com outros homens é o que comumente se chama de ideologia.²⁰⁹

Para Fiorin, a “inversão da realidade é ideologia”²¹⁰. A partir do momento em que um destinador emite um discurso, o mesmo será emitido conforme as experiências de relações sociais do destinador. Porém, quando o mesmo discurso é recebido, há uma inversão de realidade, pois o destinatário ou receptor receberá o discurso a partir de suas vivências sociais e seu desenvolvimento de conhecimento. O discurso não será recebido a partir da realidade do destinador, mas da realidade do destinatário, ou seja, do receptor, havendo, assim, uma inversão da realidade e, em consequência, uma nova formação discursiva. É acrescentada ao discurso, o que Fiorin chama de “visão de mundo”²¹¹ ou “ponto de vista de uma classe social a respeito da realidade”²¹². Assim, no nível discursivo se manifesta a ideologia que traz à tona o fato que mostra a mudança discursiva por motivo da inversão da realidade de quem se apropria do discurso, seja ao destinar, seja ao receber.

²⁰⁹ FIORIN, 1998, p. 28.

²¹⁰ FIORIN, 1998, p. 29.

²¹¹ FIORIN, 1998, p. 29.

²¹² FIORIN, 1998, p. 29.

CONCLUSÃO

No presente trabalho pode-se observar uma linha contínua desde o desenvolvimento histórico da denominação batista no mundo, passando pelo proselitismo no Brasil, até chegar ao nascimento da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense e sua atual situação como adotante do modelo eclesial neopentecostal denominado MDA (Modelo de Discipulado Apostólico).

Sabe-se que o papel fundamental de uma Convenção Batista Estadual é ser uma máquina denominacional para auxiliar as igrejas a cumprirem sua missão²¹³. Mas, também se sabe que a missão de cada igreja é definida por ela mesma, pois “cada igreja batista governa a si mesma. Ela escolhe seu próprio pastor e outros líderes, planeja seu programa e calendário”²¹⁴, além de muitos outros assuntos. Como pode, nesse caso, a CBSM auxiliar 182 igrejas batistas organizadas e 85 congregações²¹⁵ em preparação para organizarem-se em igrejas locais, sendo que cada uma das 267 instituições citadas possui governo próprio e autonomia em suas decisões e metodologias de organização eclesial? Surge então uma possibilidade: lançar mão de métodos e modelos e disponibilizá-los às igrejas batistas do Estado. O MDA foi, então, adotado como modelo de crescimento e desenvolvimento eclesial para as igrejas batistas do estado de Mato Grosso do Sul no dia 23 de novembro de 2013. Esse modelo oferece metodologia e ferramentas para as igrejas que desejarem trabalhar com células, pequenos grupos e discipulado.

Se até o presente momento a Convenção Batista Brasileira orienta as igrejas batistas a permanecerem em uma estrutura congregacional²¹⁶, por que adotar um método que enfatiza pequenos grupos, células e discipulado? Simples, porque as igrejas que praticam tais modelos eclesiais são atualmente as que mais crescem em número de fiéis arrolados em seus róis ou listas de membresia. No Estado de Mato Grosso do Sul, muitas igrejas já estavam migrando em suas metodologias eclesiais para o modelo de pequenos grupos e células. Por entender que a Convenção Estadual deve

²¹³ LANDERS, 1987, p. 126.

²¹⁴ LANDERS, 1987, p. 125.

²¹⁵ LIVRO DO MENSAGEIRO. 69ª ASSEMBLEIA DA CBSM. Campo Grande, MS: Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, 2015, p. 127-131.

²¹⁶ Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/quem-somos>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

servir às igrejas, precisa, portanto, estar aparelhada para poder desenvolver esta sua função.

Ressaltou que muitas igrejas estão migrando para a adoção de modelos eclesiais e que atualmente os modelos de Igreja com Propósito, Célula e MDA são os mais adotados pelas igrejas batistas em nosso estado. Como subsídio para a apreciação da proposta de parceria com as duas associações, MDA e INSPIRE, o Pr. Eli Souza Junior apresentou as seguintes considerações: Baseados nas seguintes percepções: a) Muitas igrejas em nosso estado migrando para o modelo eclesial denominado MDA e muitas outras já vivenciando o modelo de igreja em/com células; b) É intrínseco à Visão e Missão da CBSM ser agência catalizadora.²¹⁷

Porém após o surgimento da metodologia da Igreja Multiplicadora, desenvolvida pela Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, que apresenta um sistema semelhante à metodologia do MDA, viu-se a oportunidade de trazer uma “linguagem batista” ao modelo já adotado e incentivar as igrejas do Estado do MS a adotarem tal método, pois trazia uma “linguagem batista” e o mesmo era indicado pela Convenção Batista Brasileira, caindo assim alguns receios tradicionais frente à metodologia neopentecostal.

Atualmente, A CBSM adota, indica e divulga em sua página oficial da internet (site) o modelo da Igreja Multiplicadora, que de certa forma, frente à análise do discurso, não deixa de ser uma inversão de realidade em relação ao Modelo de Discipulado Apostólico (MDA), ou seja, uma “batistalização” do MDA.

Após três anos da adoção do MDA pela Convenção, vale levantar alguns questionamentos a fim de buscar respostas sobre a atual realidade da Convenção e das igrejas que assim como a CBSM adotaram o MDA. O crescimento foi o esperado? As igrejas que adotaram o MDA estão satisfeitas?

Sobre o crescimento numérico de pessoas, vale destacar que a Primeira Igreja Batista de Paranaíba, MS, experimentou, no período de 3 anos, um crescimento de 210 pessoas. Visto isso, o pastor Ronaldo Fama destaca: “Assumimos a Igreja com aproximadamente cento e quarenta membros [...] a igreja experimentou um crescimento, assim, como eu disse, exponencial, muito

²¹⁷ CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE. Campo Grande. Ata Assembleia Extraordinária realizada no dia 23 do mês de novembro de 2013.

grande. Hoje nós chegamos a trezentos e cinquenta membros.”²¹⁸ Ainda sobre crescimento, destaca o atual presidente da CBSM, Willian Salgado: “quem cresce é uma igreja que tem algum tipo de visão ministerial [...] quem não tem, está estagnado ou morrendo”.²¹⁹ Salgado também destaca que observa algumas igrejas que possuem visão ministerial em constante crescimento.

Ainda destaca Salgado que não percebe nenhum crescimento extraordinário, mas um constante crescimento.²²⁰ A satisfação dos pastores que aderiram tanto ao MDA quanto à Igreja Multiplicadora é grande, pois é possível perceber um maior envolvimento das pessoas da igreja. O Pastor Ozéias de Gois Dias da Igreja Batista Ebenézer em Ivinhema, MS, afirma:

Temos tido um crescimento muito bom, principalmente quanto à maturidade, ao envolvimento na comunidade [...] quanto ao crescimento, ele é um crescimento mais sólido. Nosso número de afastamentos da igreja é muito menor.²²¹

Sobre isso, o pastor José Alessandro Fiorentin da Primeira Igreja Batista em São Gabriel d'Oeste também afirma que “muitas coisas mudaram no sentido de uma igreja mais alegre, de uma igreja mais ativa, uma igreja que realmente se preocupa com as pessoas...”²²²

Percebe-se que tanto a Igreja Multiplicadora quanto o MDA possuem basicamente os mesmos princípios de organização e desenvolvimento eclesial, não se atendo tão fortemente à teologia, mas sim à metodologia de crescimento de igreja. Vê-se, em quadros gerais, que a grande maioria dos pastores cujas igrejas adotaram um dos métodos citados, atualmente, encontram-se satisfeitos com suas igrejas.

Agora, vale destacar que não é pelo motivo das igrejas viverem mais alegremente que eles estão conseguindo viver como a igreja primitiva, ou, a igreja cristã descrita nos Atos dos apóstolos. Talvez estejam vivendo uma

²¹⁸ Pastor Ronaldo Fama fala sobre o MDA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BgjHey7KfMc>>. Acesso em: 10 set. 2016.

²¹⁹ Pastor William Jonair Salgado da Silva fala sobre MDA e Igreja Multiplicadora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dntw2Ams_lw>. Acesso em: 08 set. 2016.

²²⁰ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=Dntw2Ams_lw>. Acesso em: 08 set. 2016.

²²¹ Pastor Ozéias de Gois Dias fala sobre MDA e Igreja Multiplicadora. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=skcq456VVe8>>. Acesso em: 08 set. 2016.

²²² Pastor José Alessandro Fiorentin fala sobre MDA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=omUblzXnajc>>. Acesso em: 08 set. 2016.

melhor fase pelo fato de nunca terem vivido em um modelo organizador eclesialístico.

Porém, não se pode afirmar que foi descoberto um jeito de viver a igreja do primeiro século, até porque, por mais que alguém se esforce para vivê-la, não se conseguirá por completo. Primeiro, porque toda a situação econômica, política e social da atualidade são muito diferentes às do primeiro século. Segundo, por mais que se afirme viver como a igreja cristã primitiva, todo o esforço que se buscará fazer, não passará de uma mera interpretação de textos sagrados e, por fim, a compreensão que se tem de mundo na atualidade, ultrapassa e muito a compreensão que se tinha na igreja primitiva, sem contar, que existem diversas outras igrejas com diversas outras interpretações de igreja primitiva que não se adequam ao padrão MDA e IM e nem por isso as mesmas podem ser tidas como certas ou erradas.



REFERÊNCIAS

Livros

ANDERSON, Justo. *Historia de los bautistas: sus bases y principios*. T. I. 6.ed. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 2004.

BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.

BRANDÃO, Fernando (Org.) *Igreja Multiplicadora: 5 princípios bíblicos para o crescimento*. Rio de Janeiro: Convicção e Missões Nacionais, 2014

BROCK, Charles. *Plantando Igrejas Contextualizadas: Uma Jornada Multiplicadora*. Rio de Janeiro: Convicção, 2010.

CARVALHO, Diogo. *Relacionamento discipulador: Uma teologia da vida discipular*. Rio de Janeiro: JMN, 2015.

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DAWSEY, John C.; DAWSEY, Cyrus B.; DAWSEY, James M. *Americans. imigrantes do velho sul no Brasil*. Piracicaba: Editora Unimep, 2005.

²²³FIORIN, José Luiz. *Elementos da análise do discurso*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989.

FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FREITAS, Fabrício. *De volta aos princípios: retornando ao jeito bíblico de ser igreja*. Rio de Janeiro: Convicção, 2015.

GOMES, Ivanildo. *Transição da Igreja*. Fortaleza: Premium, 2015.

HARTER, Eugene C. *A colônia perdida da confederação*. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1985.

HUBER, Abe. *Discipulado um a um: crescimento com qualidade*. Fortaleza: Premium, 2011.

HUBER, Abe; GOMES, Ivanildo. *TLC - Treinamento de Líderes de Células: Ferramentas e Instruções para a Formação Integral de Líderes de Células Bem Sucedidos*. Santarém: EMP

HUBER, Lucas. *Estratégias da Paz: manual de operação para implantação de Igrejas*. Fortaleza: Premium, 2011.

HURLBUT, Jesse Lyman. *História da Igreja Cristã*. Miami: Editora Vida, 1979.

LANDERS, John. *Teologia dos Princípios Batistas*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

LIVRO DO MENSAGEIRO. 69ª ASSEMBLEIA DA CBSM. Campo Grande, MS: Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, 2015.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MESQUITA, A. N. *História dos Batistas*. V. II. Casa Publicadora Batista. 1940.

MUIRHEAD, H. H. *O Cristianismo Através dos Séculos*. Volume III. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1949.

NOGUEIRA, Sergio. *Ann Mae Louise Wollerman: Recorte Bibliográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*. Dourados: INOVE, 2004.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. *Centelha em restolho seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho Batista no Brasil*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

OLSON, Roger E. *História da teologia cristã: 2 000 anos de tradição e reformas*. São Paulo: Editora Vida, 2001.

PEREIRA, José dos Reis (da Silva). *História dos Batistas no Brasil*. 3. ed. ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2.ed. Campinas: Pontes, 1987.

PRADO, J. C. *A história da Primeira Igreja Evangélica Batista de Campo Grande*. Campo Grande: Alvorada, 2000.

PROENÇA, Augusto César. *Corumbá de todas as graças*. Corumbá: do Autor, 2003.

SANTOS, Alisolete Antonia Weingartner dos. *Movimento Divisionista em Mato Grosso do Sul (1889-1930)*. Porto Alegre: Edições Est, 1995.

SILVA, Jovam Vilela da. *A Divisão do Estado de Mato Grosso: Uma Visão Histórica - 1892- 1977*. Cuiabá: EdUFMT, 1996.

SOUZA, Sócrates Oliveira de (Org.). *Organização de igrejas*. Rio de Janeiro : Convicção, 2010.

TUNALA, Marcio. *Pequeno grupo multiplicador: compartilhando o amor de Deus por meio dos relacionamentos*. Rio de Janeiro: Convicção, 2014.

URBIETA, João Gregório. *Semeando a boa semente: autobiografia do pastor João Gregório Urbieta*. Rio de Janeiro: Evangélica Dois Irmãos S.A., 1960.

WALKER, Williston. *História da Igreja Cristã*. Volumes I e II. 4. Edição. Rio de Janeiro; São Paulo: JUERP; ASTE, 1983.

Dissertações.

FILHO, Ailton Gonçalves Dias. *A imigração norte-americana e a implantação do protestantismo em Americana e Santa Bárbara d'Oeste, SP*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Mackenzie, 2011.

LIMA, B. Joaze. *A prática social das Igrejas Batistas de Campo Grande – MS: uma análise histórica e conceitual a partir da práxis transformadora*. 2013. 160 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo,.

MUNIZ, Raimunda Margarete Teixeira. *O Modelo do Discipulado Apostólico Um A Um da Igreja da Paz Central De Santarém-Pará: Um diálogo com o Aconselhamento Pastoral*. São Leopoldo: PPG – EST, 2012. (Dissertação de Mestrado.)

ROCHA, Márcio José de Oliveira. *Ana Wollerman: Educação e Evangelização em Amambai-MS (1947-1954) - (Dissertação de mestrado)*. Dourados, MS : UFGD, 2013.

Teses

FRESTON, Paul. *Protestantismo e política no Brasil : da constituinte ao impeachment*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 1993.

Artigos, artigos digitais e periódicos.

ALMANAQUE BATISTA. Publicação anual do departamento de estatística e história da Junta de Escolas Dominicais e Mocidade da Convenção Batista Brasileira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1950.

CORREA, Línive de Albuquerque. *História, Imprensa E Política: A divisão do Estado do Mato Grosso nas páginas da Folha De S. Paulo*. 2014 – (Artigo Digital) Disponível em:

<[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20\(156\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20(156).pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2015.

MATOS, Alderi Souza de. *O Movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário*. *Fides Reformata* XI, Nº 2 (2006): 23-50.

MATTE, A. C. F; LARA, G. M. P. Um Panorama da Semiótica Greimasiana. *Alfa*, São Paulo, v.53, n.2, p.339-350, 2009.

RABUSKE, Irineu José. Evangélicos Brasileiros: Quem são, de onde vieram e no que acreditam?. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano IV, n. 12, Janeiro 2012.

RODRIGUES, Donizete; MENDES, Fábio Marques. *O triângulo religioso Eua-América Latina-Ásia: o caso da Primeira Igreja Batista de Marília-Sp*. VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOCIOLOGIA. Disponível em: <http://www.aps.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0180.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2016.

ROMEIRO, Paulo. Igreja Mundial do Poder de Deus: uma Nova Práxis Neopentecostal. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt08/Paulo_Romeiro.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2015.

TORRESAN, J. L. A manipulação no discurso religioso. *Dialogia*, São Paulo, v. 6, p. 95-105, 2007.

Atas.

ASSOCIAÇÃO EVANGELÍSTICA BATISTA MATOGROSSENSE. *Ata da 1ª Reunião de 25 de maio de 1943*.

CONVENÇÃO BATISTA CENTRO AMÉRICA. *Ata de organização*.

CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE. *Ata da 1ª Reunião de 02 de dezembro de 1948*.

CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE. *Ata da 33ª (trigésima terceira) Assembleia da Convenção Batista Matogrossense de 07 de Janeiro de 1979*.

CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE. *Ata Especial de transcrição do Estatuto Oficial da referente à 39ª Assembléia de 1985*.

CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE. Campo Grande. *Ata Assembleia Extraordinária realizada no dia 23 do mês de novembro de 2013*.

Endereços eletrônicos.

Disponível em: <<http://batistasms.com.br/congresso-multiplique-ms/>>. Acesso em: 10/04/2016.

Disponível em: <<http://cbesp.org.br/>>. Acesso em: 07/10/2015.

Disponível em: <<http://igrejadacidade.net/2016/sobre/>>. Acesso em: 25/02/2016.

Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/>>. Acesso em: 12/10/2015.

Disponível em: <<http://pibcuiaba.com.br/>>. Acesso em: 07/10/2015.

Disponível em: <<http://pibjaciara.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 07/10/2015.

Disponível em: <<http://pibrondonopolis.org.br/>>. Acesso em: 07/10/2015.

Disponível em: <<http://portalmda.com/igrejas-associadas/>>. Acesso em: 20/04/2015.

Disponível em: <<http://portalmda.com/pr-abe-huber-fala-sobre-o-surgimento-da-visao-md/>>. Acesso em: 20/04/2015.

Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20/04/2015.

Disponível em: <<http://www.associacaomda.org/a-visao/>>. Acesso em: 20/04/2015.

Disponível em: <http://www.batistas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=12&limitstart=2>. Acesso em: 13/06/2015.

Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/quem-somos>>. Acesso em: 12/02/2015.

Disponível em: <http://www.batistas.com/portal-antigo/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=13&showall=1>. Acesso em: 12/02/2015.

Disponível em: <http://www.batistasmt.com.br/conteudo/estatuto_da_convencao_batista_centro_america?id=22>. Acesso em: 23/08/2015.

Disponível em: <<http://www.igrejadapaz.com.br/fortaleza/a-igreja/pr-abe-huber/>>. Acesso em: 20/04/2015.

Disponível em: <<http://www.igrejadapaz.com.br/fortaleza/a-igreja/pr-abe-huber/>>. Acesso em: 20/04/2015.

Disponível em: <http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=35476¬icia=em_come_moracao_aos_seus_53_anos_1_igreja_batista_de_caceres_organiza_palestras>. Acesso em: 07/10/2015.

Disponível em: <<http://www.mdashop.com.br/grife>>. Acesso em: 20/04/2015.

Disponível em: <<http://www.ms.gov.br/institucional/perfil-de-ms/>>. Acesso em: 06/11/2015.

Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/historia>>. Acesso em: 06/11/2015.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp20.htm>. Acesso em: 06/01/2016.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp31.htm>. Acesso em: 06/01/2016.

Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/ditadura/p2.php>>. Acesso em: 12/10/2015.

Disponível em: <<https://beinbetter.wordpress.com/documentos/cartas-de-santo-inacio-de-antioquia/epistola-aos-filadelfos/>>. Acesso em: 22/04/2015.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0Nj1sNzWS0E>>. Acesso em: 10/01/2015.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8pJKatFf_0U>. Acesso em: 25/03/2015.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sGfTFbGDv48>>. Acesso em: 20/12/2015.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ubA6nez4rXM>>. Acesso em: 12/03/2014.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BgjHey7KfMc>>. Acesso em: 10/09/2016.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dntw2Ams_lw>. Acesso em: 08/09/2016.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=skcq456VVe8>>. Acesso em: 08/09/2016.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=omUblzXnajc>>. Acesso em: 08/09/2016.

Vídeo DVD.

MENSAGEM 4. Carlito Paes. Produção da Primeira Igreja Batista em Campo Grande – MS. I Conferência MDA no Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Primeira Igreja Batista em Campo Grande – MS. 2013. 1DVD (45min). widescreen, color.



ANEXOS

ANEXO 1 - ASSOCIAÇÃO EVANGELÍSTICA BATISTA MATOGROSSENSE. Ata da
1ª Reunião de 25 de maio de 1943.

1

Ata da 1ª reunião da "Associação Evangélica Matogrossense", realizada na sede da Igreja Batista de C. Grande.

Às 8,40 horas do dia 25 de Maio de 1943, na sede da Igreja Batista de C. Grande, Estado de M. G. se encontraram presentes os representantes das Igrejas Batistas de S. Lazários, Camapuã, Rio Verde, Hortolândia, Estrela D'alva, Ponta Grossa, Bola Preta, Corumbá, Aquidauana, Três Barras e C. Grande, abaixo assinados, o irmão Sr. Rafael Gíria Martins, tomando a palavra como presidente, por aclamação, do Instituto Bíblico organizado pela Igreja Batista local, declarou em breve alocução que os representantes das várias Igrejas do vasto campo Matogrossense, resolveram se organizar em "Associação", para efeito de maior coesão das forças batistas dispersas nos vários setores de São grande campo, com o alvo nobre e elevado de alcançar as almas que ainda gemem sob o jugo do pecado e do vício, consoante a ordem do Divino Mestre: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura". Um parlamento foi aberto.

Dirigiu oração a Deus, o irmão Viridiano C. de Lemos, de C. Grande, a convite do presidente.

A seguir, o presidente Sr. Gíria Martins, encarecendo a necessidade da escolha de uma Diretoria para reger os destinos da nova entidade, convidou o pastor Altino Vasconcelos, de Aquidauana, a presente sessão. Enquanto este irmão tomava o cargo de secretário, o Sr. Presidente pediu aos presentes a realização da eleição dos membros da Diretoria. O pastor

Ubieta, de Três Lagoas, pedindo a palavra, propôs o nome do Sr. J. Gioia Martins, para Presidente da "Associação", no que foi apoiado pelo irmão Propício da Luz, de Rio Verde.

Em vista de estar sobre a mesa a indicação do seu nome para o honroso e difícil cargo de Presidente, o Sr. Gioia Martins passou a presidência ao secretário, que imediatamente põe a proposta em discussão, proposta esta aprovada por unanimidade de votos. A seguir o secretário passou a presidência ao Sr. Gioia Martins que em ligeiras palavras agradeceu aos presentes a honra da indicação do seu nome para a presidência da novel entidade, durante o corrente exercício e pediu a caixa a escolha dos demais membros da Diretoria.

Numa sucessão rápida foram indicados e unanimemente aceitos, os seguintes:

Vice-Presidente - Mis. Sr. W. C. Hawkins, de P. Bonã
 Secretário-arg. pastor Altino Vasconcelos, de Aquidauana
 Tesoureiro - Diácono Demétrio Franca, de C. Grande
 Sec.-executivo - Mis. W. B. Shawrod - de C. Grande

" " subst. pastor Altino Vasconcelos - de Aquidauana
 1.º Vogal e Consultor Jurídico Sr. Luiz Alexandre, de C. Grande
 2.º " pastor Fausto Vasconcelos, de Corumbá
 3.º " pastor Benedito Manhães, de Camapuã
 4.º " pastor J. G. Ubieta, de T. Lagoas

O sr. Presidente determinou que o secretário arquivista, o Consultor Jurídico e vogais, apresentassem um projeto dos Estatutos que regerá os destinos da entidade.

que tomou o nome de "Associação Evangélica Batista Matogrossense"

Dele imbuído Presidente foi enviado o telegrama ao sr. Dr. Julius Müller, 9.º Intendente em Estado, e ao sr. Demotenus Mantovani, 4.º Prefeito Municipal, dando-lhes ciência da realização do Instituto Bíblico e organização da "Associação," sugestão aceita com prazer pela mesma. Tomando a palavra, o pastor J. G. Urbista, de Três Lagoas, convidou em nome de sua igreja naquela cidade a Associação para realizar a sua sessão de ano próximo com aquela igreja irmã, a que foi aceita com regozijo por presentes.

Foi discutida a possibilidade da criação de um jornal para o Campo, o que será resolvido na próxima reunião em Três Lagoas, em Março de 1943. Nada mais havendo a tratar foi encerrado a sessão com oração dirigida pelo irmão Gregório de Souza, de Bela Vista.

— Notas: 1.º Na noite de 3.ª feira, o pastor João Gregório Urbista, como veterano do Campo empessoou a novel diretoria, perante numeroso e selecto auditorio.

2.º Os representantes das várias Igrejas do Campo, apresentaram sucinto relatório das actividades nos vários sectores de Trabalho.

C. Grande, 25 de Maio de 1943

— Gasparil J. M. Hart
Presidente

Almirante Campos
Secretario

Herculândia — Sebastião Filgueiras
Rio Verde — Propício e Assis da Luz
Estrela Dalta — Raimundo Cândido

Bola Vista - Gregório de Souza
 Três Barras - Altino Vasconcelos
 Curitiba - Fausto Vasconcelos
 Ponta Grossa - W. C. Hankens
 Três Lagoas - João Gregório Habuista
 Campo Grande - Rafael Garcia Martins
 Aquidauana - Altino Vasconcelos
 Camapuã - Bonedito Mantuan

Ata n.º 2.

Aos 19 h. do dia 29 de Fevereiro
 do ano de 1944, na sede da Igreja B.
 de Três Lagoas, Estado de M. Grosso, onde
 se achavam reunidos, por convocação,
 os representantes das Igrejas Batistas
 deste Estado e do Território de Ponta
 Grossa, ora criado, todas pertencentes à "As-
 sociação Evangélica Batista Mato-grossense"
 o seu Presidente Sr. Rafael Garcia Martins,
 declarou, em nome de Deus, instalada a re-
 ferida "Associação," com orações e cânticos
 de hinos.

Expediente:

- 1- Foi lida a ata de organização da "Asso-
 ciação" que, sem debate, foi aprovada.
- 2- O irmão secretário leu um telegrama de
 votos de felicidades à "Associação," tot. diri-
 gido pelo pastor Xavier Assunção, de
 Ponta Grossa, Estado do Paraná.
- 3- Foi também lida uma carta da Igreja Ba-
 tista de Aquidauana, credenciando o seu

ANEXO 2 - CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE. Ata da 1ª Reunião de 02 de dezembro de 1948.

1

Ata nº 1

Ass dois dias do mês de Dezembro do ano de 1948, no Templo da Igreja Batista de Campo Grande, estando representadas as Igrejas Batistas de Corumbá, Miranda, Aquidauana, Terenos e Três Lagoas; tendo como visitante de honra o Dr. Paulo C. Porter, do campo paulistano e após o culto devocional dirigido pelo diácono Demétrio Fralua, psi, pelo seu Presidente, pastor Antonio Aluchain, declarada instalada a Convenção Batista Matogrossense às 15:30 horas, convidando o irmão Demétrio Fralua para secretário ad-hoc.

Novas Igrejas: O irmão Presidente pede a inclusão na Convenção das seguintes novas Igrejas:

Terenos, Arreio Corá, Amambai, Pedindo a palavra o pastor Pandorval Quintanilha fez lembrar que a Igreja de Três Barras, que já se desorganizou, se reorganizou em Igreja Batista de Jardim; o mesmo irmão propõe a inclusão dessas quatro Igrejas sendo apoiada pelo irmão Miguel Silva, mensageiro de Aquidauana. O irmão Gerson de Oliveira pede a palavra e sugere separar os mensageiros das referidas Igrejas após de pedirem a inclusão. Tomando a palavra o irmão Pandorval diz por o nosso trabalho um caso especial e que a nossa Convenção está renascendo, por isso é necessário incluir as referidas Igrejas mesmo não tendo representação. Posto à votação passou, por maioria, a inclusão das ditas Igrejas.

Boas Vindas: O sr. Presidente dá a palavra ao irmão Gerson de Oliveira - mensageiro de Campo Grande para que dê as boas vindas aos mensageiros das Igrejas. Logo em seguida o irmão Presidente dá oportunidade ao pastor Pandorval Quintanilha, que respondeu ao discurso de boas vindas.

Eleição: Foi eleita a seguinte diretoria:

Presidente - Pastor Antonio Aluchain
 Vice Presidente - W.B. Sherwood
 1º Secretário - Blandis Reis Leite
 2º " - Isaac Braz

Tesourero - Demétrio Trailha

Secretário Executivo - Pastor W. B. Sherwood

Foi decidido que essa diretoria seja válida como Junta Executiva do Campo, elegendo-se mais três vogais que são o seguinte: Vicente Santana, Horácio Arteaga e pastor Pandoval Quintanilha.

Assuntos Eventuais: Foi eleita a seguinte comissão para assuntos eventuais: Isaac Braz, Horácio Arteaga e pastor Pandoval Quintanilha.

O Sr. Presidente convida o secretário eleito a substituir o irmão Demétrio Trailha, assumindo a secretaria o irmão Cláudio Reis Eleti.

Comissão de logar: Foi eleita a seguinte comissão de logar: Imão Demétrio Trailha, Miguel Silva, Vicente Santana.

Mensageiros à Convenção: Foram os seguintes os mensageiros enviados à Convenção:

Caramba - Pastor Antonio Alechaim

Miranda - José Francisco Xavier

Aquidauana - Pastor Pandoval Quintanilha, Sofia Neta Mayana, Miquelina Serra, Terezinha de Bulhões e Miguel Pedro Silva.

Terros - Jépin Balamiuk, Jorge Bacardui e Maria Bogue.

Campo Grande - Demétrio Trailha, Vicente Santana, Horácio Arteaga, Gerson de Oliveira, Onocieto Monteiro, Isaac Braz, Pilar Rocha, Jénes de Souza, Penelina Vieira.

Feita a chamada dos mensageiros responderam 16. O Dr. Paulo Porter foi eleito mensageiro de honra.

Nada mais tendo a ser tratado, foi encerrada a 1ª reunião.

Cláudio Reis Eleti - 1º Sec.

ANEXO 3 - CONVENÇÃO BATISTA CENTRO AMÉRICA Ata de organização.

1

Ata da sessão especial de organização da Convenção Batista Centro-América. De acordo com as medidas preliminares tomadas pela Associação das Igrejas Batistas do Norte de Mato Grosso e aprovadas na Assembleia de Rondonópolis em novembro de 1978, digo, um mil novecentos e setenta e oito, reuniram-se no templo da Igreja Batista de Cáceres, sito à Avenida Dete de setembro - 2/n, na cidade de Cáceres, sede do Município de Cáceres, no Estado de Mato Grosso, membros de Igrejas com o propósito de se organizarem em convenção, atendendo à convocação feita pelo presidente da referida Associação. Foram nove horas do dia sete de janeiro de um mil e novecentos e setenta e nove, quando, a convite do presidente da Convenção Batista Mato-grossense, assume a palavra o Pastor Jair Soares, que mediante proposta apoiada e aprovada pelo voto dos membros das Igrejas do Estado de Mato Grosso, funcionando como secretário o pastor Sebastião Custódio de Oliveira Neto. Encerrada essa sessão, com uma rápida exposição de motivos, o pastor Jair Soares convida, cordialmente, ao presidente da Convenção Batista Mato-grossense, pastor Jonathan de Oliveira, para presidir uma sessão especial de organização da Convenção Batista Centro Améri- ca. Passando a direção dos trabalhos, o presidente, Pastor Jonathan, pede uma proposta, a qual é apoiada, à criação, dando-se oportunidade à discussão do assunto. O pastor Adriano Pereira de Oliveira argumenta que a proposta deve ser mais abrangente da seguinte forma: que as

igrejas de Mato Grosso reunidas em Assembleia
 resolverem fundar uma nova Congregação. Não se
 de aceita esta emenda pelo plenário mas por
 ficando o assunto ainda em discussão, pede a pa-
 larra o Pastor Dandoval Quintanilha a fim
 de dizer da tristeza que sentira ao ter visto on-
 tem, digo, no dia anterior a representação da divi-
 são definitiva do Estado, e agora da Congregação,
 no entanto sentia-se consolado por saber que
 isto não serviria para o progresso tanto dos
 Estados como da causa de Deus. O presidente
 pede que todos os favoráveis à criação da no-
 vel Congregação coloquem-se em pé, sendo atendi-
 do pela totalidade dos mensageiros inseridos.
 A irmã Ana Holerman é convidada à frente
 para fazer uma oração. Em seguida o presiden-
 te pede a aprovação dos Estatutos da Congregação re-
 am criada e que o mesmo seja feito sem a leitura,
 por já ter sido exaustivamente estudado
 e aprovado pela Assembleia da extinta Associa-
 ção Norte, entretanto, os pastores Geraldo Vi-
 tura da Silva e Ari Arnibal pedem, que para fins
 legais seja feita a leitura recomendando-se que
 a Assembleia não faça nenhuma emenda. O
 presidente, cedendo à argumentação, convida
 o Pastor Ari Arnibal para que faça a leitura
 do referido estatuto, sendo este aceito o pastor
 Adriano Pereira de Oliveira propõe que a dire-
 toria da novel Congregação, seja homologada com
 nome indicada pela extinta Associação o que
 é aprovado. Neste momento propõe-se que a
 Junta Executiva, já indicada, pelo plenário, di-
 go pela extinta Associação, seja também ho-

mologada, o que é aceto, pela mesa do plená-
 rio, digo pelo plenário. São chamados então à
 frente todos os membros da diretoria e da jun-
 ta Executiva, sendo, então, feita a oração de pos-
 se pelo Pastor Ulianos Balanque. A diretoria da
 Convenção Batista Centro-América ficou as-
 sim constituída: presidente - pastor Jair Soares,
 1º, digo, primeiro vice-presidente - pastor Geral-
 do Ventura da Silva, segundo vice-presidente -
 Ari Anibal Silva, primeiro secretário - Maria
 Stella Castilho, segundo secretário - pastor Dela-
 tião Custódio de Oliveira Neto, terceiro secretário -
 Edina Coleta Santiago, sendo que os mem-
 bros da Junta Executiva são os seguintes: pas-
 tor Benjamin Edgar Pope (Presidente), Geraldo Ven-
 tura da Silva (vice-Presidente), Ari Anibal Sil-
 va (primeiro secretário), Luis Suchsinger Plas-
 ter (segundo secretário), Edina Coleta da Silva, Dani-
 el Augusto Maciel Jimoco, Sérgio Nicolau
 Gomes, Jair Soares, Luarez Noris Pereira, Vicente Neves, Maria
 Stella Castilho e Stuart Kristine, Di Alvo da Silva, suplentes. O presidente da
 Convenção Batista Matogrossense passa à
 criação das organizações da Convenção Batista
 Centro-América. Em primeiro lugar considera
 a presidente da União Feminina Missio-
 nária da Associação Norte do Estado de Ma-
 to Grosso; esta lê a divisa, que se encontra
 em latimenses capítulo quatro, versículo tre-
 ze e orienta a extinção da mesma, criando
 por consenso unânime a União Feminina Ba-
 tista Centro América, com a seguinte diretoria:
 presidente, Azélia Rocha Ventura da Silva;
 vice-presidente, Juracina Florêncio Soares;

primeira secretária Wanda Redhed Martins,
 segunda secretária Elzi de Oliveira Xavier; lide-
 ras estaduais, Alvor, São, Libora Coleta Santia-
 go, Sociedade Feminina; Leonir Lima de Araújo,
 Sociedade de Moças; Maria José da Silva
 e Gomes, Mensageiras do Rei e Berta Lopes,
 Sociedade de Crianças. Procedendo da mesma
 forma, sob a presidência do Pastor Sebastião
 Custódio de Oliveira Neto é extinto, por
 unanimidade o Congresso da Mocidade, São
 Paulo, Juventude Batista do Norte de Mato Grosso
 (Conjubanorte) e organizado o Congresso
 da Juventude Batista Centro América (JUBACAM)
 cuja diretoria, homologada por esta, digo, por
 esta Assembleia, ficou assim constituída:
 Pastor Sebastião Custódio de Oliveira Neto pre-
 sidente; Pedro Medeiros Neto, vice-presi-
 dente; Maria Otela Castilho, primeira secre-
 tária; Miriam Teltrin, segunda secretária;
 Antônio Klipnacheruski e Miriam Johnson
 Klipnacheruski, diretores de sociabilidade; Pa-
 stor Peter Cousins, Luís Luksinger, Pastors,
 Lemina dos Santos Leite e João João, as-
 sessores regionais. O irmão Tomaz, irmão do primeiro,
 é chamado para falar sobre a União Mar-
 culina Missionária; ele fala sobre a neces-
 sidade que há da organização do trabalho mar-
 culino, sendo proposto e apoiado a criação
 da União Marculina Missionária Centro-
 América, ficando a Comissão responsável pe-
 lo Estudo do assunto, indicada pela extinta
 Associação das Igrejas Batistas do Norte de Ma-
 to Grosso, e esta Comissão Executiva da

nova organização. O secretário executivo da
 Convenção Batista Centro América é chama-
 do para fazer a leitura do orçamento, que
 é aprovado como lido. Sendo chamado, o se-
 cretário executivo da Convenção Batista Cen-
 tro, digo, Matogrossense, faz a exposição
 dos livros do Proinde até mil novecentos e ci-
 tenta e dois, a partir de mil novecentos e
 setenta e seis. Em mil novecentos e setenta e
 seis o índice de crescimento foi de quinze por
 cento, houve um acréscimo de novecentos e
 cinco novos membros totalizando sete mil
 e duzentos membros, não foi organizada ne-
 nhuma nova igreja permanecendo o núme-
 ro de sessenta e duas igrejas. Em mil no-
 vcentos e setenta e sete o índice de crescimen-
 to foi de dezoto por cento havendo um acré-
 scimo de mil trezentos e sessenta e oito novos
 membros totalizando oito mil quinhentos e
 oitenta e um novos, digo, membros, duas no-
 vas igrejas foram organizadas perfazendo
 um total de sessenta e quatro, em mil nove-
 centos e setenta e oito o índice de crescimento
 foi de vinte por cento com um acréscimo de
 mil setecentos e dezessis novos membros, to-
 talizando dez mil duzentos e noventa e sete
 membros, tendo sido organizadas três novas
 igrejas perfazendo um total de sessenta e
 sete. Em mil novecentos e setenta e nove de-
 verá haver um índice de crescimento de vinte
 por cento esperando-se o acréscimo de dois
 mil e cinquenta e nove novos membros de-
 vendo chegar-se ao fim do ano com doze

mil trezentos e cinquenta e oito, membros
 digo, doze mil trezentos e cinquenta e seis me-
 mbros, cinco novas igrejas deverão ser criadas
 totalizando setenta e duas. Em mil novecentos
 e oitenta o índice de crescimento deverá ser de
 vinte por cento devendo haver um acréscimo
 de dois mil quatrocentos e setenta e um no-
 vos membros totalizando quatorze mil, digo
 quatorze mil oitocentos e vinte e sete membros.
 sete novas igrejas deverão ser organizadas to-
 talizando setenta e nove. Em mil novecentos
 e oitenta e um deverá haver um índice de
 crescimento de vinte por cento devendo ha-
 ver um acréscimo de dois mil novecentos
 e sessenta e cinco totalizando dezessete mil
 setecentos e noventa e dois membros. Seis no-
 vas igrejas deverão ser organizadas totali-
 zando setenta e nove. Em mil novecentos e
 oitenta e dois o índice de crescimento deverá
 ser de vinte por cento, devendo haver um a-
 créscimo de três mil quinhentos e cinquenta
 e oito novos membros totalizando vinte e
 um mil trezentos e cinquenta membros.
 doze novas igrejas deverão ser organizadas
 totalizando cento e uma igrejas. Apesar de
 alguns presentes terem achado os albos baixos
 eles são aprovados como foram apresenta-
 dos. É aprovada a eleição dos seguintes ir-
 mãos, para comporem a comissão de pro-
 moção da Campanha Nacional de Evangeli-
 zação: coordenador pastor Samuel Mar-
 tin, presidente pastor Jair Soares, pastor
 Geraldo Ventura da Silva, Fenelon Lima

Deliberação e Benedito Hope, dão votos para que ami-
 gamos as estratégias votadas na Assembleia
 da Convenção Batista Mato-grossense reali-
 zado em mil novecentos e setenta e seis em Cuiabá,
 os seguintes irmãos: Pastor Benjamin Edgar Ho-
 pe, Pastor Adriano Lourenço de Oliveira e William Bolamire. O pre-
 sidente suspende a sessão para efeito de regis-
 tro dos atos pertinentes à nova Convenção que
 vierem a ser aprovados no decorrer da as-
 sembléia. Em tempo registra-se também como
 suplente o irmão Jair Clarindo da Silva. E por
 questão de ordem segue-se o estatuto aprovado
 anteriormente:

Estatuto da Convenção Batista Centro Americana

Capítulo I

Da Denominação, Sede e Duração

- Art. 1º - A Convenção Batista Centro Americana, é
 uma sociedade religiosa sem fins lu-
 crativos, por tempo indeterminado.
- Art. 2º - A Convenção constituir-se-á de tantas
 Igrejas Batistas, quantas quiserem coope-
 rar com ela.
- Art. 3º - Esta Convenção tem como sede a ci-
 dade e comarca de Cuiabá, Art. 31
 de março, número setecentos e sessen-
 ta, capital do Estado de Mato Gros-
 so, mas suas assembleias poderão
 realizar-se em outros lugares confor-
 me deliberação da mesma.
- § 1º - Entende-se por Igreja Batista a que
 aceita as Sagradas Escrituras como

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 20/10/2016.

presentes e se entrará em vigor após o empenho da Assembleia que o aprovou.

foi aprovado o relatório da Comissão de Epoca, Local e Ba... ficando deliberado que a primeira Assembleia se... na data de cinco a oito de janeiro de mil novecentos... oitenta, em Guabá, numa promoção conjunta das... Igrejas, sendo o orador oficial o Pastor Jona... han de Oliveira e substituto Pastor Peter Cousins. Um... os assuntos ventuais foi apresentado pelo rela... or, Pastor Benjamin Hope, o parecer sobre a pro... priidade de Campo Grande, no sentido de se apelar à... Missão Batista do Sul do Brasil para que modi... que sua decisão a respeito da aplicação do produto da... venda, dando consideração à Faculdade Teológica, o... criada, antes de empregar fora a parte da venda. O... assunto é longamente discutido, surgindo então, u... na proposta substitutiva, no sentido de que esta assem... bléia renove o apelo à referida Missão para que a... otalidade do produto da venda daquela propriedade... seja empregado nos dois Estados de Mato Gros... so. Esta proposta é aprovada por unanimidade... va constar, eu segundo secretário em exercício larrei... presente ata e a assino, devendo se-lo igualmente pe... o restante da diretoria da Convenção, após sua aprova... ção.

1º Presidente, *Fair Soares*
 Vice-Presidente
 Vice-Presidente
 Segundo Secretário
 primeira Secretária
 terceira Secretária.

Stamp: **CARTEIRA Nº. CÍVEL CIVIL E NOTAS**
REGISTRO de Sociedade Civil
 Apresentada em 05/06/79
 Protocolo nº 60830
 Registro nº 978
 6.A
 Julho 1979

D.O. 26-4-79

ANEXO 4 - CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE Ata da 33ª (trigésima terceira) Assembleia da Convenção Batista Matogrossense de 07 de Janeiro de 1979.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 20/10/2016.

Presentes para os desafios do Trabalho e do momento histórico, agradecendo publicamente aos promotores do Trabalho em Mato Grosso; Homenageando em Particular aos obreiros: Pastor Sandoval de Oliveira Quintanilha, Maria Oliveira Quintanilha, irmã Ana Wolerman, irmã Ordeila Maciel Tinoco e Jonathan de Oliveira. Voltando a Presidência, o Pastor Adriano Pereira de Oliveira convida o Relator de Comissão encarregado de dar parecer sobre a Junta Administrativa da Faculdade Teológica Batista do Oeste do Brasil, Pastor Geraldo Ventura da Silva que apresenta o seguinte Parecer: Membros por 3 anos Pastor Wilhelm Balanice, Pastor Jonathan de Oliveira e Pastor Abel Dias de Melo. Por 2 anos Pastor Albino Ferraz e irmã Ana Wolerman Pastor João Bomfim de Oliveira. Por um ano Pastor Walter Barbosa Gomes, Prof. João Araújo Brandão e irmã Clementina Coronel Rondon. Serpentes. Pr. João Phillips, Pastor Domínio Jesus de Albuquerque e Pastor Carl Janzen. O Presidente apresenta a ordem do dia para a sessão seguinte que é aceita como lida, encerram-se assim os trabalhos da presente sessão. Para loustar eu prometo secretário Lavrei a presente ata que será por mim assinada e pelo presidente após a sua aprovação. 1º Secretário Elcio da Silva

x Presidente:

Ata nº 6/79 23/

Ata da sexta sessão da Trigesima Terceira Assembleia da Convenção Batista Matogrossense, realizada no Santuário da Igreja Batista de Cáceres-MT às 7 dias do mês de janeiro de Hum mil novecentos e setenta e nove. Após a Escola Bíblica Dominical, o Presidente, Pastor Jonathan de Oliveira assume a direção e convida o Pastor Saulo Sarmento para prestar informações sobre o seu trabalho e experiências em São Félix do Araguaia o que é feito com inspiração e emoção. Sob a direção do Pastor Carl Janzen cantamos: O culto hoje vai ser maravilhoso, Caminhando eu vou para Canaã, Eu sou feliz porque a Bíblia

diz e Reunimo-nos aqui. O Pastor Jonathan de Oliveira pas-
 sa a direção ao Pastor Jair Soares, presidente da Associação
 das Igrejas Batistas do Norte do Mato Grosso, que por sua
 vez convida para compor a mesa o Pastor Sebastião Custódio
 de Oliveira Neto, secretário da referida Associação, e em sessão
 geral extraordinária e por unanimidade de votos extingue a
 Associação das Igrejas Batistas do Norte do Mato Grosso
 e cria pelo mesmo consenso a Convenção Batista Centro
 América, com as Igrejas da referida Associação; orando na
 oportunidade a uma Ana Wolerman. Depois de lidos
 pelo Pastor Ari Anibal Silva, foram aprovados, como lidos
 os Estatutos da Nova Convenção. O Plenário aprova tam-
 bém a Diretoria da dita Junta Executiva da Convenção Ba-
 tista Centro América assim constituída: Diretoria da
 Convenção: Presidente: Pastor Jair Soares, 1º Vice presidente Pr.
 Geraldo Ventura da Silva, 2º Vice presidente Pastor Ari Anibal
 Silva, 1º Secretário Maria Stella Castello, 2º Secretário Pastor
 Sebastião Custódio de Oliveira Neto, 3º Secretário Edma Cole-
 ta Santiago, Secretário Executivo e Tesoureiro, Pastor Samuel
 Martin. Diretoria da Junta Executiva da Convenção Batista
 Centro América: Presidente Pastor Benjamim Hope, Vice Presi-
 dente P. Geraldo Ventura da Silva, 1º Secretário Pastor Ari Ani-
 bal Silva, 2º Secretário, Luis Luis Buckinger Plaster. membros
 da Junta Executiva. Por 3 anos Pastor Ari Anibal Silva, Pastor
 Benjamim Hope, uma Ordeila Tinoco. Por 2 anos, Pastor Ge-
 raldo Ventura da Silva, Pastor Vicente Neves e uma Edma
 Coleta Santiago, Por 1 ano, Pastor Tercio Nicolau Gomes
 Pastor Juarez Moisés Pereira e uma Luis Buckinger Plaster.
 Suplentes: Pastor Eli Alves da Silva, Pastor Stuart Christine
 e Jair Clarindo da Silva. Em seguida a Presidente da União
 Feminina Missionária da Associação Norte do Estado de Mato
 Grosso, Lê em Fil 4:13, divisa, e orienta a extensão da União
 Feminina das Igrejas Batistas da Associação Norte do Estado

de Mato Grosso, criando por consenso unânime a União Feminina Batista Centro America. Procedendo da mesma forma, sob a Presidência do Pastor Sebastião Custódio de Oliveira Neto, é extinto por unanimidade, o Congresso da Mocidade da Associação das Igrejas Batista do Norte do Mato Grosso, e criado o Congresso da Juventude Batista Mato-grossense (Conjubaamat). Cuya Diretoria, Homologada por esta Assembleia, ficou assim constituída: Presidente- Pastor Sebastião Custódio de Oliveira Neto, Vice Presidente Pedro Medeiros Neto, 1º Secretária Maria Stela Castilho, 2º Secretária Miriam Feltrin, Diretores de Soceabilidade Antonio Klimachevski e Miriam Johnson Klenz. Assesores Regionais: Pastor Peter Cousins, Luiz Leuckisinger Plaster, gemina dos Santos Leite e Juan Bobão. Em tempo, foi homologada pela Assembleia a seguinte Diretoria da União Feminina da Convenção Batista Centro America: Presidente: Ozelia Rocha Ventura da Silva, Vice-Presidente Juacina Florencio Soares, 1º Secretária Vanda Redhead Martin, 2º Secretária Elzi de Oliveira Xavier. Belesas Estaduais, Sociedade Feminina Bebona Coleta Santiago. Sociedade de mocas Beoneir Lima de Araujo. Mensageiras do Rei Maria José da Silva Gomes. Sociedade de Crianças Berta Hope. O irmão Fenelon Lima Sobrinho, apresenta o parecer da Comissão eleita, na última Associação das Igrejas Batistas do Norte do Mato Grosso, realizada em Rondonópolis seguindo a criação da União Masculina Misionaria da Convenção Batista Centro America, o que foi aprovado pelo plenário ficando o referido irmão como Coordenador deste trabalho durante o ano Convencional em curso. Foi aprovado o orçamento da Convenção Batista Centro America, conforme Anexo nº 5. Pastor Sebastião Custódio de Oliveira Neto apresenta parecer sobre Tempo Local e Orador da próxima Assembleia da Convenção Batista Centro America, ficando decidido o seguinte: Tempo 5 a 8 de janeiro de 1980 - local, 1ª Igreja Batista de Curitiba - MT - Orador: Pastor Jonalham de Oliveira

Substituto Pastor Peter Cousins. O Pastor Monclino Leuger 110-
 queira apresenta os alvos do Proime a serem atingidos até
 1982, o que foi aceito na íntegra conforme anexo nº 6
 A seguir o Pastor Jonathan de oliveira, lendo até 4:31
 prope Poderosa e oportuna mensagem sob o tema: "che-
 los do Espírito santo." O orador foi preciso e firme na confi-
 rença dos textos bíblicos sobre o assunto em apreço. Toda
 Congregação foi edificada pela Palavra do Senhor através do
 seu servo. Os trabalhos foram encerrados às 12:10 minutos.
 Para contar favor a presente ata que depois de aprova-
 da por esta Assembleia será assinada por mim e pelo Presidente:
 secularis Elias Bardeine Presidente.

ata nº 7/79

ata da sétima sessão da trigésima terceira assembleia
 da convenção Batista Magossense, realizada no dia 7 de janei-
 ro de 1979 no templo da Igreja Batista de Caceres, sita
 na Avenida Sete de Setembro S/Nº. perlocual com o car-
 tório do livro 296, o pastor Carl Jansen, Sr. João 12:24-25 e repara-
 cia. fala sobre "Oferta e sacrifício" 1ª Morte da Vida Velha
 "Salvação" 2ª Morte do Homem velho "Santificação" 3ª Morte do
 Novo homem. "Sacrifício" leitura da ata nº 5 com requi-
 te emenda pastor adriano e 2ª vice presidente e não 1ª aprova-
 da, ata nº 5 foi lida e aprovada. Cantorias "anda procurando
 "a razão do viver" "inunda o meu ser" "goso em ti em Jesus
 acampamento; o pastor Jonathan seu diretor apresenta oral-
 mente o seu relatório falando das necessidades do mesmo
 em reforma vinda, em autorizações para promoção de desanta-
 mento de ofertas e aquisições de valores para ampliação
 e melhoramento do mesmo. propõe o pastor Williams Balamuro
 uma comissão especial com plenos poderes para decidir as
 destinas das acampamento para com honra e lagação
 da junta executiva referir ~~vender~~

ANEXO 5 - CONVENÇÃO BATISTA MATOGROSSENSE. Ata Especial de transcrição do Estatuto Oficial da referente à 39ª Assembléia de 1985.

A presente Fotocópia é Autêntica do Original
29 de março de 2012
Selo: ACQ 14899 - 919

na Comissão de Assuntos Eclesiásticos, devido a reticência deste, da Assembléia. Parecer da Faculdade Teológica Batista do Oeste do Brasil - Aprovado como lido incluindo o Estatuto - anexo 2. Informações das Associações - R. Hamilton Francisco da Silva - Associação Norte, da qual relatório com o seguinte destaque: Missões Nacionais estabelecendo o Pentecostal - Há um Projeto Especial, quando palavras do Pastor Oliveira de Araújo; Realização das Mestradas Missionárias Trans-Pantanal com seminários do novo Estado e da Faculdade de Brasília. A Associação Norte já tem seu Acampamento em Rio Nepinho (Anexo 3). O presidente determina a suspensão das Termos "sessões" das atividades seguintes, estabelecendo que esta será nas atividades deliberativas do dia 07, iniciando às 13:30 hs. É feita a leitura da ordem do dia que se encontra no programa impresso, incluindo o Comício Tempo Local e orador após o parecer da União Feminina Missionária. Não havendo nada mais a tratar, é declarada encerrada esta sessão às 18:40 hs. É o primeiro secretário, lida a presente Ata, que após lida e aprovada sem nenhuma alteração e pelo presidente. P. M. P. - 1º Secretário
Adriano S. Oliveira - presidente

Ata Especial de transcrição do Estatuto Oficial, conforme proposto e aprovado pela 39ª assembléia da Convenção Batista Mato-grossense em sua quarta sessão dia seis de Abril de 1985, com o seguinte conteúdo e início, ocorrendo com que passou a denominar-se "Convenção Batista Sul Mato-grossense"; tendo em vista a decisão tomada neste, dia, do Colégio de Mato Grosso, com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo que todos os seus membros localizados no novo Estado passaram a pertencer a "Convenção Batista Sul Mato-grossense".

4 Ofício Documentos e Oficial do Registro de Títulos e
 Arquivo Público, 2014 - CEP: 79.002-074 - Campo Grande - MS
 Tel: (67) 3384 1363 - 3354 6400

A presente Fotocópia é Autêntica
 do Original

29 de março de 2012

Selo: ACQ 14900 - 306

Celso Roberto Nogueira - Titular
 Carlos Alberto Pereira Azeiteiro - Substituto

Emanoel de Jesus de Lima de Oliveira - Colaborador
 Paulo Roberto de Sá - Escrivão

55

Estaduto da Convenção Batista Sul-efetivamente

Capítulo I - Nome e Sede

Art. 1.º - A Convenção Batista Sul-efetivamente
 é uma Sociedade Civil, de natureza religiosa, sem
 fins lucrativos, criada em 1948, por tempo indetermi-
 nado, por iniciativa dos Igrejas Batistas da região
 sul de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul.

Art. 2.º - A Convenção Batista Sul-efetivamente
 é, durante designada Convenção, tem sua sede na Cida-
 de de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul,
 mas suas Assembleias poderão ser realizadas em
 qualquer parte do Território Estadual.

Capítulo II - Fins e Representação

Art. 3.º - A Convenção tem por fim coordenar
 o trabalho geral das Igrejas Batistas que com ela coo-
 peram, buscando desenvolver a obra de Evangelização e
 Missões, a beneficência, a educação e a literatura
 cristã.

Parágrafo Único - A Convenção não possui
 poder jurisdicional ou legislativo sobre as Igrejas.

Art. 4.º - A Convenção reunir-se-á ordinária-
 ou extraordinariamente em Assembleias constituídas de
 mensageiros devidamente credenciados pelas Igrejas Ba-
 tistas que com ela cooperam.

Parágrafo 1.º - O mandato dos mensageiros só é
 válido para as Assembleias a que são credenciados.

Parágrafo 2.º - Podem cooperar com a Convenção
 as Igrejas Batistas que aceitam as seguintes Escrituras,
 como livro regra de fé prática de acordo com a de-
 claração de Fé das Batistas do Brasil.

Parágrafo 3.º - Os mensageiros, as Igrejas que
 os credenciam e as juntas são responsáveis, mesmo
 individualmente pelas obrigações desta Convenção.

Parágrafo 4.º - Cada mensageiro só poderá ser

4º Ofício Cartório do 4º Ofício de Notas, Oficial do Registro de Títulos e Documentos e Oficial do Registro Civil das Pessoas Jurídicas
Avenida Alvaro Pinto, 2314 - CEP: 79.002-074 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 3384 1363 - 3364 6493

A presente Fotocópia é Autêntica
do Original

29 de março de 2012

Selo: ACQ 14901 - 757

redencionado por uma Igreja.

Parágrafo 5º - $\frac{1}{5}$ os membros das Igrejas Batistas que cooperarem com a Convenção, poderão ser redencionados como membros pecios.

Parágrafo 6º - A Convenção reserva-se o direito de reconhecer ou não mensagens de qualquer Igreja, quando para tanto encontrar razões suficientes.

Artº 5º - A Convenção será representada ativa, passiva, judicial ou extra-judicialmente pelo seu presidente e no seu impedimento pelo seu substituto legal.

Capítulo III - Das assembleias

Artº 6º - A Convenção reunir-se-á em Assembleia Geral para ouvir relatórios e tratar de negócios em assuntos de seu interesse conforme programa que será publicado com antecedência mínima de trinta dias no seu órgão oficial ou boletim.

Parágrafo único - A Convenção poderá ser convocada, excepcionalmente a pedido escrito de pelo menos $\frac{1}{3}$ (um terço) das Igrejas deste Estado que indicarem os assuntos referentes a serem tratados, os quais deverão figurar, também no edital de convocação com aviso mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

Artº 7º - A Assembleia Geral será constituída pelos membros pecios redencionados pelas Igrejas, na proporção de três para cada Igreja e um para cada dez membros ou pecios.

Parágrafo Único - Cabe a proporção única seja mediante o demais pecios considerados inatantes, sem direito a voto, bem como os batistas de outros Estados.

Artº 8º - A Assembleia da Convenção reger-se-á por normas próprias traçadas em seu Regimento Interno.

4º Ofício Cartório do 4º Ofício de Notas, Oficial do Registro de Títulos e Documentos e Oficial do Registro Civil das Pessoas Jurídicas
Avenida Afonso Pena, 2314 - CEP: 91.002-074 - Campo Grande - RS
Tel: (51) 3304 1363 - 3304 6489

A presente Fotocópia é Autêntica do Original

29 de março de 2012

Selo: ACQ 14902 - 001

Carlos Roberto Eder - Tabelião
 Carlos Alberto Pires Adriano - Substituto

Sérgio Lucas de Lima de Oliveira - Escrivão
 Douglas Rossi de Siqueira - Escrivão

Art. 9º - Para dirigir nos Assembleias a Comissões elegerá, na penúltima sessão da Assembleia Anual, uma diretoria composta de um presidente, dois vice-presidentes, um primeiro, um segundo e um terceiro secretário, cujos mandatos expiram, e se os novos elegerá na Assembleia ordinária seguinte, e cujas atribuições constam do Regulamento Interno.

Parágrafo 1º - Os membros da diretoria serão eleitos por maioria absoluta de votos, sendo o presidente por acatamento unânime e os demais por aclamação.

Parágrafo 2º - Nenhum membro da diretoria poderá ser eleito para mais de dois mandatos consecutivos em qualquer cargo da mesma.

Art. 10º - Será responsável pelo movimento financeiro das Assembleias o Secretário Geral da Junta Executiva da Convenção.

Art. 11º - Cada Assembleia convocará de imediato sessões quântas forem necessárias de conformidade de com o que determina o Artigo 6º.

Art. 12º - Na primeira sessão de cada Assembleia o Presidente nomeará uma Comissão de Indicações composta de um representante de cada Associação de Igrejas Batistas do Estado.

Capítulo IV - Das atividades da Convenção
Art. 13º - Para realização de suas fins a Convenção elegerá uma Junta Executiva, composta de (15) quinze membros a saber: A diretoria da Convenção e mais (9) nove membros eleitos em Assembleia Convencional e renovados anualmente pelo terço.

Parágrafo 1º - A Junta a que se refere o presente artigo terá (15) quinze suplentes, eleitos anualmente, e que serão convocados para atuar na ausência de indicações. Toda vez que houver necessidade de substituição.



funções de alguns membros efetivos

Parágrafo 2º - A Junta tem reuniões periódicas, de preferência mensais, sob a presidência do Secretário Geral, que responderá perante a assembléia pelas ações que lhe forem atribuídas, incluindo, especialmente, as financeiras, em quanto bem servir.

Parágrafo 3º - A diretoria da Convenção terá a diretoria da Junta.

Parágrafo 4º - Poderá a Junta remover qualquer membro da Junta que não por qualquer motivo deixar de ser membro de uma Igreja Batista que coopere com a Convenção.

Art. 14º - Para realização de seus fins, a Junta poderá criar departamentos especializados e nomear os respectivos diretores e auxiliares, indicados pelo Secretário Geral.

Parágrafo 1º - A Junta deverá apresentar à assembléia ordinária da Convenção, para aprovação, um relatório de suas atividades durante o ano, bem como, um balanço geral de suas contas.

Parágrafo 2º - O relatório de que trata o parágrafo anterior será discutido pela assembléia através do parecer da Comissão de Exame de Contas a ser nomeada para este fim pela Convenção.

Capítulo V - Das Disposições Gerais

Art. 15º - Estes Estatutos só poderão ser reformados em Assembléia, cuja convocação consta "Reforma de Estatutos", mediante votação favorável da maioria absoluta dos membros presentes.

Parágrafo Único - Qualquer alteração na letra destes Estatutos deverá ser publicada no Diário Oficial da Convenção Batista Sul- Matopossens, juntamente com o Programa da Assembléia referente.

Art. 16º - O Diário Oficial da Convenção é o

Batista sul-rio-grandense.

Art. 11.º - A Convenção poderá ser extinta, por deliberação unânime de uma Assembleia especialmente convocada para esse fim, desde que tenha sido votada em Assembleia Geral anterior.

Parágrafo único - O patrimônio existente nessa ocasião será destinado à Convenção do Teste Brasileiro, ou sua falta, a outra instituição da denominação Batista, depois de liquidadas as dívidas e transferidas as Igrejas e instituições respectivas, as propriedades adquiridas e os valores depositados.

Art. 18.º Os casos omissos nesses Estatutos serão resolvidos pela Assembleia da Convenção.

Art. 19.º - Estes Estatutos entrarão em vigor após a sua aprovação, publicação nos diários oficiais do Estado de Mato Grosso do Sul, e registro na Cartoria de Títulos e Documentos. - Para constar, as primeiras assinaturas foram a presénte Ata Especial que aqui se dá e aprovada aqui nominalmente por mim e pelo presidente.

Na presença dos Senhores de abaixo - 1.º Secretário
Adriano B. Oliveira - presidente

4.º Ofício
Cartório do 4º Ofício de Notas, Oficial do Registro de Títulos e Documentos e Oficial do Registro Civil das Pessoas Jurídicas
Avenida Afonso Pena, 2514 - CEP: 79.002-034 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 2384.1363 - 3304.6489

A presente Fotocópia é Autêntica do Original

29 de março de 2012

Selo: ACQ 14904 - 810

Caixa Eletrônica - Selo
 Caixa Eletrônica - Selo - Substituído

Caixa Eletrônica em Livro de Ocorrência - Eletrônica



Anexo 6 - CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE. Campo Grande. Ata Assembleia Extraordinária realizada no dia 23 do mês de novembro de 2013.

Ata da Assembleia Extraordinária da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense-CBSM. Aos 23 (vinte e três) dias do mês de novembro de 2013 (dois mil e treze), no templo da Igreja Batista Memorial, localizada à rua 13 de Maio, 4.418, bairro São Francisco, nesta capital, reuniram-se 108 (cento e oito) mensageiros inscritos, representando 49 (quarenta e nove) igrejas batistas em Mato Grosso do Sul, sob a presidência do Prof. Ivan Araujo Brandão e em consonância com a convocação de 22 de outubro de 2013, para apreciação dos seguintes assuntos: 1. Solicitação da empresa Z & A Empreendimentos Ltda (UNIGRAN) de aquisição de 1,85m parte frontal e 2,76m nos fundos, totalizando a área de **161,846m²** do lote 35-A da Quadra 1 do Loteamento Vila América (área contígua ao prédio Jonathan de Oliveira) para regularização de construção na área de 720 m² vendida anteriormente; 2. Projeto de Educação Teológica para Mato Grosso do Sul, sob a égide da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense- 2.1. Criação do Conselho de Educação da CBSM; 2.1- Estatuto do Conselho de Educação da CBSM; 3. Adoção de modelos eclesiais para orientação às igrejas filiadas, viabilizando parcerias com a Associação MDA e com a Rede INSPIRE (Igrejas com Propósitos), com a finalidade de especializar-se, oferecer treinamentos e materiais a custos diferenciados para as igrejas que desejarem adotar os referidos modelos, a saber: Células, MDA e Propósitos. **1. Abertura** – Às 9h15m, o presidente, tendo verificado a presença de mensageiros em número suficiente ao atendimento do quórum estatutário, compôs a mesa diretora com a presença da 2ª secretária, Pra. Angélica Carolina Barbosa Monteiro, e informou ao plenário que o 1º e 2º vice-presidentes, respectivamente, Pr. Jonathan de Oliveira Junior e Pr. Ozéias de Góis Dias; e o 1º secretário, Pr. Armindo Edegar Hein, não se encontravam presentes, tendo a seguir nomeado os seguintes irmãos para comporem a mesa diretora da presente assembleia: Pr. Eli Souza Junior, vice-presidente *ad hoc*, e Mara Sílvia de Almeida Costa, secretária *ad hoc*. **2. Devocional** – O presidente convidou o Pr. Paulo José da Silva, coordenador de área de Missões Estaduais, para apresentar uma breve meditação. O Pr. Paulo convidou o Pr. Robson Jubrica de Campos para orar e a seguir fez a leitura do texto bíblico em Salmos 115:1-4, destacando as bênçãos que esta Convenção tem recebido, entendendo que é a manifestação da mão de Deus; expressando, ainda, a sua convicção e certeza de que Deus tem derramado bênçãos sem medida, inobstante o nosso imerecimento. Dentre as bênçãos recebidas, destacou a inauguração do novo templo da IB Nova Jerusalém em Dourados, a abertura do trabalho batista nos municípios de Caracol, Paraíso da Águas e Japorã e a organização em igreja da Missão Batista em Tacuru. Encerrou sua participação, apresentando um vídeo sobre o trabalho missionário em nosso estado, enfatizando que a expansão missionária e a valorização dos missionários só foi possível graças às orações e contribuição dos batistas sul-mato-grossenses. O Presidente solicitou que o Pr. Paulo José da Silva permanecesse à frente e ainda chamou a funcionária Tatiane Franciele Xavier da Silva Solano e o missionário Cleber Aparecido de Oliveira Caetano, aniversariantes do dia para virem à frente, tendo o Pr. Eli Souza Junior agradecido a Deus pela vida dos aniversariantes. A seguir o presidente solicitou que o plenário discutisse com objetividade, sem utilizar palavras agressivas, e que as decisões se efetivassem tão somente pelo voto, tendo o irmão William Jonair Salgado, administrador voluntário da CBSM, intercedido pelas decisões a serem tomadas pelo plenário. **3. Assuntos: 3.1. Solicitação da empresa Z & A Empreendimentos Ltda (UNIGRAN) de aquisição de 1,85m parte frontal e 2,76m nos fundos, totalizando a área de 161,846m² do lote 35-A da Quadra 1 do Loteamento Vila América-** O presidente transferiu a direção da mesa para o Pr. Eli Souza Junior e historiou, de forma sintética, mas abrangente, todas as situações envolvendo o assunto, começando pela

situação de endividamento do ex-colégio batista sul-mato-grossense, pela venda do imóvel onde se localizava o referido colégio, pela venda de mais 720 metros quadrados, até chegar aos fatos envolvendo a solicitação da empresa Z & A Empreendimentos Ltda de aquisição da área acima especificada, em decorrência de construção de um prédio de 846,846 metros quadrados (25,85 x 32,76) quando a área adquirida era de 720 metros quadrados. A palavra foi concedida e vários mensageiros se manifestaram demonstrando perplexidade pelo ocorrido. Questionamentos foram respondidos pelo Prof. Ivan Araujo Brandão e pelo Pr. Eli Souza Junior. Estando o plenário esclarecido, o Pr. Eli Souza Junior submeteu à apreciação do plenário as seguintes propostas oriundas do Conselho Geral, que foram aprovadas conforme abaixo transcritas: a) Autorizar, com dispensa do processo licitatório, em face de especificidade da situação em tela, a alienação para a empresa Z & A Empreendimentos Ltda (UNIGRAN) da área de 126,846 m² parte frontal de 1,85 m e nos fundos 2,76 m, área a ser agregada aos 720 m², passando a ter uma área de 846,846 m² (25,85 x 32,76), a ser desmembrada do lote 35-A da Quadra 01, loteamento denominado de Vila América; b) Solicitar à empresa Z & A Empreendimentos Ltda (UNIGRAN) o ressarcimento financeiro relativo à área de 17,99 m² constante da área do lote 35-B da Quadra 01, loteamento denominado de Vila América; c) Conceder ao Conselho Geral autonomia para negociar o valor da venda, tendo como parâmetro o valor de mercado, R\$ 507.515,10 (quinhentos e sete mil, quinhentos e quinze reais e dez centavos) d) autorizar o Conselho Geral, caso seja necessário, tomar as providências cabíveis para acionar a justiça na busca da solução do impasse; e) Solicitar que a empresa Z & A Empreendimentos Ltda quite imediatamente as multas e o IPTU referente ao terreno do Prédio Jonathan de Oliveira e do imóvel construído na área adquirida da Convenção, bem como as multas aplicadas pela prefeitura municipal no montante de R\$ 79.315,87 (setenta e nove mil, trezentos e quinze reais e oitenta e sete centavos). Esse débito está em nome da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense; f) Solicitar que a empresa Z & A Empreendimentos entregue o terreno do prédio Jonathan de Oliveira, bem como o imóvel denominado "galpão, totalmente desocupados, impreterivelmente, no dia 31 de dezembro de 2013; g) Determinar que o Núcleo Gestor imediatamente à entrega dos imóveis acima especificados providencie a construção de muro separando a propriedade da Convenção da propriedade da Z & A Empreendimentos (UNIGRAN). **3.2**

Projeto de Educação Teológica para Mato Grosso do Sul, sob a égide da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense:

O Prof. Ivan Araujo Brandão apresentou, também de forma sintética, histórico da educação teológica em nosso estado, tendo como ponto inicial o ano de 1964 e contendo fatos relevantes ocorridos posteriormente até a criação do Projeto de Coalizão do Ensino Teológico em Mato Grosso do Sul, no final de 2008, e o Convênio firmado entre a CBSM e o Conselho de Educação da Assibas, em 2010, para a implantação e consolidação da Educação Teológica em Campo Grande, bem como a decisão tomada pelo referido Conselho de renúncia ao Convênio. Esclarecido o assunto, o Pr. Eli Souza Junior submeteu à apreciação do plenário as seguintes propostas oriundas do Conselho Geral, que foram aprovadas conforme abaixo transcritas: a) A manutenção do apoio financeiro à Educação Teológica do Seminário e Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman, enquanto a instituição tiver alunos matriculados em cursos de formação ministerial; b) A manutenção do Ensino Teológico em Campo Grande tendo em vista, dentre outros fatores, a questão do mercado; c) Oferecimento do Curso livre de Teologia em Campo Grande, alterando a nomenclatura de Faculdade Teológica Batista Sul-Mato-Grossense, sendo que o Núcleo Gestor decidirá o nome da nova instituição, mediante atendimento aos requisitos do MEC. 3.2.1- Criação do Conselho de Educação da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, entidade mantenedora do curso livre de Teologia, contemplando um novo modelo de gestão. 3.2.2. Estatuto do Conselho de Educação da CBSM- A proposta em apreciação foi elaborada tendo como parâmetro o Estatuto do Conselho de Educação da Assibas e contou com a participação do presidente, do Pr. Marcelo Moura da Silva e do Dr. Henrique Anselmo Brandão Ramos. A seguir, por solicitação da presidência, o Dr. Henrique

Anselmo Brandão Ramos destacou os seguintes princípios que nortearam a elaboração do documento: a- princípio de amplitude pedagógica; b- princípios e doutrinas batistas; c- controle fiscal e contábil rígidos; d – alinhamento com as práticas administrativas do MEC, o que significa uma postura administrativa exigente pela busca da qualidade. A seguir foi aprovado a seguinte proposta estatutária do Conselho de Educação da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense. **ESTATUTO DO CONSELHO DE EDUCAÇÃO DA CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE - Capítulo I - Do Nome, Natureza, Duração e Sede. Art. 1º - O CONSELHO DE EDUCAÇÃO DA CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE**, doravante denominado CONSELHO, é uma entidade confessional civil de natureza jurídica privada, sem fins lucrativos, de caráter religioso, educacional e filantrópico, regida por orientação evangélica, e constituída por tempo indeterminado, com sede e foro na Rua José Antônio, 1941, Centro, Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. § 1º - O CONSELHO é entidade da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, doravante designada CONVENÇÃO, constituído com base nos princípios cristãos batistas consolidados na Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, e existe para estimular, criar e manter cursos livres e regulares através de instituições de ensino, doravante denominadas IE, nas diversas áreas do conhecimento. § 2º - Os cursos livres mantidos pelo CONSELHO são orientados por diretrizes e normas em seus regimentos próprios, aprovados pelo mesmo CONSELHO. § 3º - Os cursos regulares mantidos pelo CONSELHO também são orientados por diretrizes e normas em seus regimentos próprios, aprovados, em primeira instância pelo CONSELHO e, em segunda, pelos órgãos competentes do Ministério de Educação e Desporto. **Capítulo II - Da Constituição, Finalidade e Competência- Art. 2º - O Conselho de Educação da CONVENÇÃO** será constituído de 07 (sete) integrantes, sendo 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, observando a seguinte forma de composição: O presidente da CONVENÇÃO, eleito pela assembleia da CONVENÇÃO; Os 04 (quatro) membros titulares e os 02 (dois) membros suplentes do Núcleo Gestor da CONVENÇÃO, eleitos pela diretoria da CONVENÇÃO e homologados pelo Conselho Geral da CONVENÇÃO; §1º - O mandato dos membros titulares será de 04 (quatro) anos, sendo $\frac{1}{4}$ (um quarto) dos membros renovado anualmente; §2º - O exercício do mandato dos membros do CONSELHO será de 1º de janeiro a 31 de dezembro; § 3º - É condição para ser eleito e exercer a função de membro do CONSELHO: I. Formação completa mínima em nível de graduação preferencialmente em Pedagogia, Licenciatura, Magistério, Administração, Contabilidade, Economia, Teologia ou Direito; II. Conhecimento da dinâmica do trabalho da CONVENÇÃO e capacidade notória de liderança; III. Estar participando como membro de uma igreja batista filiada à Convenção Batista Brasileira por, no mínimo, 03 (três) anos; IV. Ser membro de uma igreja batista filiada à Convenção por ocasião da nomeação e durante o mandato; V. Disponibilidade para viagens e para tomar parte nas assembleias do CONSELHO; VI. Representar o maior número possível das Associações Regionais, atendidos os requisitos anteriores. VII. Não ser funcionário da CONVENÇÃO, do CONSELHO, das IE e entidades por ele mantidas; VIII. Não auferir qualquer benefício pecuniário, direto ou indireto, da CONVENÇÃO, do CONSELHO, das IE e entidades por ele mantidas. § 5º - Perderá a condição de membro do CONSELHO, sendo substituído imediatamente pelo suplente, aquele que: I Deixar de ser membro de uma igreja batista arrolada à CONVENÇÃO; II. Tornar-se aluno de curso de uma das IE ou entidades mantidas pelo CONSELHO; III. Solicitar sua destituição; IV. Deixar de comparecer pelo menos a três assembleias do CONSELHO, durante um ano, sem justificativa, ou a cinco mesmo justificadas. **Art.3º - O CONSELHO** tem por finalidade estimular, criar, manter, estruturar, coordenar, promover, e ministrar a educação livre e/ou o ensino regular (em nível básico, fundamental, médio e superior), abrangendo cursos de formação ministerial, pastoral, de graduação, de pós-graduação (em seus diversos níveis), comprometendo-se também com a extensão e a pesquisa. § 1º - O CONSELHO tem por diretrizes políticas de seus projetos educacionais e de relação com sua ação educacional os princípios, doutrinas e práticas batistas. § 2º - O CONSELHO poderá orientar, auxiliar e firmar convênios de

cooperação científica com outras instituições educacionais e religiosas visando o processo de ensino-aprendizagem, a extensão e a pesquisa através de conferências, simpósios, intercâmbios de docentes, encontros, eventos, e outras atividades afins, bem como prestar serviços de apoio administrativo e outras avenças. §3º - O CONSELHO poderá firmar convênios de cooperação para o fomento dos projetos e ações educacionais, visando apoio aos discentes e à qualificação do corpo docente e técnico-administrativo. Capítulo III – Da Assembleia Geral - Art. 4º- O CONSELHO reunir-se-á em assembléia geral ordinária 04 (quatro) vezes por ano, e assembléia geral extraordinária quando necessário, a critério do Presidente, ou por solicitação do representante legal da IE, ou por requerimento de 3/5 (três quintos) de seus membros, ou ainda por solicitação do Conselho Fiscal da CONVENÇÃO. § 1º - Na primeira assembléia geral ordinária do CONSELHO, realizada até 45 (quarenta e cinco) dias da data da aprovação deste estatuto serão primeiramente empossados os membros e suplentes e, a seguir, eleita a Diretoria para o biênio. § 2º - Na assembléia geral ordinária do CONSELHO, realizada após o encerramento de cada período fiscal, serão aprovados os relatórios financeiros, fiscais, de atividades realizadas e metas alcançadas a fim de serem encaminhados à assembleia da CONVENÇÃO. § 3º - O quórum estabelecido para as assembléias do CONSELHO é constituído da maioria simples dos seus membros, ressalvadas as que dependem de quórum especial. § 4º - As deliberações do CONSELHO dar-se-ão sempre por maioria de votos, exceto nos casos de escolha e destituição do representante legal, aquisição e alienação de bens imóveis, alteração do estatuto, para os quais se exigirá a votação favorável de 2/3 (dois terços) dos membros do CONSELHO, sendo exigida Assembleia especialmente convocada para estes fins. § 5º - A convocação de qualquer assembleia deverá ser feita com pelo menos 10 (dez) dias de antecedência, por meio de edital enviado aos membros por circulares, por correspondência eletrônica e confirmação telefônica, excetuando-se, para fins de contagem de prazo, o dia da assembléia e incluindo-se o dia da convocação. **Art.5º** - Compete ao CONSELHO: I Estabelecer os objetivos e políticas de administração e de ensino de suas IE; II. Elaborar seu próprio planejamento estratégico para atendimento de suas finalidades, colocando a apreciação e deliberação do Conselho Geral da CONVENÇÃO; III. Examinar e aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico (PP) das IE; IV - Examinar e aprovar anualmente os relatórios de atividades executadas e metas alcançadas com respeito ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico (PP) das IE apresentados pelo representante legal; V – Examinar trimestralmente os demonstrativos, balanços e relatórios financeiros; e semestralmente o acumulado, apresentados em assembléia pelo representante legal de cada IE; VI – Aprovar anualmente, mediante parecer favorável do Conselho Fiscal da CONVENÇÃO, o balanço patrimonial e financeiro das IE, para homologação posterior pela CONVENÇÃO; VII – Apresentar nas assembléias ordinárias da CONVENÇÃO e nas reuniões do Conselho Geral da CONVENÇÃO, ou sempre que solicitado, relatório das atribuições e responsabilidades discriminadas nos incisos I a VI; VIII – Constituir, admitir, destituir ou demitir o representante legal das IE, nos termos do artigo 15 deste Estatuto e do que preceitua o Regimento Geral; IX - Aprovar e reformar o Regimento Geral, fazendo cumprir as atribuições nele previstas, bem como reformar o seu Estatuto, observadas as regras estabelecidas pela CONVENÇÃO. X –Nomear, eleger ou contratar, quando necessário, serviços de auditoria ou interventor nas IE; §1º - A apresentação dos relatórios principalmente nas ocasiões determinada pelo inciso VII far-se-á sempre por meio escrito de tal forma que os mesmos possam compor caderno de relatórios para leitura e análise dos referidos órgãos ou livro do mensageiro. §2º- Os balanços, balancetes e demonstrações de resultados financeiros publicados na forma do parágrafo anterior e constantes dos relatórios anuais, deverão ser acompanhados de pareceres do Conselho Fiscal da CONVENÇÃO. **Art. 6º** - O representante legal da IE e entidades participa como assessor das assembléias do CONSELHO, exceto nos casos em que seja parte implicada diretamente no assunto. **Art. 7º** - No interregno das assembléias ordinárias os assuntos emergenciais serão analisados e

deliberados pelo membros do CONSELHO por meios virtuais e eletrônicos disponibilizados pela rede mundial de computadores (internet). § 1º - O CONSELHO tratará de assuntos emergenciais, conforme solicitação de representante legal das IE, ou por convocação de um dos membros da diretoria do CONSELHO ou do Conselho Fiscal da CONVENÇÃO. § 2º - Todas as decisões emergenciais serão devidamente registradas em ata do CONSELHO posteriormente à deliberação. **Art. 8º** - Os critérios de *quorum* e ausência serão os mesmos aplicados em quaisquer assembleias, sejam ordinárias ou extraordinárias, presencial ou não presencial. Capítulo IV - Da Diretoria - **Art. 9º** - O CONSELHO é dirigido por uma diretoria eleita bianualmente, em sua primeira assembleia após a Assembleia da CONVENÇÃO em que conste em sua pauta a eleição da sua diretoria. Parágrafo Único - Presidirá a assembleia de eleição da diretoria, o presidente eleito anteriormente ou, no seu impedimento, seu substituto. **Art.10** - A diretoria do CONSELHO será composta de: presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários, escolhidos entre os seus integrantes e membros titulares bianualmente, permitindo-se apenas uma reeleição para o mesmo cargo, em período contínuo ou qualquer número em períodos alternados. Parágrafo único - O Presidente do CONSELHO será sempre o Presidente da CONVENÇÃO acumulando ambos os cargos. **Art. 11** - Compete ao Presidente: a) Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Geral; b) Convocar e presidir as reuniões; c) Assinar no livro próprio as atas das sessões a que presidir; d) Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias juntamente com o representante legal da IE, podendo, mediante procuração outorgar tais competências para outro membro da Diretoria domiciliado em Campo Grande - MS; e) Assinar escrituras mediante autorização do CONSELHO; f) Representar o CONSELHO, em juízo e fora dele, ativa, passiva, judicial ou extrajudicialmente; g) Apresentar, juntamente com o(s) representante(s) legal (is) das IE, o relatório anual ao Conselho Geral da CONVENÇÃO e à assembleia anual da CONVENÇÃO; **Art. 12** - Compete ao Vice-Presidente: a) Auxiliar o Presidente em suas atividades; b) Substituir o Presidente em sua falta ou impedimento. **Art. 13** - Compete ao Primeiro Secretário: a) digitar as atas das assembleias que secretariar, organizando-as em pastas próprias, para serem lidas e aprovadas, assinando-as juntamente com o Presidente; b) auxiliar o Presidente nos encargos próprios da mesa; c) substituir o Vice-presidente em sua falta ou impedimento; d) executar outras tarefas, delegadas pela diretoria, inerentes ao cargo. **Art. 14** - Compete ao Segundo Secretário: a) auxiliar o Primeiro Secretário em suas atividades, substituindo-o em suas faltas ou impedimentos; b) obter dos presentes a assinatura no livro competente; c) ler o expediente; d) verificar a votação. **Art. 15** - O CONSELHO definirá a política de gestão das IE e o seu representante legal observados os procedimentos estabelecidos por este Estatuto e pelo Regimento Geral. §1º - A constituição de representante legal para a IE dependerá da comprovação de competência técnica para o exercício da função, conforme os critérios firmados em Regimento Geral. §2º - O representante legal executará o processo administrativo da IE através de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e será solidariamente responsável pela elaboração, execução e avaliação dos respectivos projetos pedagógicos (PP). §3º - O desempenho do representante legal das IE, para efeito de permanência ou não na função, pode ser objeto de avaliação a qualquer tempo, sendo que a cada ciclo de 04 (quatro) anos deverá colocar sua função formalmente à disposição do CONSELHO, quando, mediante votação será ou não reconduzido ao referido cargo. **Art. 16** - Compete ao Representante Legal da IE: a) Observar o disposto neste Estatuto e no Regimento Geral, bem como as resoluções e deliberações provenientes do CONSELHO. b) Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias, bem como assinar cheques e outros documentos bancários e financeiros, juntamente com o presidente do CONSELHO ou com membro da Diretoria pelo presidente devidamente outorgado; c) Admitir e demitir membros do corpo docente e do corpo técnico administrativo da IE na forma do Regimento Geral, com homologação posterior do CONSELHO; d) Assumir as funções administrativas na IE na vacância de cargo(s), ou delegar competência a outrem para exercê-las até nova admissão; e) Administrar salários e honorários, de acordo com a

política administrativa e financeira do CONSELHO, Regimento Geral e a legislação em vigor;

f) O Representante Legal em todos os atos praticados no exercício desta função subordinar-se ao CONSELHO e perante este responderá. Capítulo V - Das Receitas e Patrimônio - Art. 17 - As receitas do CONSELHO são constituídas de: I – verbas de suas IE e entidades incluindo taxas e anuidades pagas pelos alunos; II - ofertas especiais e regulares de instituições diversas, igrejas e pessoas físicas; III - verbas destinadas pela CONVENÇÃO; IV - ofertas provenientes de outras fontes, desde que consideradas compatíveis com a natureza da denominação batista. V - Verbas públicas de incentivo fiscal e verbas públicas destinadas para produção científica e cultural; § 1º - Os recursos financeiros serão aplicados para os fins do CONSELHO exclusivamente no território nacional. § 2º - Os excedentes financeiros, quaisquer que sejam, serão destinados exclusivamente para a manutenção dos projetos educacionais mantidos pelo CONSELHO. **Art. 18** - O patrimônio do CONSELHO é constituído de bens móveis, imóveis, semoventes, doações e legados, registrados em seu nome. Parágrafo único – A alienação de bens imóveis de propriedade do CONSELHO somente poderá ocorrer mediante deliberação unânime de todos os membros do CONSELHO, com parecer favorável do Conselho Fiscal da CONVENÇÃO, aprovação do Conselho Geral da CONVENÇÃO e com homologação da assembléia extraordinária da CONVENÇÃO nos termos de seu estatuto. Capítulo VI - Das Disposições Gerais e Transitórias- Art. 19 - Os membros do CONSELHO, incluindo sua diretoria, não recebem qualquer remuneração, vantagem ou benefício, por qualquer forma ou título, mas apenas o ressarcimento de suas despesas para suas assembleias ou quando delegados a serviço do CONSELHO em sua representação. **Art. 20** - As normas constantes do presente Estatuto serão regulamentadas em Regimento Geral e os casos omissos em ambos os documentos constitutivos serão tratados pela assembleia do CONSELHO. §1º- O CONSELHO poderá adotar, conforme a conveniência e necessidade, manuais de procedimentos para fins específicos com força regimental. §2º- O Regimento Interno disporá sobre a forma e utilização de meios eletrônicos para a realização dos trabalhos do CONSELHO entre outras normas delegadas por este Estatuto para serem regulamentadas. **Art. 21** – O CONSELHO adota como seus veículos oficiais de divulgação os mesmos instituídos pela CONVENÇÃO em seu estatuto. Parágrafo Único – Ao implantar uma IE, o CONSELHO, facultará ao poder público, a qualquer tempo, que as contas do CONSELHO e de sua IE sejam submetidas à auditoria pública. **Art. 22-** É vedado o uso do nome do CONSELHO ou de suas IE em fianças e avais. **Art. 23-** A CONVENÇÃO, as igrejas a ela filiadas e os membros do CONSELHO, bem como sua diretoria, não respondem, nem mesmo subsidiariamente por quaisquer obrigações contraídas pelo CONSELHO ou assumidas com terceiros, e nem o CONSELHO pela responsabilidade daqueles. **Art. 24-** A dissolução do CONSELHO ou sua extinção só poderá ser deliberada em assembleia extraordinária, convocada por escrito e exclusivamente para este fim e a decisão em qualquer situação só terá validade quando homologada pela CONVENÇÃO em assembleia. Parágrafo único - No caso de dissolução ou extinção do CONSELHO, respeitados os direitos de terceiros, o patrimônio remanescente será destinado a outra entidade educacional, mantida por outra entidade, ou órgão similar, da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense, e, em segundo lugar, pela Convenção Batista Brasileira, em terceiro lugar, à outra entidade registrada no Conselho Nacional de Assistência Social ou, ainda, a Entidades Públicas, de fins iguais ou semelhantes, sem finalidade lucrativa, a critério da CONVENÇÃO. **Art. 25** - Os casos omissos serão resolvidos nas assembleias do CONSELHO, observando-se o Estatuto da CONVENÇÃO e posterior homologação pelo Conselho Geral da CONVENÇÃO. **Art. 26** - O presente estatuto entrará em vigor após a sua aprovação pela CONVENÇÃO em assembleia e registro em Cartório, e só poderá ser reformado em assembléia do CONSELHO, mediante parecer favorável do Conselho Fiscal e Conselho Jurídico da CONVENÇÃO, valendo somente após homologação da assembléia da CONVENÇÃO constando das respectivas convocações o item "Reforma de Estatuto". §1º- O *quorum* necessário para a reforma deste estatuto pela assembléia do CONSELHO será o de maioria absoluta, sendo válidas as decisões por maioria

simples; §2º- O *quorum* necessário para sua homologação pela CONVENÇÃO observará o que estabelece o estatuto da CONVENÇÃO. **Art. 27** – Fica eleito o foro da Comarca da cidade de Campo Grande - MS, para dirimir questões oriundas do presente estatuto renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

3.3. Adoção de modelos eclesiais pela CBSM para orientação às igrejas filiadas, viabilizando parcerias com a Associação MDA e com a Rede INSPIRE (Igrejas com Propósitos), com a finalidade de especializar-se, oferecer treinamentos e materiais a custos diferenciados para as igrejas que desejarem adotar os referidos modelos, a saber: Células, MDA e Propósitos: O Prof. Ivan Araujo Brandão reassumiu a direção da mesa e solicitou ao Pr. Gilson Breder para introduzir o assunto compartilhando a experiência da Primeira Batista de Campo Grande com a adoção de célula e atualmente do MDA. O Pr. Gilson Breder informou que há 14 anos a PIB de Campo Grande tem sido uma igreja com célula e está em processo de transição para uma igreja em célula, destacando que atualmente são 246 células e que o foco está no relacionamento. Ressaltou, ainda, que a PIB de Campo Grande continua como uma igreja independente e democrática e que 600 pessoas estão envolvidas no discipulado. Finalizou a sua palavra afirmando que o MDA não muda a igreja permanecendo as mesmas diretrizes quanto ao governo, ao orçamento e à teologia. Após agradecer a participação do Pr. Gilson, o Prof. Ivan Araujo Brandão passou a palavra ao Pr. Eli Souza Junior, que historiou o processo da criação do GT Choque de Gestão, que deu origem ao Núcleo Gestor. Destacou que naquele momento, a CBSM tinha tantas mudanças para realizar que a aprovação do alinhamento do modelo eclesial ficou em segundo plano. Ressaltou que muitas igrejas estão migrando para a adoção de modelos eclesiais e que atualmente os modelos de Igreja com Propósito, Célula e MDA são os mais adotados pelas igrejas batistas em nosso estado. Como subsídio para a apreciação da proposta de parceria com as duas associações, MDA e INSPIRE, o Pr. Eli Souza Junior apresentou as seguintes considerações: Baseados nas seguintes percepções: a) Muitas igrejas em nosso estado migrando para o modelo eclesial denominado MDA e muitas outras já vivenciando o modelo de igreja em/com células; b) É intrínseco à Visão e Missão da CBSM ser agência catalizadora. Em nosso Estatuto consta: **I – VISÃO** – *ser uma agência de Deus qualificada para atender as Associações no desenvolvimento de sua visão e missão; II – MISSÃO* – *servir às igrejas e ela associadas, por meio das Associações, promovendo a integração, catalisando informações e desenvolvendo estratégias que viabilizem o cumprimento da missão de cada igreja;* c) A CBSM necessita posicionar-se na vanguarda das ações denominacionais e não como mera espectadora. Nas ações das parcerias estarão contidas: 1. Análise e seleção dos materiais fornecidos; 2. Termo de Compromisso das referidas Associações (MDA e INSPIRE) para que façam instrução formal às igrejas filiadas à CBSM para que mantenham e exercitem os padrões de lealdade, honra e participação denominacional, todos esses contidos em documentos e declarações realizados para a organização de uma igreja ou ordenação de um pastor batista; 3. Inclusão dos princípios distintivos da Denominação Batista e do Pacto das Igrejas Batistas nas contracapas dos materiais a serem comercializados e distribuídos pela CBSM; 4. Treinamento dos missionários na efetiva implantação do modelo escolhido; 5. Promoção de congressos, conferências e eventos que tenham o objetivo de divulgar e treinar as igrejas e líderes nos modelos adotados como referência pela CBSM. A palavra foi concedida a todos os mensageiros que desejaram se manifestar a favor ou contrário à proposta em tela. Submetida à votação, a proposta foi aprovada por ampla maioria, com apenas 5 votos contrários, tendo os mensageiros Pr. Carlos Osmar Trapp e Simone Trapp solicitado o registro do seguintes votos contrários: “Eu e Simone estamos contra pelos motivos que expus verbalmente e pelo fato de uma igreja batista que, porventura, faz contra esses modelos e que com o Plano Cooperativo verá parte de seus recursos ser aplicados no que não concordo”. **4. Encerramento:** Vencida a pauta, o presidente agradeceu a I.B. Memorial pela cedência do seu templo para a realização da assembleia, a colaboração do Pr. Eli Souza Junior e Mara

Sílvia de Almeida Costa, que atuaram como *ad hoc*, a presença dos mensageiros e ainda manifestou a sua satisfação pela forma como os assuntos foram deliberados. As 12h 45min, orou o presidente e, a seguir, declarou encerrada a presente assembleia. Para constar, Mara Sílvia de Almeida Costa, secretária *ad hoc*, Prof. Ivan Araujo Brandão, presidente.

Mara Sílvia de Almeida Costa

Secretária *ad hoc*

Prof. Ivan Araujo Brandão

Presidente